

**FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS  
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE  
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA,  
POLÍTICA E BENS CULTURAIS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BENS CULTURAIS  
E PROJETOS SOCIAIS**

O Acervo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC): diagnóstico do serviço  
oferecido pela Central de Pesquisas e diretrizes visando ao seu aprimoramento

**FERNANDA BORGES BUARQUE DE HOLLANDA**

Rio de Janeiro, maio de 2019

**FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS  
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE  
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA,  
POLÍTICA E BENS CULTURAIS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BENS CULTURAIS  
E PROJETOS SOCIAIS**

O Acervo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC): diagnóstico do serviço oferecido pela Central de Pesquisas e diretrizes visando ao seu aprimoramento

**FERNANDA BORGES BUARQUE DE HOLLANDA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC como requisito para a obtenção do grau de Mestre Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais. Professora orientadora acadêmica: Luciana Quillet Heymann.

Rio de Janeiro, maio de 2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas/FGV

Hollanda, Fernanda Borges Buarque de

O acervo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC): diagnóstico do serviço oferecido pela Central de Pesquisas e Diretrizes visando ao seu aprimoramento / Fernanda Borges Buarque de Hollanda. – 2019.  
193 f.

Dissertação (mestrado) – Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais.  
Orientador: Luciana Quillet Heymann.

Inclui bibliografia.

1. Empresa Brasil de Comunicação. 2. Patrimônio cultural – Proteção. 3. Arquivos e arquivamento (Documentos). I. Heymann, Luciana Quillet. II. Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais. III. Título.

CDD – 016.7914

Elaborada por Márcia Nunes Bacha – CRB-7/4403

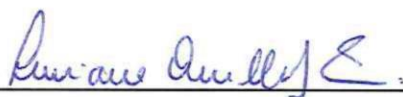
**FERNANDA BORGES BUARQUE DE HOLLANDA**

**“O ACERVO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC): DIAGNÓSTICO DO SERVIÇO OFERECIDO PELA CENTRAL DE PESQUISAS E DIRETRIZES VISANDO AO SEU APRIMORAMENTO”.**

Dissertação apresentado(a) ao Curso de Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais do(a) Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil para obtenção do grau de Mestre(a) em Bens Culturais e Projetos Sociais.

Data da defesa: 22/05/2019

**ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA**



LUCIANA QUILLET HEYMANN  
Orientador(a)



VERENA ALBERTI  
Membro Interno



MARIA CELINA MELLO E SILVA  
Membro Externo

Aos meus queridos pais Lavinia e Teodoro. Como os *acervos* ideais, eles *guardam* alguns dos momentos mais importantes da minha trajetória e *preservam* as melhores expectativas para este percurso.

## AGRADECIMENTOS

Às queridas professoras Luciana Heymann, Verena Alberti, Dulce Pandolfi e Mônica Kornis, com quem tive a honra de compartilhar um dos vários anos de suas frutíferas trajetórias no CPDOC. Em especial à Luciana, minha atenciosa, inspiradora e dedicada orientadora, por ter me aceitado como orientanda e permanecido como minha orientadora. E à Verena, que nos ensinou quão trabalhosa e instigante é a História Oral, e ainda aceitou o convite para avaliar este trabalho. Obrigada também à Maria Celina Mello e Silva por seus comentários e contribuições na etapa de qualificação e por ter permanecido até a fase final deste trabalho. À participativa, curiosa e inesquecível turma do Mestrado Profissional de 2017 e aos professores com quem tive aulas noturnas, que tornavam os dias tão compridos quanto interessantes. Aos colegas dos demais cursos de pós, com quem convivi nas disciplinas que compartilhamos, em ações conjuntas de maior envergadura, ou em simples bate-papos, em particular, minha amiga Regiane Matos.

Aos profissionais da EBC, que muito me apoiaram das mais diversas formas. À equipe da Educação Corporativa, pela seleção e concessão da bolsa de estudos (PROEBC); à gerente de acervo de TV e Rádio, Maria Carnevale; aos demais coordenadores do Rio, Fábio Jorge e Simone Arruda, e aos das demais praças; aos colegas da equipe, representados pelas companheiras da Central de Pesquisas, Aline Brettas e Indiara Góes; e pelo meu amigo-parceiro de anos, Pedro Modesto, por todas as explicações, socorros, compreensões e torcidas. Aproveito para mencionar os ex-colegas de EBC, Bruna Bueno e Bruno Leite, pelas contribuições no âmbito do grupo Memória, Informação e Comunicação. Trata-se de uma iniciativa liderada pela nossa colega Aline, dentro de um projeto embrionário do qual somos entusiastas e que desejamos que seja retomado o quanto antes, o Centro de Pesquisa Aplicada em Comunicação Pública. Um agradecimento especial ao colega, das antigas, Alberto Santos, e ao Leo (Costa).

Meus agradecimentos vão também para os familiares que tanto batalham e me inspiram para a vida acadêmica, aos meus queridos irmão, prima e cunhada, Bernardo Buarque, Cristina Buarque e Daniela Alfonsi. À minha amiga-família Luzia Costa, que muito me incentivou na preparação do projeto na etapa de candidatura ao mestrado. E aos usuários que consultei para realizar este estudo e aos profissionais que trabalham em arquivos, representados por aqueles em que fui para conhecer ou revisitar, durante esta pesquisa, a fim de entender a dinâmica de atendimento, os processos de pesquisa e as possibilidades de acesso.

“Quando preservados e acessíveis, os documentos permitem lembrar, conhecer e projetar o futuro. Afinal, é com base nos erros e acertos cometidos que se balizam os próximos passos” (Camargo & Goulart, 2015, contracapa).

## RESUMO

HOLLANDA, Fernanda Borges Buarque de. *O Acervo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC): diagnóstico do serviço oferecido pela Central de Pesquisas e diretrizes visando ao seu aprimoramento*. 2019. 194f. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019.

Este trabalho se dedica a analisar o serviço oferecido ao usuário externo do acervo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a partir do atendimento realizado no âmbito da gerência de acervo de TV e Rádio, por meio da Central de Pesquisas, e de demais setores responsáveis pela cessão onerosa e não onerosa de documentos custodiados pela EBC. Formula um diagnóstico dos principais entraves deste serviço e propõe diretrizes para o bom funcionamento da Central de Pesquisas, bem como ações de valorização do acervo. Para situar o leitor quanto ao papel da empresa, o presente trabalho introduz o conceito de comunicação pública e apresenta algumas experiências internacionais relativas a essa modalidade de comunicação.

**Palavras-chave:** Acervo; Acesso; Comunicação Pública; EBC; TV e Rádio.



## ABSTRACT

HOLLANDA, Fernanda Borges Buarque de. *The Brazil Communication Company [Empresa Brasil de Comunicação, EBC]: diagnosis of the Research Center's service and proposed guidelines for its proper functioning*. 2019. 194f. Dissertation - Center for Research and Documentation of Contemporary History of Brazil, Getúlio Vargas Foundation, Rio de Janeiro, 2019.

This work analyzes the service delivered to the external user of the Brazil Communication Company [Empresa Brasil de Comunicação, EBC] regarding the management of the TV and radio collection conducted by its Research Center and by other sectors which are responsible for the costly and non-costly assignment of the documents held by EBC. It identifies the main current obstacles of this service and proposes guidelines for the proper functioning of the Research Center, as well as actions for valuing EBC's collection. In order to present the reader to the role of the Company, this work introduces the concept of public communication and presents some international experiences related to this communication modality.

**Keywords:** Collection; Access; Public Communication; Brazil Communication; Empresa Brasil de Comunicação; TV and Radio.

## **LISTA DE FLUXOGRAMA**

Fluxograma 1 – Fluxograma de Atendimento ao Usuário Externo do Acervo da EBC .....	71
--	----

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Gênero Documental 2017 .....	78
Gráfico 2 - Gênero Documental 2018 .....	79
Gráfico 3 - Finalidade 2017 .....	81
Gráfico 4 – Finalidade 2018 .....	82
Gráfico 5 - Licenciamento 2017 .....	84
Gráfico 6 - Licenciamento 2018.....	84
Gráfico 7 - Status 2017 .....	86
Gráfico 8 - Status 2018.....	86
Gráfico 9 - Motivo da não liberação 2017.....	89
Gráfico 10 - Motivo da não liberação 2018.....	90
Gráfico 11 - Solicitações 2017 .....	92
Gráfico 12 - Solicitações 2018 .....	92

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Gênero Documental 2017.....	78
Tabela 2 - Gênero Documental 2018.....	79
Tabela 3 - Finalidade 2017 .....	81
Tabela 4 – Finalidade 2018 .....	82
Tabela 5 - Status 2017 .....	86
Tabela 6 - Status 2018 .....	87
Tabela 7 - Motivo da não liberação 2017 .....	89
Tabela 8 - Motivo da não liberação 2018 .....	90
Tabela 9 - Comparativo resultados atendimentos 2017 e 2018.....	91

## LISTA DE SIGLAS

ACERP – Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto

ABC – Associação Brasileira de Ciências

AGCRJ – Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

AN – Arquivo Nacional

APEES – Arquivo Público do Espírito Santo

BBC – British Broadcasting Company

BC- Betacam

BVH (*Type C videotape*) - formato de fita de vídeo profissional de gravação analógica e introduzido pela Ampex e pela Sony em 1976

CIDH – Comissão Interamericana de Direitos Humanos

ConJur – Consultoria Jurídica da EBC

CPB – Corporation for Public BroadCasting (Corporação para Radiodifusão Pública)

CPDOC – Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil

CTT – Comissão Técnica de Televisão

DATs – Digital Áudio TAP

DC – Dvcam

DV – Mini-dvcam

EBC – Empresa Brasil de Comunicação

EBN – Empresa Brasileira de Notícias

FCBTVE – Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa

FICL – Formulário de Informações Consolidadas para Licenciamento

FSA – Formulário de Solicitação de Acervo

IMS – Instituto Moreira Salles

INA – Institut National de l'Audiovisuel (Instituto Nacional do Audiovisual)

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ITVP (ou ITVRP) – Sistema de Intercâmbio TV e Rádio Públicas

KA – U-matic

LAI – Lei de Acesso à Informação

LTO - Linear Tape-Open

MAM – Media Asset Management

MEC – Música, Educação e Cultura

MDs – Mini Disks

MIS – Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro

MoW – Programa Memória do Mundo da Unesco

NBR – TV Nacional do Brasil

NHK – Nihon Hoso Kyokai

NPR – National Public Radio

OEA – Organização dos Estados Americanos

ORTF – Office Radiodiffusion-Télévision Française

OS – Organização Social

PBS – Public Broadcasting Service

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PSOL – Partido Socialismo e Liberdade

RDF – Radiodiffusion Française

RDP – Radiotelevisão Portuguesa com a Rádio Difusão Portuguesa

RTF – Radiodiffusion-Télévision Française

RTP – Rádio e Televisão de Portugal

SAIT – Super Advanced Intelligent Tape

SBT – Sistema Brasileiro de Televisão

TVE – TV Educativa

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

VHS – Video Home System

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1. A COMUNICAÇÃO PÚBLICA E A MISSÃO DA EBC .....</b>	<b>16</b>
1.1 O conceito de comunicação pública .....	16
1.2 Experiências de comunicação pública no cenário internacional .....	20
1.3 A trajetória das comunicações pública e governamental no Brasil .....	25
1.4 A criação, o desenvolvimento e os entraves da EBC .....	30
<b>CAPÍTULO 2. O ACERVO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO E O PAPEL DA CENTRAL DE PESQUISAS .....</b>	<b>40</b>
2.1 Características, condições de preservação e guarda dos arquivos da EBC .....	40
2.2 Condições de pesquisa ao acervo e atendimento à Lei de Acesso à Informação .....	48
2.3 A Central de Pesquisas e as questões que impactam os usos do acervo da EBC .....	55
2.4 Ações de potencialização e divulgação do acervo da EBC por meio da Central de Pesquisas.....	59
<b>CAPÍTULO 3. DIAGNÓSTICO DO ATENDIMENTO À PESQUISA NO ACERVO DA EBC.....</b>	<b>64</b>
3.1 Metodologia aplicada para realização do diagnóstico da Central de Pesquisas .....	64
3.2 Apresentação do processo de atendimento: principais etapas e fluxograma.....	66
3.3 Dificuldades e desafios no fluxo do atendimento ao usuário externo do acervo .....	72
3.4 Perfil dos atendimentos de 2017 e 2018.....	77
3.5 Síntese das dificuldades e entraves identificados nos atendimentos .....	93
3.5.1 Interface com o usuário .....	93
3.5.1.1 Inexistência de um cadastro de usuários .....	93
3.5.1.2 Ausência de informações sobre os fundos do acervo EBC .....	94
3.5.1.3 Ausência de informações sobre os procedimentos de consulta e liberação de documentos .....	94
3.5.1.4 Documento único para solicitação de acervo e termo de responsabilidade de uso .....	95
3.5.2 Gestão de informação .....	95
3.5.2.1 Catalogação equivocada, insuficiente ou inexistente nos sistemas de busca .....	95
3.5.2.2 Precariedade do sistema de controle de atendimentos.....	96
3.5.3 Infraestrutura .....	97
3.5.3.1 Sistema MAM não integrado em rede .....	97
3.5.3.2 Formatos de mídia ultrapassados e máquinas antigas .....	97

3.5.3.3 Ausência de sala e equipamentos exclusivos para consulta ao material .....	97
3.5.3.4 Sistema de compartilhamento de material com o usuário .....	98
3.5.3.5 Cópias de visionamento feitas com pouca agilidade .....	98
3.5.4 Sinergia entre setores: zonas de opacidade .....	98
3.5.4.1 Inexistência de cadastro único de usuários .....	98
3.5.4.2 Desconhecimento de valores para licenciamento .....	98
3.5.4.3 Ausência de retorno e de razões para não liberação de arquivos .....	99
3.5.4.4 Indefinição quanto à liberação final do material .....	99
3.5.5 Indefinições de critérios para licenciamento .....	99
3.5.5.1 Legislação não contempla acervo de TVs extintas .....	99
3.5.5.2 Catalogação imprecisa .....	100
3.5.5.3 Personalização das decisões referentes ao licenciamento .....	100
<b>CAPÍTULO 4. PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO SERVIÇO OFERECIDO AO USUÁRIO EXTERNO DO ACERVO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO</b> .....	<b>101</b>
4.1 Diretrizes para o bom funcionamento da Central de Pesquisas .....	103
4.1.1 Estrutura e funcionamento da gerência de acervo de TV e Rádio .....	103
4.1.2 Sinergia entre os setores e instrumentos legais .....	104
4.1.3 Gestão da informação .....	105
4.1.4 Preservação do acervo e infraestrutura de consulta .....	106
4.1.5 Interface com o usuário .....	107
4.2 Ações de valorização do acervo da EBC .....	109
4.2.1 Ações visando ao reconhecimento e qualificação do acervo .....	109
4.2.2 Ações visando à divulgação do acervo .....	110
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>111</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>123</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>156</b>

## INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho de conclusão de curso de Mestrado Profissional foi motivada por sentimentos que nos parecem bastante comuns à grande parte dos profissionais que trabalham com acervo e memória neste país: a preocupação com a preservação documental e o desejo de compartilhar conteúdos de inegável valor histórico, cultural e afetivo. Foram essas motivações que animaram nossa reflexão sobre recursos e procedimentos capazes de proteger, dar visibilidade e garantir acessibilidade ao acervo da Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Detentora de arquivos sonoros, audiovisuais, fotográficos e textuais oriundos de veículos de comunicação de grande significado para a história da radiodifusão do país, como as Rádio Nacional e MEC e as Televisões Educativas do Maranhão e do Rio de Janeiro, a empresa foi criada, há pouco mais de 10 anos, com a importante missão de promover a comunicação pública brasileira. Desde 2015, quando ingressei na empresa, fui capturada pela riqueza e potencialidade deste acervo, o que muito me mobilizou a pensar em estratégias para sua conservação e divulgação. Como analista de acervo e pesquisa, meu trabalho consiste basicamente, em três atividades: 1) pesquisa e decupagem de material audiovisual, sonoro e fotográfico; 2) digitalização de fitas de vídeo analógicas, e 3) atendimento aos pesquisadores externos.

A terceira atribuição integra uma importante ação desenvolvida pela gerência de acervo de TV e Rádio, setor em que trabalho, consubstanciada na Central de Pesquisas. Esta é responsável por receber solicitações de pesquisa e cessão de materiais produzidos e herdados pela EBC por parte de documentaristas, pesquisadores acadêmicos, telespectadores, ouvintes, além de outros interessados de diferentes perfis. Apesar de não ser uma ação prioritária, pois as principais atividades da gerência direcionam-se à produção dos programas e conteúdos pelas emissoras atualmente em operação, sempre considerei o grande potencial de atuação da Central de Pesquisas, pela oportunidade de dar acesso direto ao valioso acervo guardado pela empresa.

Foi nesse sentido que, ao pensar em como poderia converter minhas preocupações e anseios com o acervo em uma reflexão mais sistemática, me veio a ideia de analisar e propor diretrizes e ações para o bom funcionamento da Central de Pesquisas. Consciente ainda da política de livre acesso à informação garantida com a publicação, há quase oito anos, da Lei de Acesso à Informação (12.527/2011)<sup>1</sup>, consolidou-se em mim a visão de que a Central seria um bom mecanismo para ressaltar a urgência de preservação e disponibilização dos materiais que compõem o Acervo da EBC.

---

<sup>1</sup> Lei de Acesso à Informação, conhecida amplamente como LAI. Cf. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm). Acesso em 22 abr. 2019.

Esta escolha do objeto de estudo e os caminhos para o desenvolvimento deste trabalho foram amadurecidos, ainda, durante as disciplinas que cursei no Mestrado Profissional, a partir da leitura de obras de alguns autores como Andreas Huyssen (2000) e François Hartog (2006). Particularmente aquela intitulada como *Memórias, Acervos e Sociedade*, lecionada pela orientadora do presente trabalho, trouxe algumas discussões interessantes para reflexões sobre o fenômeno contemporâneo de valorização da memória, as possibilidades de acesso e o papel dos acervos.

Não poderia deixar de mencionar as ameaças de extinção sofridas pela empresa, ao longo do curso de Mestrado Profissional, iniciado em março de 2017. Como veremos mais à frente, as rupturas e mudanças ocorridas no Governo Federal, em agosto de 2016, com a deposição da ex-presidente Dilma Rousseff durante o exercício de seu segundo mandato (2015-2016), seguida das posses de Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (em exercício desde janeiro de 2019), promoveram uma grande instabilidade para os trabalhadores quanto aos rumos da EBC.

Estas questões referentes à instabilidade da empresa foram abordadas no Capítulo 1, intitulado “A comunicação pública e a missão da EBC”, e depois retomadas nas considerações finais. O referido capítulo trata não só da criação da EBC e das mudanças regimentais pelas quais esta passou, mas também aborda a comunicação pública como conceito e apresenta experiências deste modelo de comunicação em alguns países no mundo. São observados, por exemplo, os casos de sistemas de comunicação como os da British Broadcasting Company (BBC), no Reino Unido, e da Public Broadcasting Service (PBS), nos Estados Unidos, bem como aqueles das empresas públicas japonesa, a Nihon Hoso Kyokai (NHK), e da colombiana Radio Televisión de Colombia.

Com relação ao contexto nacional, o Capítulo 1 aborda desde os primeiros marcos para o campo da comunicação, como a primeira transmissão de rádio, em 1922, passando pelo surgimento das rádios MEC e Nacional, nos anos 1930, até a invenção da televisão, nos anos 1950, quando ocorreram as primeiras tentativas de implementação de uma TV pública no país. Edgard Roquette-Pinto, pioneiro, junto com engenheiro franco-brasileiro Henrique Morize, na criação da primeira rádio no Brasil – a Rádio Sociedade, mais tarde conhecida como Rádio MEC – esteve à frente da concepção do primeiro canal de televisão educativo, que futuramente tornar-se-ia a TVE do Rio de Janeiro.

Já o Capítulo 2, intitulado “O acervo da Empresa Brasil de Comunicação e o papel da Central de Pesquisas”, dedica-se a um panorama sobre as condições de preservação, guarda e acesso aos arquivos da empresa. Para isso, aborda as características principais destes arquivos



e analisa os seus usos por parte dos profissionais de dentro e de fora da EBC. Nesta discussão é inserida a questão da necessária aplicabilidade da LAI, situada como um dos principais instrumentos para garantir a disponibilização dos documentos guardados pela empresa.

As questões que impactam os usos dos arquivos da empresa são introduzidas no Capítulo 2 e aprofundadas no Capítulo 3, intitulado “Diagnóstico do atendimento à pesquisa no acervo da EBC”. Para o desenvolvimento deste Capítulo 3 me baseei nos dados dos atendimentos registrados nos anos de 2017 e 2018 e em questionários respondidos por usuários da Central de Pesquisas e analistas de pesquisa que fazem o atendimento das solicitações externas ao acervo. Para situar o leitor, apresento um fluxograma das etapas do atendimento tanto da Central quanto dos demais setores envolvidos na cessão onerosa de arquivos.

O diagnóstico apresentado foi utilizado como subsídio à elaboração do Capítulo 4, intitulado “Propostas para melhoria do serviço oferecido ao usuário externo do acervo da Empresa Brasil de Comunicação”, cujo objetivo precípua é orientar o debate, no âmbito da EBC, visando ao aprimoramento dos processos por meio dos quais pesquisadores externos acessam o acervo da empresa. Esse capítulo tem o perfil de um produto técnico-científico, e pode ser lido de maneira independente. Além de sugerir diretrizes com o objetivo de melhorar o serviço da Central de Pesquisas, faz breves sugestões visando à valorização do acervo.

Esta parte mais propositiva do trabalho de conclusão de curso só pôde ser realizada a partir de uma análise mais aprofundada acerca da relevância da atuação da empresa, do serviço direcionado ao usuário externo, assim como do significado do acervo para a sociedade. Nesse sentido, espero ter contribuído não só do ponto de vista da reflexão acadêmica entorno do acesso aos arquivos e do debate sobre a comunicação pública, mas também por meio de uma proposta que poderá ser aplicada em âmbito institucional.

## CAPÍTULO 1. A COMUNICAÇÃO PÚBLICA E A MISSÃO DA EBC

### 1.1 O conceito de comunicação pública

Ainda pouco conhecido no Brasil, e mesmo no mundo, fora do campo da comunicação social, o conceito de comunicação pública é fundamental para o presente trabalho. Alguns estudiosos têm buscado apresentá-lo, e nos ajudam a dimensionar sua importância como campo de reflexão e de atuação fundamentais para os processos de democratização dos meios de comunicação e para o direito à comunicação. Neste capítulo, procurei embasamento no pensamento de alguns profissionais atuantes tanto no campo acadêmico quanto no mercado de comunicação social, como Alberto Dines (2003), Elizabeth Pazito Brandão (2006), Eugênio Bucci (2015), Heloiza Matos (2012), além de alguns autores do coletivo Intervozes (Intervozes, 2009)<sup>2</sup>.

Com relação à comunicação pública como um direito do cidadão é importante que se recorra à Constituição de 1988. Em seu artigo 223, a Carta Magna prevê a necessária complementariedade dos sistemas de comunicação a serem estabelecidos no país. Pressupõe, desta forma, a existência de sistemas de três naturezas diversas: estatal, privada e pública (Valente, 2009a: 43). Como é de amplo conhecimento, o Brasil possuía à época da promulgação da Constituição, e possui até hoje, notórios veículos de comunicação do sistema privado e experiências significativas de comunicação governamental, ou seja, de caráter estatal.

Entre os veículos de natureza privada, ou comercial, os mais conhecidos integram os sistemas Bandeirantes, Globo, Record e SBT de Comunicação. Já uma das principais experiências de comunicação governamental é o programa *A Voz do Brasil*, da Rádio Nacional, criado em 1938 – à época nomeado como *A Hora do Brasil* – e produzido até hoje. Esse possuía finalidades cívicas e informativas, realizadas ao reproduzir os discursos do presidente Getúlio Vargas e veicular notícias oficiais sobre iniciativas do Governo Federal. O programa contava ainda com participações de cantores e compositores nacionais, além de comentários sobre a arte popular, expressões artísticas regionais e pontos turísticos (Pinheiro, 2005: 30).

A presença da comunicação pública no texto constitucional, como modalidade complementar de comunicação, deve-se muito aos militantes da democratização dos meios de comunicação. Para estes, seria fundamental evidenciar que a comunicação pública é diferente da comunicação governamental. Jonas Valente, no artigo “Concepções e abordagens conceituais sobre sistema público de comunicação”, indica que:

---

<sup>2</sup> Trata-se de uma associação fundada em 2003 que trabalha pela efetivação dos direitos humanos ligados à comunicação. Cf. “Intervozes – Quem somos”. Disponível em: [www.intervozes.org.br](http://www.intervozes.org.br). Acesso em: 8 mar. 2019.

a Carta Magna estabelece que a concessão de outorgas deveria observar a complementariedade dos sistemas público, estatal e privado. Criou-se aí a ideia de um sistema público, diferenciado tanto do privado quanto do estatal. Pesquisadores e militantes que participaram da constituinte atribuem tal redação que diferencia público de estatal à resistência a este último por causa da então recente experiência com a ditadura militar no país (Valente, 2009a: 43).

Já o artigo de Thiago Regotto, intitulado “Fluxo local, regional e internacional de conteúdo em rádios públicas brasileiras: um pouco de História e perspectivas de evolução” (2010) trata do fluxo de conteúdo das rádios públicas brasileiras. Ao situar a discussão sobre as principais características da comunicação pública, reproduz a descrição da Unesco para explicar como deve ser realizada. Segundo essa entidade, a comunicação pública deve ser:

(...) financiada e controlada pelo público, e para o público. Não é privado, nem do estado, é livre de interferência política e pressão das forças comerciais. Através do serviço de comunicação pública, os cidadãos são informados, educados e também se divertem. Quando garantida com o pluralismo da diversidade, a programação, a independência editorial, serviços de financiamento adequados, responsabilidade e transparência, a radiodifusão pública pode servir como um suporte da democracia (Regotto, 2010: 1).

Quanto às diferenças entre comunicação governamental e comunicação pública, que os ativistas desta última buscam evidenciar, é válido destacar que o primeiro conceito está relacionado às informações veiculadas por um determinado governo, de uma esfera específica do poder público, para dar publicidade a seus atos, projetos e medidas. Já a comunicação pública guarda mais proximidade com a produção e a veiculação de informações voltadas ao interesse dos cidadãos. Estes interesses se diferenciam daqueles do lucro e do consumo, característicos da comunicação privada.

Para alguns autores, as diferenças entre comunicação pública e estatal são menos nítidas e as duas modalidades se relacionam de forma bastante intensa. Eles possuem uma visão diversa daquela apresentada anteriormente, que entende os três conceitos como independentes, embora complementares. Um exemplo seria Heloiza Matos, especialista que tem se debruçado sobre o campo da comunicação pública, autora do livro *Comunicação Pública: interlocução, interlocutores e perspectivas* (2013). Para ela, a comunicação pública é “a comunicação realizada por meio da radiodifusão pública” (Matos, 2006: 63) e integra a comunicação governamental que, por sua vez, se dividiria em duas modalidades: a comunicação política e a comunicação pública (Matos, 1999 apud Kegler, 2008: 6).

Já a autora Elizabeth Brandão (2006) define a comunicação pública como um “conceito em construção” e aponta conexões entre a comunicação pública e variadas modalidades de comunicação, tais como a comunicação organizacional, científica, política, comunicação da sociedade civil organizada e, assim como Heloiza Matos, também enxerga relação desta com a comunicação governamental. Segundo Brandão, essa última veicula informações de interesse público, ainda que digam respeito a feitos de uma gestão, como campanhas de saúde, balanços de gastos do governo e projetos educacionais, importantes para a publicização das ações de um governo, mas também para os interesses do cidadão (Kegler, 2008: 6).

Eugênio Bucci, jornalista e ex-presidente da extinta Radiobrás – Empresa Brasileira de Comunicação, tem uma visão diferente. Ele enxerga os objetivos da comunicação pública como bastante diversos daqueles da comunicação governamental, mas percebe razões para separações pouco claras entre ambos os conceitos e mesmo para uma convergência entre as experiências destas diferentes modalidades de comunicação:

A emissora pública também se diferencia radicalmente da estatal. Aí, porém, as fronteiras nem sempre são tão nítidas. Para ser efetivamente pública, assim como não prestar contas ao mercado, não deve ser compelida a prestar contas à administração do Estado. Seu ritmo, suas instâncias, seu andamento, sua conformação institucional não se confundem com a formatação típica do aparelho do Estado. Mas onde estão exatamente as diferenças entre ambas? As respostas não têm sido tão pacíficas. Há semelhanças e aproximações fortes entre uma e outra. De início, a emissora estatal (de televisão ou rádio) tem que ser pública, ela também. Pela mesma razão que o Estado democrático tem o dever de ser aberto ao controle público, a emissora estatal tem o dever de ser pública. (Bucci, 2015: 75-6)

Uma das principais reflexões acerca das diferenças entre comunicação pública e comunicação governamental encontra-se no trabalho do Intervozes, intitulado *Sistemas públicos de comunicação no mundo – experiências de doze países e o caso brasileiro* (2009). Seus autores demonstram que nos Estados Unidos e na Europa o entendimento da mídia pública está conectado à noção de independência. Esta percepção se distancia das perspectivas de Matos (2012) e Brandão (2006), de que a comunicação pública pode ser realizada pela comunicação governamental ou a integra. De acordo com Jonas Valente, uma modalidade de comunicação, para ser realizada com eficiência e em consonância com seus objetivos, não deve se subordinar à outra:

Tanto nas experiências europeias quanto nas americanas (incluindo os continentes do norte, central e sul), uma abordagem mantém-se firme na definição da mídia pública: ela seria aquela feita para o público, devendo, para isso, construir uma independência, protegendo-se tanto das influências do mercado quanto do controle do Estado. A subordinação a qualquer um desses polos tiraria a dimensão universal de reflexão do

público em favor de interesses particulares seja do interesse de um ou mais capitais, seja de um ou outro partido. A influência dos primeiros impediria qualquer noção de diversidade e de reflexão ao infectar o meio público com a lógica homogeneizante e superficial da comunicação comercial. Já o controle dos segundos destruiria a independência editorial necessária à transmissão de conteúdos equilibrados que visem apresentar aos cidadãos aspectos de uma questão para uma tomada de posição autônoma a seu respeito (Valente, 2009a: 35).

Uma ponderação importante sobre a questão da natureza pública dos veículos de comunicação foi levantada pelo finado jornalista Alberto Dines, no âmbito do seminário *O Desafio da TV Pública*, em junho de 2003. Ele alertava para o fato de que os veículos de caráter comercial em alguma medida também são públicos:

Quando falamos nessa entidade chamada TV pública, precisamos levar em conta que a mídia, como um todo, é pública. Sobre tudo os meios de eletrônicos, que dependem de uma concessão. A mídia privada, seja ela impressa ou eletrônica, também é pública, pois tem os seus compromissos (Dines, Alberto apud Carmona, 2003: 17).

Nesse sentido, Dines reforça a importância de uma comunicação pública efetiva, já que os próprios veículos de comunicação privada também têm o compromisso de realizar um trabalho voltado ao interesse do cidadão, pois a permissão para exercer esta atividade é prerrogativa dos governos federal, estadual ou municipal.

Ainda que o direito à comunicação pública esteja previsto na Constituição promulgada há mais de 30 anos, este não é muito conhecido para quem não atua no campo da comunicação, até porque, como demonstrado, não há um entendimento muito claro sobre sua natureza distinta das outras duas modalidades previstas constitucionalmente. Segundo algumas interpretações, porém, a comunicação pública no Brasil possui uma história de quase 100 anos.

Para o jornalista e ex-presidente da Empresa Brasil de Comunicação, Nelson Breve (2012), a radiodifusão brasileira começou pública. De acordo com Breve, seu marco foi a transmissão do discurso do presidente Epitácio Pessoa (1919-1922), na então capital do Rio de Janeiro, em 1922, quando se comemorava o centenário da independência. Receptores transmitiram as ondas sonoras pela capital, irradiadas de uma antena instalada no Morro do Corcovado, que chegaram à serra fluminense e a São Paulo. Conforme matéria do site *Acervo O Globo*, houve relatos na imprensa de que “as empresas americanas Westinghouse e Western Electric forneceram equipamentos necessários à demonstração”<sup>3</sup>. Ainda que envolvesse o Governo Federal e empresas privadas, a primeira transmissão de rádio não teria,

---

<sup>3</sup> “Agora é oficial: presidente Epitácio Pessoa inicia transmissão de rádio no Brasil”. In: *O Globo*, 02 dez. 1944. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/agora-oficial-presidente-epitacio-pessoa-inicia-transmissao-de-radio-no-brasil-21784529>. Acesso em: 09 mar. 2019.

prioritariamente, a pretensão de atender interesses estatais ou comerciais. A iniciativa teria se pautado por princípios consonantes com a comunicação pública, pois foi movida pelo desejo de experimentação e interesse público (Breve, 2012: 7).

Antes de nos debruçarmos sobre as origens da comunicação pública no país, é fundamental compreender como este campo está configurado no cenário internacional. Para isto, pode ser útil relatar algumas experiências de países que têm em comum um regime democrático consolidado há algumas décadas, e que por isso podem servir de parâmetro para entender as características da comunicação pública, como Estados Unidos, França, Japão, Reino Unido e Portugal.

Também abordaremos o sistema de comunicação pública da Colômbia, de forma a observar uma experiência latino-americana, que, eventualmente, teria maior similaridade com o contexto brasileiro. Sabe-se que o país passou por longos e violentos conflitos políticos, iniciados na década de 1960. A partir dos anos 2000, entretanto, este vem se recuperando após um intenso processo de pacificação (Alvarez, 2014). Há também nesse sentido um esforço de enxergar as possibilidades de construção de um sistema público de comunicação em situações sócio-políticas adversas e, guardadas as devidas proporções, mais próximas ao Brasil.

## **1.2 Experiências de comunicação pública no cenário internacional**

Uma das companhias de mídia pública de maior notoriedade no cenário internacional é uma organização do Reino Unido intitulada British Broadcasting Company, a BBC. Surgida em 1922, inicialmente como iniciativa de grupos empresariais, contava, naquela época, apenas com sistema de rádio. Em 1927, a BBC foi encampada pelo Governo Federal e, na década de 1930, com a invenção da televisão, mais um veículo contribuiu para a ampliação do alcance de público e da importância da companhia. A partir de 1980, a BBC diversifica e amplia estes serviços, com o surgimento das redes de TV a cabo, culminando sua atuação com a incorporação de novas tecnologias, como conteúdo para internet, a partir de 1990, e a transmissão da TV digital, a partir de meados dos anos 2000 (Valente, 2009d: 236).

Como um dos principais modelos de referência de comunicação pública no mundo, a BBC possui características importantes de identificar para se entender algumas das razões pelas quais a corporação assim se configura. Poderíamos supor que entre elas estão: o grande alcance de público e a audiência comparável aos veículos de comunicação comercial; os conselhos e os comitês de gestão que procuram uma gestão participativa de diversos segmentos da sociedade civil; e os modelos de financiamento que compreendem, além do orçamento direto do governo, valores provenientes de assinaturas dos contribuintes e recursos oriundos de negócios.

Também a diversificada programação e o número expressivo de veículos são dados relevantes para o cumprimento da missão de promoção da comunicação pública. A BBC conta com oito canais de rádio e oito de televisão, que disponibilizam cobertura regional, nacional e internacional. Os canais de rádios oferecem programações bastante variadas, desde música popular voltada para jovens, que predomina na *Radio 1*, até comédia e drama, reproduzidos por meio de conteúdos falados, na *Radio 4*. Outro exemplo da diversidade da programação oferecida é a cobertura esportiva 24 horas, veiculada pela BBC *Rádio 5 Sports Extra* (Valente, 2009d: 247).

A televisão possui canais com perfis semelhantes. Os canais BBC 1, 2, 3 e 4 são voltados, respectivamente, para jornalismo, dramaturgia, seriados, shows, ou seja, conteúdo factual, entretenimento e programação cultural. Os outros canais, CBeebies, CBBC, BBC News 24h e o BBC Parlamento, têm programação dedicada a crianças, adolescentes, notícias e atividades legislativas.

Um indício importante de porque a BBC se mantém por mais de 90 anos como uma referência em comunicação pública, tanto do ponto de vista de conteúdo quanto de público, aparece em carta escrita em 2007, pelo presidente da *BBC Trust*, órgão representativo dos assinantes da BBC. Em determinado trecho do documento, Michael Lyons expõe a percepção da audiência quanto à programação, revelando uma forte empatia com as necessidades e ambições dos espectadores:

O que aprendemos é que as audiências não querem uma mudança radical na direção da BBC. Há apoio para programas em cada gênero e a população considera valiosos os clássicos familiares da BBC que nenhuma outra emissora oferece. Parece que, embora haja mais opções de canais pelo Reino Unido como um todo, as pessoas percebem que há menos variedade de programas e querem ver na BBC seus trabalhos de qualidade. As pessoas esperam que a BBC evite os padrões e têm clareza que suas expectativas sobre a BBC são diferentes do que sobre as outras emissoras (Lyons apud Valente, 2009d: 249).

A iniciativa francesa de sistema de comunicação não comercial teve início logo após o final da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), como orientação do Conselho Nacional de Resistência para que o estado assumisse o monopólio de radiodifusão no país. Criada como Radiodiffusion Française (RDF), em 1945, esta organização passou a se chamar Radiodiffusion-Télévision Française (RTF), em 1949, e Office Radiodiffusion-Télévision Française (ORTF), em 1964. A partir de 1968, a presença do estado junto ao sistema de comunicação começou a declinar, com a permissão para veiculação de propagandas. Naquele ano, o desmembramento da ORTF em órgãos e emissoras, e, mais à frente, em 1974, a abertura

para o capital estrangeiro culminaram na implementação da lei que permitia a exploração da frequência por empresas internacionais, em 1982, e na privatização da principal emissora pública do país, a TF1 (Silva, 2009b: 156).

Hoje a radiodifusão pública é explorada por dois sistemas: a France Télévisions e a Radio France, que operam cinco canais de TV, sete estações de rádio, além de plataformas satélites e digital. Ambos os sistemas se caracterizam por uma programação ampla e que valoriza a produção nacional, com destaque para filmes franceses, jogos de conhecimento e prêmios de talentos nos canais televisivos (Valente, 2009c: 167).

Ambos os sistemas são geridos por conselhos de administração, formados por representantes do governo e do parlamento, além de representantes da sociedade civil. Estes conselhos têm basicamente a função de gestão e distribuição de recursos para as emissoras. Sobre a questão orçamentária, é preciso destacar o caráter misto destas corporações. No caso da France Télévisions, seu financiamento provém, basicamente, de um imposto cobrado junto a um tributo habitacional, além de verba de publicidade, serviços e patrocínios. O mesmo se dá com relação ao orçamento da Radio France, que conta ainda com uma fonte de recursos provenientes de grupos musicais, geridos pela corporação (Ibidem: 165).

Outra experiência europeia de organização de comunicação encontra-se em Portugal. Surgida em 1955, ainda no período da ditadura de Antônio Salazar (1926-1974), a Rádio e Televisão de Portugal, a RTP, teve suas origens em 1935, quando foi criada a Emissora Nacional. Esta resultou da fusão da Radiotelevisão Portuguesa com a Rádio Difusão Portuguesa (RDP). A RTP foi assumindo um caráter de maior interesse público à medida que o antigo ministro de Salazar e posterior presidente de Portugal, Marcello Caetano (1968-1974), passou a conduzir e dar maior importância à corporação.

Atualmente a RTP tem uma das melhores audiências, ao ser comparada aos demais veículos comerciais de comunicação portuguesa e, assim como os mais bem-sucedidos sistemas públicos de radiodifusão europeus, seu orçamento conta com recursos públicos, tanto de taxas pagas pelos cidadãos quanto provenientes de verbas estatais, mas também é financiado por publicidade e negócios. Uma particularidade da RTP, que a difere de outras corporações de mídia pública, são as diretrizes que norteiam sua gestão. Estas são implementadas por uma assembleia de acionistas e não por um conselho, forma comumente utilizada em sistemas como o da BBC do Reino Unido (Valente e Azevedo, 2009: 213).

Com relação à programação, a RTP caracteriza-se por seu conteúdo marcadamente regional. Entre seus canais de rádios, por exemplo, existem o RDP África, que alcança cinco países de língua portuguesa, como Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São



Tomé e Príncipe, e a RDP Madeira, que abrange toda a Ilha da Madeira. Já entre os canais de televisão, há o RTP Açores, que conta com programação distribuída pelo arquipélago de Açores, e também o RTP África voltado aos países africanos da língua portuguesa.

Para além do continente europeu, alguns sistemas de comunicação pública também são bastante reconhecidos. Nos Estados Unidos, em 1967, o Congresso Americano instituiu o serviço público de radiodifusão, por meio do Ato de Comunicação Pública, que criou as organizações *Public Broadcasting Service* (PBS), que poderíamos designar como Serviço Público de Radiodifusão, e o *National Public Radio* (NPR), ou a Rádio Pública Nacional. Ambas garantem o alcance de mídia pública em todos os estados americanos. A grandiosa estrutura compreende estações de rádio, televisão e internet, bem como a produção de conteúdo para estes veículos, por meio de estações locais que atuam em rede. A PBS e a NPR, responsáveis pela programação, contam com a organização *Corporation for Public BroadCasting* (CPB) – Corporação para Radiodifusão Pública –, que tem a missão de receber e repassar os recursos para as organizações de radiodifusão (Silva, 2009b: 137).

O financiamento da rede de comunicação pública dos EUA é feito de forma diversificada. As fontes são provenientes de fundo governamental, doações de fundações civis, de cidadãos, de empresas privadas e da comercialização de conteúdo. Um levantamento feito em 2005 demonstrou que a maior parte da arrecadação financeira é oriunda de doações de cidadãos, que são assinantes dos canais de radiodifusão, seguido por recursos provenientes do fundo governamental, e finalmente da venda dos conteúdos produzidos. Estas três origens de arrecadação perfazem 60% do orçamento (Silva, 2009b: 148).

Já o caso japonês chama atenção devido à fonte de financiamento de seu sistema de comunicação ser predominantemente público ou governamental. A Corporação de Radiodifusão do Japão NHK, de acordo com os números apresentados pela própria corporação, possui 96% do seu orçamento proveniente de verba do Estado, por meio de impostos, enquanto 4% vêm de fontes comerciais, como a comercialização de conteúdo. Ao contrário do que ocorre nos EUA, não há permissão para recebimento de doações (Silva, 2009c: 204).

Outra particularidade da NHK é a sua estrutura, tão grandiosa que supera as das redes privadas. Possui diversas estações de rádio e de televisão, alcançando todo o território japonês e parte do cenário internacional. Possui conteúdos em 22 línguas diferentes, e uma programação de cunho educativo e generalista. Trata-se de um dos sistemas de comunicação de caráter público mais antigos do mundo, originado em 1924, com a criação de três rádios públicas nas cidades de Tóquio, Nagoya e Osaka, subordinadas ao governo japonês. Embora fossem

vinculadas ao governo, não eram consideradas estatais, ainda que estivessem submetidas ao controle e até mesmo à censura governamental (Ibidem: 196).

Pode-se dizer que a consolidação da radiodifusão no Japão ocorreu de fato a partir do final da Segunda Guerra Mundial, quando passa a vigorar o entendimento de que os meios de comunicação são fundamentais para o estabelecimento de princípios democráticos. Sendo assim, em 1950, a NHK assume caráter público e é ampliada, três anos mais tarde, ao ser implementada a TV japonesa.

Embora a criação do sistema público japonês tenha ocorrido inicialmente por imposição de forças ocidentais que ocuparam o país no pós-guerra, sua manutenção e consolidação foram preservadas pelo estado japonês até os dias de hoje (Kwak, 1999: 260). A evolução do sistema público tem sido desde então marcada por boa aceitação da opinião pública do país. Aliado a este respaldo político-institucional, a empresa se fortaleceu nas décadas seguintes, conseguindo consolidar qualidade técnica e sofisticar a produção de conteúdo (Ibidem: 197).

Também o sistema de comunicação colombiano, ainda que situado em uma realidade bastante diversa da grandiosa corporação do Japão, guarda semelhança no que toca à influência do Estado. Na Colômbia, o monopólio estatal na área de comunicação perdurou por décadas. A HJN, primeira emissora de rádio, surgiu em 1929 como um sistema de radiodifusão estatal, que mais tarde foi ampliado devido ao surgimento da televisão. Em 1954, essa passa a ser chamada de Radio Televisón de Colombia. O monopólio estatal do sistema de comunicação colombiano se dá até os anos 1990, pois em 1991 um novo marco regulatório, instaurado a partir de uma nova Constituição, determinou que o sistema de radiodifusão seria dividido em três categorias: comercial, comunitário e de interesse público (Silva, 2009a: 98).

A modalidade de comunicação comercial compreende emissoras com fins lucrativos, já a comunitária é oferecida por veículos que transmitem programação “com foco em conteúdo local e prestação de serviços à comunidade” (Silva, 2009a: 102). A terceira modalidade é a comunicação de interesse público. Essa contempla emissoras que promovem a comunicação governamental, mas também canais e estações universitárias e rádios operadas por organizações civis, como grupos indígenas.

Atualmente, a estrutura do sistema público colombiano abrange 636 canais de rádio e 230 de TV, com conteúdos regionais e nacionais. São corporações públicas, de capital público, mas não são estruturadas como estatais. As rádios correspondem à proporção de cerca de 50% de caráter comercial, quase 13% de interesse público e mais de 36% de caráter comunitário. Os canais de televisão distribuem-se entre regionais e locais, universitários, nacionais e comunitários.

O modelo de financiamento do sistema público de radiodifusão colombiano viabiliza-se por meio de receitas provenientes do erário público e de produtos e serviços. No caso da primeira fonte, os recursos advêm de taxações de serviços privados de radiodifusão. No segundo, se originam de assinatura dos serviços e de patrocínios e apoios culturais, de empresas privadas, que têm suas logomarcas inseridas nos programas das emissoras da rede. A programação das rádios apresenta conteúdo bastante generalista, destacando-se por divulgar informações de caráter regional, e até “mais aberto a experimentações”, como seria o caso da emissora Radiónica (Silva, 2009a: 112). As televisões também apresentam programação bastante variada e possuem número significativo de produção própria, o que é viabilizado por legislação específica que determina cotas de produção nacional.

### **1.3 A trajetória das comunicações pública e governamental no Brasil**

Como vimos, a primeira transmissão de rádio no país ocorreu em 1922, quando foi reproduzido o discurso do então presidente Eptácio Pessoa. Em seu livro, *Rádio MEC: herança de um sonho* (2007a), Liana Milanez conta que um ano após este acontecimento, em 20 de abril de 1923, um grupo de pessoas da sociedade civil, liderado por Edgard Roquette-Pinto e Henrique Morize, criaram a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, nas instalações da Associação Brasileira de Ciências (ABC). A iniciativa, que significou a implantação da primeira emissora de radiodifusão do Brasil, ambicionava divulgar a ciência e promover conhecimento pelo país (Milanez, 2007a: 18).

A partir daí, Roquette-Pinto batalhou para legalizar os serviços de radiodifusão brasileira, até que o presidente Arthur Bernardes (1922-1926) autorizou as transmissões, desde que tivessem finalidade educacional. Em 1936, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi encampada pelo governo de Getúlio Vargas, que assumiu o compromisso de manter seu caráter educativo. A rádio foi vinculada ao Ministério de Educação e Cultura (MEC), e passou a chamar-se Rádio Ministério Educação e Cultura - mais tarde batizada de Rádio MEC (Milanez, 2007a: 32).

Também em 1936, outra histórica rádio foi criada pelas Organizações Victor Costa. Nomeada como Rádio Nacional, foi incorporada por Vargas em 1940 e passou a ser o principal veículo de difusão do ideário varguista. Por meio das transmissões da Rádio Nacional, seus discursos chegaram à população e propiciaram uma comunicação exitosa com os “trabalhadores do Brasil”. O caráter governamental do veículo não impediu que fins comerciais fossem contemplados, já que Vargas permitiu a veiculação de propaganda, o que lhe proporcionava influência no meio empresarial. A publicidade foi bastante explorada pela Rádio Nacional, o

que contribuiu para alçar o rádio ao patamar de veículo de comunicação de massa. Isto se deu, principalmente, porque a introdução da propaganda viabilizou financeiramente programas humorísticos, radionovelas e programas de calouro, ampliando expressivamente o número de ouvintes (Valente, 2009b: 271).

Conforme relatado por Milanez (2007b), o surgimento da televisão no Brasil ocorreu em 1950, no Rio de Janeiro, por meio da iniciativa privada, com a instalação da primeira emissora do país e também da América do Sul, a TV Tupi. Já no ano seguinte foram criadas, no Rio e em São Paulo, a TV Rio, a TV Record e a TV Paulista, emissoras com fins comerciais.

Influenciado por um contexto internacional de consolidação das grandes corporações de comunicação pública, como a BBC, no Reino Unido, e a PBS, nos Estados Unidos, o governo brasileiro autorizou a concessão de canais de televisão educativos. Foi assim que grupos de empreendedores interessados em levar à frente iniciativas neste ramo conceberam uma das primeiras experiências de televisão não comercial no país (Milanez, 2007b: 12). Mais uma vez Edgard Roquette-Pinto foi um personagem fundamental, pois, além de liderar os empreendedores, idealizou o Canal 2, concedido pelo presidente Vargas ao grupo.

Nesse sentido, foi publicado decreto, em 10 de maio de 1952, que viabilizou a concessão, à Prefeitura do Distrito Federal, de uma “estação de radiotelevisão” (Milanez, 2007b: 13). A partir de então foi formada a Comissão Técnica de Televisão (CTT), presidida por Roquette-Pinto, que trazia nomes como Lauro de Medeiros – uma referência em eletrônica no país – e Fernando Tude de Souza – que seria o diretor da emissora, com a finalidade de estudar e providenciar a montagem da estação da TV educativa. Apesar dos avanços em termos de planejamento e de articulação com empresários brasileiros e estrangeiros, e de terem sido iniciadas as obras de instalação da emissora, que ficaria nos andares acima da Rádio Roquette-Pinto, a iniciativa foi interrompida por questões políticas. Após uma série de denúncias sofridas pelo então prefeito do Distrito Federal, João Carlos Vital, este foi levado a se exonerar. O principal responsável pelo projeto no âmbito da Prefeitura, Tude de Souza, foi demitido, o que acarretou o engavetamento do projeto (Milanez, 2007b: 24).

Anos mais tarde, quando Juscelino Kubistchek (1956-1961) assumiu a presidência da República, os canais de televisão do Rio de Janeiro foram redistribuídos para as emissoras de rádio. Sendo assim, o canal destinado a Roquette-Pinto e à CTT foi doado. O Canal 2 passou a ser da Rádio Nacional, passando depois para a Rádio Mayrink Veiga e, mais adiante, para a TV Excelsior (Milanez, 2007b: 25, 27).

Apesar de algumas tentativas por parte de Tude de Souza, apenas mais de duas décadas depois o Canal 2 assumiu caráter educativo, por meio do decreto n.º 72.634, de 1973, em que

se estabeleceu sua concessão para a Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa. Sendo assim, o Canal 2 deixou de ser explorado pela TV Excelsior, passando ao controle da Televisão Educativa do Rio de Janeiro. Esta fez sua estreia, em caráter experimental, em 5 de novembro de 1975. Sua programação passou a ser transmitida de forma definitiva dois anos mais tarde, a partir de 4 de fevereiro de 1977 (Milanez, 2007b: 50).

Mesmo sendo fruto da primeira televisão idealizada no país, a TVE do Rio – como ficou conhecida até sair do ar em 2 de dezembro de 2007, quando foi substituída pela TV Brasil –, foi precedida por canais de televisão educativos em outros Estados. Em 1967, foi criado o primeiro deles, a TV Universitária de Pernambuco, e dois anos mais tarde surgiu a TVE do Maranhão, conhecida pela transmissão de telecuriosos voltados ao ensino à distância.

Também em 1969, o Governo do Estado de São Paulo encampou a TV Cultura, que havia falido sob a gestão dos Diários e Emissoras Associados, nove anos após sua inauguração. De caráter educativo, a TV Cultura é a televisão pública que obteve até hoje um dos maiores reconhecimentos mundiais pela qualidade de sua programação. Este reconhecimento foi divulgado em 2017, após uma pesquisa feita pelo instituto Populus, que anunciou que a emissora possui a segunda melhor programação do mundo, em uma lista de 66 televisões de diversos países<sup>4</sup>.

Em 1960, quando da construção da nova capital e da transferência da sede do Governo Federal, foi criada a TV Nacional de Brasília. A emissora possuía natureza governamental, pois seu objetivo principal era dar cobertura jornalística aos compromissos políticos e às solenidades frequentadas pelo então presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961). Ao longo de seus primeiros anos chegou a produzir programas próprios, não só jornalísticos, mas também culturais. Porém, a partir de 1963, passou a retransmitir a programação de outros canais, como TV Excelsior, Rede Globo, TV Cultura de São Paulo e TVE do Rio de Janeiro.

Uma observação sobre o longo tempo decorrido entre a primeira iniciativa de instalação da televisão idealizada por Edgard Roquette-Pinto e a criação da TVE do Rio de Janeiro – mais de 20 anos – é apresentada por Milanez (2007b) em seu livro sobre a TVE. Na obra, reproduz-se a declaração do pesquisador americano Louk de la Rive Box:

O interessante do caso da TVE é que quase a mesma coisa se passou com o rádio. O Brasil foi entre os primeiros do mundo na experimentação com o rádio nos anos 20, feito também pelo Prof. Roquette-Pinto, e terminou da mesma maneira. Acho que o interessante é ver como se passa o momento da descontinuidade. Eu vivi essa

---

<sup>4</sup> CARVALHO, Luciana. “TV Cultura tem a 2ª melhor programação do mundo, diz pesquisa. In: *Época*, 02 jun. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/tv-cultura-tem-2a-melhor-programacao-do-mundo-diz-pesquisa/>. Acesso em: 16 dez. 2018.

descontinuidade no ano de 1969 pela repressão militar; tínhamos colegas que sofriam até a morte por suas ideias (Box apud Milanez, 2007b: 16).

Esta reflexão chama atenção para a descontinuidade de iniciativas empreendedoras na comunicação pública brasileira, surgidas de forma dispersa, sem muito planejamento e estruturação. Este fato parece ter dificultado a consolidação de um sistema público de grande porte e de influência nacional, tal como vimos nos casos do Reino Unido, dos Estados Unidos, do Japão, entre outros.

A partir do texto de Jonas Valente (2009b: 271), é preciso reconhecer, entretanto, que houve esforços nesse sentido. Em 1975, ainda sob o regime militar, o então Governo Federal, presidido pelo Gen. Ernesto Geisel (1974-1979), fundou, por meio da Lei 6.301/1975<sup>5</sup>, a Empresa Brasileira de Radiodifusão – Radiobrás, que mais de dez anos depois, em 1988, passou a incorporar a Empresa Brasileira de Notícias (EBN), sucessora da Agência Nacional.

A Radiobrás era subordinada à Presidência da República, e, portanto, sua sede foi construída em Brasília. Esta compreendia uma agência de notícias, uma radioagência (distribuidora de notícias por rádio), duas emissoras de televisão e quatro emissoras de rádio (Bucci, 2015: 113). Entre estes veículos estavam a Rádio Nacional e a TV Nacional, que assim como os demais divulgavam notícias sobre projetos e realizações dos poderes públicos. Tratava-se, portanto, de uma empresa pública cujo perfil aproximava-se mais da comunicação governamental.

Com a promulgação da Constituição, em 1988, o debate sobre o direito à comunicação e a necessidade de garantir suas três modalidades – estatal, privada e pública – ganhou aparato legal. Porém, o panorama econômico bastante desfavorável à implementação de iniciativas que promovessem a comunicação pública brasileira indicava que os planos teriam que ser adiados.

Com efeito, nos anos 1990, as televisões educativas e os veículos governamentais sofreram com o baixo investimento. O contexto de crise econômica e a perspectiva neoliberal que prevaleceu nos governos Fernando Collor (1990-1992), Itamar Franco (1992-1994) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) afetaram esse setor em nível federal e estadual. As televisões públicas mais conhecidas, a TVE do Rio de Janeiro e a TV Cultura de São Paulo, sofreram com o processo de sucateamento que atingiu órgãos públicos de uma forma geral (Valente, 2009b: 272).

---

<sup>5</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 6.301, de 15 de dezembro de 1975”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/L6301.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L6301.htm). Acesso em: 19 jan. 2019.

Na primeira década dos anos 2000, a comunicação pública tomaria um novo e promissor rumo no país. Logo nos primeiros anos dos governos do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) foram realizados eventos que objetivavam discutir os caminhos para o futuro da mídia pública brasileira. Em 2003, ocorreu, no Rio de Janeiro, o seminário *Os desafios da TV pública*, promovido pela Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto, a ACERP, organização social que administrava as TVEs do Rio de Janeiro e do Maranhão, bem como a Rádio MEC. O debate tratou de temas como gestão, modelos de financiamento, programação e exemplos estrangeiros de televisões públicas, ampliando a discussão para setores diversos da sociedade. Segundo a então diretora-presidente da ACERP, Beth Carmona, em relação ao Brasil:

falou-se sobre a necessidade imperiosa da participação do governo em termos de financiamento da TV pública e o conceito de participação do mercado foi ampliado, não se limitando às agências de publicidade e seus anunciantes, mas também aos quadros das instituições governamentais e não-governamentais que destinam investimentos para as áreas da mídia e da cultura (CARMONA, Beth. “Os desafios da TV pública”. In: *Observatório da Imprensa*, 10 fev. 2004. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/tv-em-questao/os-desafios-da-tv-publica/>. Acesso em: 06 mar. 2019).

As palestras proferidas por gestores, jornalistas e acadêmicos resultaram no livro *Os desafios da TV pública – uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade*, organizado por Beth Carmona e publicado em 2003, mesmo ano do evento.

Já em 2007, o Ministério da Cultura e a Radiobrás promoveram, em Brasília, o *1º Fórum Nacional de TVs Públicas*<sup>6</sup>, que resultou em um encaminhamento ainda mais propositivo: a criação de um sistema público de comunicação para o Brasil. Um ano depois, em 2008, foi realizado um fórum pela Associação Nacional de Rádios Públicas com objetivo semelhante, voltado às emissoras de rádios. Tais eventos foram bastante significativos para o campo da comunicação pública, pois embasaram a publicação da Medida Provisória 398/ 2007<sup>7</sup>, posteriormente convertida na Lei 11.652<sup>8</sup>, de 7 de abril de 2008, que instituía a Empresa Brasil de Comunicação, a EBC.

---

<sup>6</sup> “Confira o documento final do Fórum de TVs públicas”. In: *Intervozes*, Observatório do direito à comunicação, 11 maio 2007. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=18362>. Acesso em: 23 abr. 2019.

<sup>7</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Medida provisória n. 398, de 10 de outubro de 2007”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Mpv/398.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Mpv/398.htm). Acesso em: 10 nov. 2018.

<sup>8</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 11.652, de 7 de abril de 2008”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11652.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11652.htm). Acesso em 10 de novembro de 2018. Acesso em: 10 nov. 2018.

#### **1.4 A criação, o desenvolvimento e os entraves da EBC**

A EBC foi criada a partir da fusão dos veículos de duas organizações, a Radiobrás e a ACERP. A primeira possuía duas emissoras de televisão, a TV Nacional e a NBR, canal dedicado à cobertura dos eventos e projetos do Governo Federal; cinco emissoras de rádio, Nacional AM e FM do Rio, Nacional AM e FM de Brasília e a Rádio Nacional da Amazônia ondas curtas; a Agência Brasil, site responsável por produzir e distribuir notícias escritas para todo o país, e da Rádioagência Nacional, que distribuía conteúdos de rádio na internet. A Radiobrás foi totalmente incorporada pela EBC e, portanto, foi extinta ao ser criada a nova empresa. Já a ACERP permaneceu existindo, mas três dos veículos que administrava foram absorvidos pela EBC, quais sejam: as TVs educativas do Maranhão e do Rio de Janeiro, e a Rádio MEC.

Após algumas reformulações, a empresa é responsável por gerir dois canais de televisão, a TV Brasil e a NBR; dois sites de notícias, a Agência Brasil e a Rádioagência Nacional, além de oito estações de rádio: a Rádio Nacional AM do Rio de Janeiro, a Rádio Nacional AM de Brasília, a Nacional FM de Brasília, as Rádios MEC FM e MEC AM do Rio de Janeiro, as rádios Nacional da Amazônia, Nacional AM do Alto Solimões e Nacional FM do Alto Solimões.

A EBC tem quatro sedes, sendo a maior delas localizada em Brasília e a menor na cidade de São Paulo. A segunda maior fica no município do Rio de Janeiro, cujos prédios já pertenciam ao Governo Federal, e abrigavam as antigas rádios MEC e Nacional, e também a TVE do Rio. Já a quarta sede está situada em São Luís, no Maranhão, onde funcionava a TV educativa maranhense.

Do ponto de vista de legislação, a corporação foi criada através de medida provisória, em dezembro de 2007, convertida posteriormente em lei (11.652/2008), com o objetivo de promover a comunicação pública no país, de modo a garantir que esta atendesse ao princípio constitucional de complementariedade dos sistemas. Esta lei, no entanto, foi substituída, quase dez anos depois, pela Lei 13.417/2017<sup>9</sup>, que alterou alguns dispositivos referentes à estrutura da empresa. Entre as principais mudanças ocorridas, bastante criticada por parlamentares e por entidades que defendem a causa, está a extinção do conselho curador, que era formado por 22 membros, entre representantes do Governo Federal, da sociedade civil, do Congresso Nacional e do corpo de funcionários da empresa.

---

<sup>9</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 13.417, de 1º de março de 2017”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13417.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13417.htm). Acesso em: 09 mar. 2019.



Durante audiência na Câmara Federal, no final de 2016, deputados de oposição ao ex-presidente Michel Temer (2016-2018), manifestaram-se contra o retrocesso que causaria a extinção do conselho. Luiza Erundina, do PSOL, afirmou que este era “um conselho da sociedade, representando a cidadania, um mecanismo moderno que caracteriza a política de comunicação nas nações soberanas”<sup>10</sup>. Já em matéria publicada no portal *Intervozes*, a 8 de dezembro de 2016, há referência à mensagem da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), da Organização dos Estados Americanos (OEA), em que o relator especial para a Liberdade de Expressão, Edison Lanza, afirma que “reconhecendo-se que a liberdade de expressão exige necessariamente uma ampla pluralidade de informações, é essencial garantir que esses meios públicos sejam independentes do governo”<sup>11</sup>. Lanza se referia principalmente ao fato de que o conselho curador era a única instância capaz de se interpor à vontade do presidente da empresa.

Para se entender um pouco melhor o porquê das repercussões negativas dessa reestruturação, vale recorrer ao texto “Sistema público de comunicação do Brasil” de Jonas Valente. Conforme descrito pelo autor, o conselho curador possuía a função de:

Deliberar sobre as diretrizes educativas, artísticas, culturais e informativas da política proposta pela diretoria executiva da EBC; observar o cumprimento do princípios e objetivos previstos na lei que criou a empresa e emitir parecer sobre a linha editorial de produção e programação proposta pela diretoria executiva da EBC, bem como sobre sua aplicação (Valente, 2009b: 278).

Com a extinção do conselho curador, função semelhante passaria a ser exercida pelo comitê editorial e de programação, cuja composição constitui-se por 10 representantes da sociedade civil de áreas diversas, tais como mídia pública, comunicação social e audiovisual, além de um funcionário da empresa. Anteriormente, para o conselho curador, os 15 representantes da sociedade civil eram indicados via consulta popular, quatro membros eram indicados pelo Governo Federal, um pela Câmara de Deputados e um pelo Senado<sup>12</sup>. O

<sup>10</sup> “Extinção de conselho e mandato de presidente da EBC causam polêmica em Plenário”. In: *Câmara dos Deputados, Câmara Notícias*, 14 dez. 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/COMUNICACAO/521391-EXTINCAO-DE-CONSELHO-E-MANDATO-DE-PRESIDENTE-DA-EBC-CAUSAM-POLEMICA-EM-PLENARIO.html>. Acesso em: 09 mar. 2019.

<sup>11</sup> “Aprovada em Comissão a MP que altera estrutura da EBC”. In: *Intervozes*, Observatório do direito à comunicação, 08 dez. 2016. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=29604>. Acesso em: 09 mar. 2019.

<sup>12</sup> “Conheça o Conselho Curador” – Cartilha da EBC sobre o Conselho Curador. Disponível em: [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/cartilha.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/cartilha.pdf). Acesso em: 09 mar. 2019.

funcionário, tanto no caso do conselho curador como no do comitê editorial e de programação, é eleito entre os demais funcionários.

Outra alteração significativa ocorrida com a implementação da nova lei refere-se ao mandato do diretor-presidente da empresa. Se anteriormente este era indicado pelo Presidente da República e tinha mandato de quatro anos – mandato este que não era coincidente com o do Presidente da República e só era passível de exoneração caso o conselho curador assim decidisse –, agora o cargo de presidente da EBC passou a ser de livre nomeação e exoneração pelo Presidente da República.

Tais mudanças não agradaram aos defensores do campo da comunicação pública. Estes consideraram que as alterações significaram maior dependência com relação ao governo. Além disso, a extinção do conselho curador significou a diminuição do número de representantes da sociedade civil em sua composição, pois este contava com 15 representantes e o comitê editorial passaria a ser composto por apenas 10 membros. O conselho curador garantia a presença de um representante por região do país e privilegiava critérios de atendimento à diversidade cultural, segundo diretrizes estipuladas no artigo 15º da antiga lei.

Muitos sites e publicações de jornalismo reconhecidos por suas linhas editoriais e posicionamentos à esquerda deram espaço para matérias que denunciavam o que foi chamado de tentativa de desmonte da Empresa Brasil de Comunicação. Veículos como *Carta Maior*, *Brasil de Fato* e *Carta Capital*, por exemplo, analisaram o que poderia significar a extinção do conselho curador. Publicado em 2 de setembro de 2016, dois dias após o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (2015-2016), o artigo assinado pelo coletivo Intervozes, apontava para o “golpe na comunicação pública” e para os retrocessos promovidos pelo governo do ex-presidente Michel Temer (2016-2018) para este campo:

Na contramão de todas as características das empresas públicas de comunicação em países democráticos do mundo, como a reconhecida BBC de Londres, a MP de Temer acabará com os mecanismos de autonomia que garantiram, até agora, que seus veículos não se transformassem em canais de propaganda governamental. Organizações da sociedade civil, pesquisadores, comunicadores e movimentos sociais já reagiram à medida. Convocaram para esta sexta um ato de repúdio em frente à sede da EBC em Brasília e divulgaram uma nota conjunta na qual se comprometem a reagir ao desmonte<sup>13</sup>.

Quase dois anos depois da substituição do conselho curador pelo comitê editorial e de programação, este último ainda não foi implementado. Segundo informações do representante

---

<sup>13</sup> “A MP de Temer para a EBC e o novo golpe na comunicação pública”. Matéria assinada pelo coletivo Intervozes. In: *Carta Capital*, 02 set. 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/a-mp-de-temer-para-a-ebc-e-o-novo-golpe-na-comunicacao-publica>. Acesso em: 09 mar. 2019.

dos funcionários da EBC no conselho de administração da empresa, o projeto do edital responsável pela seleção dos membros do comitê editorial ainda está na Casa Civil, aguardando autorização para ser publicado. Atualmente funciona uma instância interna para deliberação sobre o conteúdo veiculado, o comitê de programação e rede<sup>14</sup>. Sua composição, segundo regimento interno específico, publicado em 3 de outubro de 2018, não traz nenhum representante da sociedade civil e nem da comissão de empregados. São apenas quatro membros que ocupam os seguintes cargos na empresa: diretor-presidente, diretor-geral, diretor de jornalismo e diretor de produção e conteúdo, o que fragiliza, ainda mais, o princípio de autonomia que rege a comunicação pública e que vinha se mantendo na estrutura organizacional da EBC.

Ainda que seja importante considerar estas críticas, é necessário ressaltar que, do ponto de vista de missão e valores, a EBC mantém formalmente os mesmos desígnios expressos antes das mencionadas alterações legais. Conforme consta no portal da empresa, e de acordo com a redação que data de 10 de setembro de 2012, esta tem a missão de “criar e difundir conteúdos que contribuam para a formação crítica das pessoas” e a perspectiva de “ser referência em comunicação pública”. Quanto aos seus valores, permanecem apresentados da seguinte maneira:

temos compromisso com a comunicação pública. Acreditamos na independência nos conteúdos, na transparência e na gestão participativa. Defendemos os direitos humanos, a liberdade de expressão e o exercício da cidadania. Valorizamos as pessoas e a diversidade cultural brasileira. Cultivamos a criatividade, a inovação e a sustentabilidade (“Missão, Visão, Valores”. Reportagem da Gerência de Comunicação Social da EBC. In: *Portal EBC*, 10 set. 2012. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/sobre-a-ebc/o-que-e-a-ebc/2012/09/missao-visao-valores>. Acesso em: 27 out. 2018).

Com relação à estrutura corporativa, a empresa organiza-se, atualmente, por meio do citado comitê de programação e rede, do conselho administrativo, da diretoria executiva e do conselho fiscal. Desde que foi criada a EBC, seu regimento interno foi modificado algumas vezes. Atualmente, de acordo com o regimento publicado em 18 de dezembro de 2018<sup>15</sup>, os principais órgãos possuem, basicamente, as funções de decidir sobre financiamento e gerenciamento de recursos, no caso do conselho de administração; aprovar, autorizar e definir

<sup>14</sup> “Regimento interno do Comitê de Programação e Rede” – EBC. Disponível em: [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/atoms/files/ri\\_cpr\\_-\\_versao\\_final\\_3-10-2018.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/atoms/files/ri_cpr_-_versao_final_3-10-2018.pdf). Acesso em: 30 abr. 2019.

<sup>15</sup> “Regimento interno EBC”. Disponível em: [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/atoms/files/regimento\\_interno\\_da\\_ebc\\_-\\_26-02-2018\\_1.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/atoms/files/regimento_interno_da_ebc_-_26-02-2018_1.pdf). Acesso em: 01 nov. 2018.

projetos institucionais, programações dos veículos e validar diretrizes de política tecnológica, no âmbito da diretoria executiva; avaliar a execução financeira, ação desempenhada pelo conselho fiscal; e definir políticas e diretrizes para os veículos de comunicação, por meio do comitê de programação e rede.

Outra questão importante, do ponto de vista da estrutura e funcionamento da organização, é seu modelo de financiamento. Neste aspecto, a EBC não teve grandes alterações desde que foi criada, em 2008. O financiamento compreende a possibilidade de contar com recursos não só do Governo Federal, mas também de prestação de serviços, doações, apoio cultural, publicidade institucional, distribuição de publicidade legal do Governo Federal, receitas obtidas por meio de leis de incentivo à cultura e ao audiovisual, entre outros<sup>16</sup>. No trecho a seguir, o jornalista Eugênio Bucci comenta aspectos positivos da empresa, do ponto de vista orçamentário e organizacional:

Comparada às instituições que lhe deram origem, a EBC trouxe mais racionalidade à gestão das emissoras federais. O simples passo de agrupá-las num só organismo gerou mais eficiência. Com a administração centralizada, a economia de recursos e os ganhos de escala se tornaram mais viáveis. Com a TV Brasil, cuja programação passou a ser repetida em diversas emissoras públicas do país todo, a EBC elevou consideravelmente a média de qualidade dos programas de TV produzidos pela Radiobrás. A EBC é uma empresa bem mais rica que suas antecessoras. Enquanto a Radiobrás, em 2004, tinha um orçamento anual de pouco menos de 102,4 milhões de reais, a EBC, em 2013, teve um orçamento autorizado de 516,7 milhões (Bucci, 2015: 113).

No entanto, se a empresa representou avanços organizacionais em relação às suas antecessoras e tem um potencial diversificado de captação de recursos, na prática, não verificamos este modelo funcionando de forma ideal. De acordo com mensagem recebida por meio Ouvidoria da EBC (Apêndice A), ficamos sabendo que no ano de 2017 e 2018 foram executados, respectivamente, R\$ 606 milhões e R\$ 680 milhões. Dos 606 milhões executados em 2017, R\$ 507 milhões foram provenientes de tesouro nacional, portanto, do Governo Federal, enquanto R\$ 99 milhões eram recursos próprios. Já em 2018, dos R\$ 680 milhões executados, R\$ 601 milhões vieram do tesouro, enquanto os outros R\$ 79 milhões recursos próprios totalizavam a receita despendida naquele ano.

Este nível de dependência orçamentária do Governo Federal justifica-se e se retroalimenta pelo fato de que a corporação é diretamente ligada à Secretaria de Comunicação

---

<sup>16</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 11.652, de 7 de abril de 2008”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm). Acesso em 10 de novembro de 2018. Acesso em: 10 nov. 2018.

Social da Presidência da República e não a outros órgãos que poderiam lhe garantir maior identidade e autonomia. Além disso, a EBC tem uma relação confusa com o canal de TV NBR, por exemplo: como vimos, este canal transmite eventos e projetos do Governo Federal e foi criado à época da Radiobrás. Hoje a EBC presta serviços à NBR, o que aponta para uma contradição, já que, em tese, a EBC deveria se dedicar à comunicação pública e não à comunicação governamental.

Sendo assim, apesar de a EBC ter representado um avanço para o campo da comunicação pública, suas relações institucionais comprometem o caráter público que inspirou sua criação. Eugênio Bucci, em 2015, sugeriu que a criação da Empresa Brasil de Comunicação trouxe vários avanços para este campo. Segundo ele,

O advento da EBC legou ao país pelo menos um saldo positivo: impulsionou e qualificou o debate sobre a cultura de comunicação não governamental. Um dos sinais disso foi o lançamento no auditório da própria EBC, do livreto *Indicadores de qualidade nas emissoras públicas – uma avaliação contemporânea*, em 28 de junho de 2012, do qual sou um dos autores. Durante a solenidade, Nelson Breve, o diretor-presidente, defendeu a necessidade de uma gestão autônoma e independente em uma instituição como a EBC e leu o item ‘Valores’, que consta do planejamento estratégico da empresa, que afirma o seguinte: ‘Temos o compromisso com a comunicação pública. Acreditamos na independência de conteúdos, na transparência e na gestão participativa. Defendemos os direitos humanos, a liberdade de expressão e o exercício da cidadania. Valorizamos as pessoas e a diversidade cultural brasileira. Cultivamos a criatividade, a inovação e a sustentabilidade’. Tudo isso autoriza uma leitura positiva dos primeiros anos da EBC (Bucci, 2015: 113-4).

Por outro lado, Bucci, comenta que a nova corporação significou um retrocesso em alguns aspectos:

Um erro grave na criação da EBC foi manter o vínculo funcional da estatal com a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, a Secom, que tem status de ministério, e não com o Ministério da Cultura (MinC). Nesse aspecto, a EBC é igualzinha à Radiobrás – e bem mais atrasada que a velha TVE do Rio de Janeiro, que se relacionava no governo com o MinC, não com a Secom. Isso significa que em relação às estruturas da antiga TVE, a criação da EBC representou um atraso funcional, não um progresso (Ibidem: 115-6).

Quanto à programação, as rádios e a televisão mantiveram um perfil aproximado ao que já vinha sendo veiculado desde antes da criação da EBC e da TV Brasil, que substituiu a TVE do Rio. Apesar de os programas televisivos jornalísticos terem recebido um maior enfoque e valorização, com o *Repórter Brasil* e o *Caminhos da Reportagem*, a TV continuou se dedicando a programas culturais, como o *Sem Censura*, o *Samba na Gamboa* e o *Cine Mazzaropi*, e lançou outros, de temática mais inovadora, como o *Estação Plural*, cujos entrevistadores são ligados ao universo LGBT, e o *Recordar é TV*, que resgata programas de entrevistas e musicais

antológicos da TVE. A programação infantil também ganhou bastante espaço por meio de animações, séries e programas dramatúrgicos, no âmbito da *TV Brasil Animada*, cuja grade de programação abrange mais de sete horas diárias.

Já as rádios, principalmente, as mais conhecidas, quais sejam a Rádio MEC e a Rádio Nacional, continuaram, desde a criação da EBC, seguindo o perfil de programação que já adotavam. A primeira dedicada à música clássica e a segunda mais voltada ao jornalismo diário. O programa *A Voz do Brasil* continua sendo produzido pela empresa, embora não falem críticas por parte dos defensores da comunicação pública e mesmo de antigos gestores da empresa, já que seu conteúdo é claramente governista.

Em um artigo de 2016 sobre os retrocessos causados pela Medida Provisória 744/2016<sup>17</sup> – depois convertida na Lei 13.417/2017<sup>18</sup> – uma jornalista da EBC, então representante dos funcionários da empresa no antigo conselho curador, expôs algumas das exigências feitas sistematicamente por este órgão à direção. Entre elas estão “a diferenciação entre os serviços prestados ao Governo Federal por meio da TV NBR e do programa de rádio *A Voz do Brasil* e os veículos públicos da empresa”<sup>19</sup>. No ano seguinte, foi publicada matéria no *Portal GGN*, em que o ex-presidente da organização, Ricardo Melo – deposto justamente pela mencionada lei – refere-se à “indispensável” independência da EBC e ressalta a contradição no fato de *A Voz do Brasil* ser “uma reprodutora dos atos oficiais” do governo<sup>20</sup>, apesar de ser veiculada por uma empresa dedicada à comunicação pública.

Dois anos mais tarde, Michel Temer sancionou lei que flexibilizou a exigência do horário para transmissão do programa nas rádios<sup>21</sup>. Sendo assim, 80 anos após ser veiculado, obrigatoriamente, às 19h, em todos os dias úteis da semana, por todo o sistema de rádio do país, *A Voz do Brasil* passou a ser transmitida entre 19h e 22h, de acordo com programação adotada pelas emissoras.

<sup>17</sup> CONGRESSO NACIONAL (Brasil). “Medida Provisória n. 744, de 2016”. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126826>. Acesso em: 09 mar. 2019.

<sup>18</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 13.417, de 1º de março de 2017”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13417.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13417.htm). Acesso em: 09 mar. 2019.

<sup>19</sup> “A EBC pública e a democratização da mídia”. Artigo de Akemi Nitahara. In: *Brasil de Fato*, 19 set. 2016. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/09/19/a-ebc-publica-e-a-democratizacao-da-midia/>. Acesso em: 09 mar. 2019.

<sup>20</sup> “Um ano após o golpe, jornalistas da EBC denunciam desmonte da comunicação pública”. Reportagem de Lourdes Nassif. In: *GGN – O jornal de todos os Brasis*, 01 set. 2017. Disponível em: <https://jornalggm.com.br/midia/um-ano-apos-o-golpe-jornalistas-da-ebc-denunciam-desmonte-da-comunicacao-publica/>. Acesso em: 09 mar. 2019.

<sup>21</sup> “Temer sanciona lei que flexibiliza horário de transmissão do programa de rádio ‘A Voz do Brasil’”. Reportagem de Flávia Foreque e Guilherme Mazui. In: *GI Política*, 04 abr. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/temer-sanciona-lei-que-flexibiliza-transmissao-do-programa-de-radio-a-voz-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 16 dez. 2018.

Quanto à Agência Brasil, não se observou mudanças na questão de distribuição de notícias diversificadas e de acesso livre, desde a sua criação ainda no âmbito da Radiobrás. Porém, foram feitas denúncias de censura e direcionamento de conteúdo em favor do governo por parte dos empregados da empresa. O artigo de Gabriel Ruiz, *A EBC no Governo Temer: desmonte a institucionalização da censura*, traz depoimentos de jornalistas que atuam na agência relatando casos de ingerência por parte de gestores (Ruiz, 2017: 7, 11).

A TV Brasil já foi alvo de críticas ferrenhas de seus concorrentes devido aos baixos índices de audiência. Uma das matérias mais impactantes nesse sentido, com forte viés político, foi publicada em agosto de 2018, na revista *Época*, do sistema Globo de comunicação. Intitulada “O mico da TV Pública – como os governos Lula, Dilma e Temer torraram R\$ 6 bilhões no devaneio de criar a BBC brasileira”<sup>22</sup>, a matéria de capa faz um grande relato sobre os principais problemas de gestão da EBC, atacando duramente o maior projeto de comunicação pública do país.

Durante a campanha presidencial de 2018, alguns candidatos manifestaram-se contrários à TV Brasil, utilizando-se de argumentos semelhantes: baixa audiência e desperdício de verba pública. Um deles foi o então governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, do PSDB, que disse – durante entrevista em outro canal de televisão pública, a TV Cultura – que a TV Brasil deveria acabar por ter “traço de audiência”. Chamou-a, ainda, de TV Lula<sup>23</sup>. Já o presidente Jair Bolsonaro, em uma de suas declarações à imprensa, em 29 de outubro de 2018, afirmou que a TV Brasil seria “extinguida ou privatizada”<sup>24</sup>.

Em que pesem as críticas, dados recentes apontam crescimento significativo da audiência da TV Brasil. O colunista Ricardo Feltrin, do portal UOL Notícias, publicou duas matérias que indicam a posição da TV Brasil no ranking de canais abertos e fechados mais assistidos. Em agosto de 2018, a emissora estava como 10ª colocada, com o registro de 0,31% pontos de audiência<sup>25</sup>. Já em novembro do mesmo ano, a TV Brasil aparece na 11ª posição entre

<sup>22</sup> “Nota Pública: reportagem de capa da revista *Época* sobre a EBC”. Nota assinada pela Coordenação Executiva do FNDC. In: *Portal do FNDC – Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação*. Disponível em: <http://fndc.org.br/noticias/nota-publica-reportagem-de-capa-da-revista-epoca-sobre-a-ebc-924870/>. Acesso em: 09 mar. 2019.

<sup>23</sup> “Geraldo Alckmin fala da TV Brasil no Roda Viva: ‘é a TV do Lula. Tem traço de audiência’”. In: *Diário do Centro do Mundo*, 23 jul. 2018. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/geraldo-alckmin-fala-da-tv-brasil-no-roda-viva-e-a-tv-do-lula-tem-traco-de-audiencia/>. Acesso em: 09 mar. 2019.

<sup>24</sup> “À Record, Jair Bolsonaro diz que irá privatizar ou extinguir TV Brasil; web comenta”. Reportagem de Clara Ribeiro. In: *Observatório da televisão*, 29 out. 2018. Disponível em: <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/noticia-da-tv/2018/10/a-record-jair-bolsonaro-diz-que-ira-privatizar-ou-extinguir-tv-brasil-web-comenta>. Acesso em: 10 nov. 2018.

<sup>25</sup> “Em 2 anos, TV Brasil dispara 64% no IBOPE e vira 10ª emissora do país”. Reportagem de Ricardo Feltrin. In: *TV e Famosos*, Coluna Ricardo Feltrin, 14 ago. 2018. Disponível em:

os canais abertos e fechados, registrando recorde de audiência desde sua criação. Sua pontuação chegou a 0,37%, de acordo com dados do Painel Nacional de Televisão, onde cada ponto equivale a cerca de 240 mil domicílios<sup>26</sup>.

Uma das razões para o aumento do número de telespectadores pode ser o fato de a TV Brasil ser o canal aberto de televisão que transmite desenhos animados diariamente por mais tempo. Vale registrar que esta ênfase foi uma aposta, entre as modificações feitas na programação pelo presidente indicado por Michel Temer, Laerte Rimoli, em setembro de 2016. A grade da programação intitulada *TV Brasil Animada* abrange mais de sete horas diárias, de segunda a sexta. O fato de a TV Brasil estar colocada no ranking logo abaixo da Discovery Kids, canal de TV por assinatura focado no público infantil, parece confirmar essa hipótese.

Outra razão possível para o aumento da audiência seria a migração das transmissões de televisão aberta do sinal analógico para o digital. Trata-se de ação desenvolvida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, iniciada em fevereiro de 2016 e que deverá ser encerrada em 2023<sup>27</sup>. Atualmente, todas as capitais brasileiras já contam com sinal digital em suas televisões. Esta migração pode ter significado maior atratividade para o público da TV Brasil, que passou a contar com transmissão de maior qualidade e maior alcance do sinal.

Uma última hipótese com relação ao crescimento de telespectadores seria a transmissão dos desfiles das escolas de samba campeãs do Rio de Janeiro e de São Paulo, com exclusividade. Estas transmissões ocorreram nos carnavais de 2016, 2017 e 2018, após negociação com a TV Globo, detentora dos direitos de imagem destes carnavais. Em 2018, a TV Brasil chegou a bater recorde de audiência, o que garantiu também muita repercussão nas redes sociais<sup>28</sup>.

As várias críticas feitas à EBC e aos seus veículos, em especial à TV Brasil, bem como as ameaças de fechamento da empresa acendem um grande alerta quanto aos retrocessos que isto significaria para o direito à comunicação. Se os desafios impostos aos defensores da comunicação pública, até 2018, circunscreviam-se à luta por garantir o caráter público da

---

<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2018/08/14/em-2-anos-tv-brasil-dispara-64-no-ibope-e-vira-10-emissora-do-pais.htm>. Acesso em: 09 mar. 2019.

<sup>26</sup> “Ameaçada de extinção, TV Brasil bate recorde de IBOPE desde a fundação”. Reportagem de Ricardo Feltrin. In: *TV e Famosos*, Coluna Ricardo Feltrin, 09 nov. 2018. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2018/11/09/ameacada-de-extincao-tv-brasil-bate-recorde-de-ibope-desde-sua-fundacao.htm>. Acesso em: 09 mar. 2019.

<sup>27</sup> “Implantação da TV digital beneficia cerca de 130 milhões de brasileiros de 1.379 cidades”. Reportagem assinada pela ASCOM. In: *Lista de Notícias do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações*, 04 dez. 2018. Disponível em: [http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2018/12/Implantacao\\_da\\_TV\\_digital\\_beneficia\\_cerca\\_de\\_130\\_milhoes\\_de\\_brasileiros\\_de\\_1379\\_cidades.html](http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2018/12/Implantacao_da_TV_digital_beneficia_cerca_de_130_milhoes_de_brasileiros_de_1379_cidades.html). Acesso em: 09 mar. 2019.

<sup>28</sup> “Audiência da TV: Com desfile das Campeãs do Carnaval do Rio de Janeiro, TV Brasil fica na vice-liderança”. Reportagem de Pedro Mendonça. In: *RDI*, 24 fev. 2018. Disponível em: <https://rd1.com.br/audiencia-da-tv-com-desfile-das-campeas-do-carnaval-do-rio-de-janeiro-tv-brasil-fica-na-vice-lideranca/>. Acesso em: 09 mar. 2019.



empresa, com a eleição de um presidente declaradamente contrário à existência da EBC, esta luta passa a ser por sua própria manutenção.

Um sinal dessa mudança pode ser percebido no fato de até recentemente a reivindicação principal do coletivo de trabalhadores e dos apoiadores da comunicação pública, entidades como a Associação Brasileira de Comunicação Pública, a Associação Brasileira de Emissoras Públicas, Educativas e Culturais e o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, consistir em uma maior independência da empresa com relação ao Governo Federal, do ponto de vista de orçamento, conteúdo e gestão de recursos humanos, já que a empresa tradicionalmente trazia em seu corpo de funcionários um número considerável de indicados pelo governo. Após a eleição e posse do presidente Jair Bolsonaro, as prioridades dos empregados e apoiadores da EBC estão voltadas à conscientização dos representantes do Governo Federal e parlamentares quanto ao papel social fundamental que esta cumpre.

Nesse sentido, foram produzidas páginas em redes sociais para divulgar a campanha pela manutenção da empresa<sup>29</sup>, destacando o forte caráter social de sua atuação. Alguns exemplos seriam a produção do *Jornal Visual*, um telejornal voltado a deficientes auditivos, que conta com intérpretes de libras; a transmissão da Rádio Nacional da Amazônia, que atende às populações ribeirinhas, público que não costuma ter acesso às informações veiculadas pelos principais meios de comunicação; e a guarda do acervo de veículos históricos, incorporados pela EBC, quando da sua criação.

---

<sup>29</sup> “#ficaebc”. Página de Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/hashtag/ficaebc>. Acesso em: 24 abr. 2019.  
“Fica EBC”. Página de Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/ficaEBC/>. Acesso em: 24 abr. 2019.

## **CAPÍTULO 2. O ACERVO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO E O PAPEL DA CENTRAL DE PESQUISAS**

### **2.1 Características, condições de preservação e guarda dos arquivos da EBC**

O acervo da Empresa Brasil de Comunicação caracteriza-se pela dimensão volumosa e pela diversidade de materiais que o compõem: documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e textuais. De acordo com levantamento realizado pela gerência de acervo de TV e Rádio<sup>30</sup>, em fevereiro de 2017, e conforme matéria publicada na intranet da empresa, e produzida pela gerência executiva de comunicação, no âmbito do projeto de comunicação interna intitulado Por Dentro da EBC, foram contabilizados 1.346.583 (um milhão trezentos e quarenta e seis mil e quinhentos e oitenta e três) documentos.

O acervo de documentos audiovisuais é composto por fitas Quadruplex, U-matic (KA), Betacam (BC), Dvcam (DC), Mini-dvcam (DV), Betacam digital, LTO, BVH, Xdcam, VHS, SAIT (Super Advanced Intelligent Tape) e filme-rolô. Além destes, há fotografias e negativos, identificados como acervo iconográfico; fitas de rolo e fitas cassete, discos de acetato e vinil, CDs, Mini Disks (MDs), e Digital Áudio TAP (DATs), que compõem o acervo sonoro. Também integram o acervo da empresa arquivos textuais como fichas catalográficas e scripts.

O levantamento mencionado considerou o material distribuído nas quatro praças da EBC, localizadas nas cidades de Brasília, Rio de Janeiro, São Luís e São Paulo. As praças do Rio e de Brasília concentram o maior volume de arquivo. Ambas possuem mais de um prédio onde são guardados os referidos materiais. O acervo físico da EBC-Rio está distribuído em cinco endereços, quatro deles no centro da cidade, na própria sede da EBC, situada à Avenida Gomes Freire; em duas casas de vila, vizinhas à sede; no prédio da antiga Rádio Nacional (Edifício A Noite), na praça Mauá (atualmente desativado); no antigo prédio onde funcionava a Rádio MEC, na Praça da República; e um depósito na Penha, na zona norte da cidade.

Alguns destes endereços possuem histórias e peculiaridades que valem a pena serem relatadas, como é o caso do prédio da Avenida Gomes Freire, construído nos anos 1970 para abrigar a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (FCBTVE) e, mais à frente, a TVE do Rio. As obras deste prédio foram concluídas em 1972 e o principal responsável pelo espaço era Gilson Amado, presidente da FCBTVE e um dos principais idealizadores da TVE. Dois anos mais tarde, o espaço passou por mais ampliações que o fizeram chegar a 7.200 m<sup>2</sup>, o que viabilizou a estrutura com a qual o prédio da antiga TVE, atual EBC-Rio, conta hoje. Esta

---

<sup>30</sup> “Intranet da Empresa Brasil de Comunicação”. Disponível em: <http://intranet.ebc.com.br/noticia/2018-02/acervo-da-ebc-recupera-series-historicas>. Acesso em: 06 jul. 2018. A matéria intitulada como *Acervo da EBC recupera séries históricas* foi publicada no dia 28 de fevereiro de 2018.

compreende estúdios e redações de rádio e TV, além de salas de trabalho e de arquivos (Milanez, 2007b: 46).

Já o prédio da Praça da República, localizado no Centro, entre o Arquivo Nacional e a Faculdade Nacional de Direito da UFRJ, foi construído na década de 1940 para abrigar a Rádio MEC. O edifício, interditado em 2013<sup>31</sup>, possuía o maior estúdio de música da América Latina, o Estúdio Sinfônico Maestro Alceo Bocchino. Inaugurado em 1948, por lá passaram maestros de renome, não só o próprio Alceo Bocchino, como Radamés Gnattali, Guerra Peixe, Francisco Mignone, Villa-Lobos, Isaac Karabchevsky e Edino Krieger (Milanez, 2007a).

O Edifício A Noite, inaugurado em 1929, foi considerado o primeiro arranha-céu da América Latina. Encontra-se na Praça Mauá, no Centro, próximo ao Museu do Amanhã e Museu de Arte do Rio (MAR), e foi construído para abrigar o jornal homônimo. Em 1937, torna-se sede da Rádio Nacional. Durante a “era de ouro do rádio”, nos anos 1940 e 1950, recebeu cantores como Francisco Alves, Dalva de Oliveira e Orlando Silva. Passadas algumas décadas, devido à precariedade das instalações, foi anunciada uma grande reforma. Foi então que, em 2012, a equipe da Rádio Nacional deixou o edifício e se instalou na sede da Gomes Freire, onde a rádio passou a funcionar. Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2013, o Edifício A Noite encontra-se atualmente vazio, mas está destinado ao Tribunal Regional Federal<sup>32</sup>.

Com relação às instalações das sedes atuais, pode-se dizer que as salas nas quais são guardados os arquivos audiovisuais na sede da EBC-Rio são as que possuem condições mais favoráveis. As fitas estão dispostas em arquivos deslizantes e a temperatura, climatizada por ar condicionado, costuma oscilar entre 20° e 22° C. A umidade não é medida, pois a sala não possui higrômetro, o que evidencia que, mesmo possuindo as melhores condições, se comparadas aos demais espaços reservados à guarda dos arquivos, estas salas estão distantes dos parâmetros ideais de guarda. De acordo com o especialista em preservação sonora e audiovisual Marco Dreer Buarque:

Os padrões ótimos de temperatura e umidade para armazenamento de documentos audiovisuais, seguindo recomendações internacionais, são de 25-30% de umidade relativa (UR) e 10°C de temperatura. No entanto, esses são parâmetros muito pouco viáveis em países tropicais, em função do alto custo para a climatização dos ambientes. Portanto, a regra principal, e ao mesmo tempo a de mais difícil execução,

<sup>31</sup> “MPF promove audiência para proteger a memória do rádio brasileiro e prédio histórico no Rio”. In: *Portal do Ministério Público Federal*, 11 dez. 2015. Disponível em: <http://www.prrj.mpf.mp.br/frontpage/noticias/mpf-promove-audiencia-para-protger-a-memorias-do-radio-brasileiro-e-predio-historico-no-rio> . Acesso em: 23 abr. 2019.

<sup>32</sup> “União cede Edifício A Noite, na Zona Portuária, para o TRF”. Reportagem de Manoel Ventura. In: *O Globo*, 10 dez. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/uniao-cede-edificio-noite-na-zona-portuaria-para-trf-23295048>. Acesso em: 23 abr. 2019.

é tentar adotar um parâmetro que se possa manter 24 horas por dia, durante todo o ano, com mínimas variações de temperatura e umidade relativa (Buarque, 2008: 4).

Por outro lado, o material guardado nesta sala é acessado mais frequentemente, pois compreende mídias de tecnologia mais recente, como XD, DV e BC, cujas máquinas de reprodução estão funcionando ou em melhor estado. As fitas KA, por exemplo, dificilmente são utilizadas para alguma produção realizada com urgência, como os telejornais. Este espaço fica localizado ao lado da sala de atendimento, ou o tráfego de mídias, onde são solicitadas mídias aos arquivistas da empresa, lotados na gerência de acervo de TV e Rádio. As casas da vila, localizadas ao lado da sede da empresa, também contam com arquivos deslizantes para guardar fitas, entre elas umatics, quadruplexs e betacams. Também possuem refrigeração, mas não há termômetro para aferição da temperatura.

Os depósitos da Penha, Praça da República e Praça Mauá não possuem ar condicionado. O depósito da Praça da República é visitado por funcionários, que vão ao local buscar fitas de rolo para digitalizar o material de áudio da rádio MEC, conforme surgem demandas de pesquisa. Poucas vezes os funcionários vão à Praça Mauá ou à Penha. O primeiro caso se deve ao fato de a maior parte dos arquivos oriundos da Rádio Nacional ter sido digitalizada. O conteúdo dos discos de acetato, que estão localizados neste endereço, foram convertidos em CDs. Já o depósito da Penha é o que se encontra em situação mais precária, pois há problemas mais críticos com relação à umidade, temperatura e luminosidade. Este depósito é pouquíssimo visitado pelos funcionários porque fica distante do endereço principal da empresa, o prédio da Gomes Freire, e porque não há registros mais precisos sobre os conteúdos dos materiais que lá se encontram.

Já em Brasília existe um espaço para os arquivos na Torre de TV, próximo ao prédio principal, situado na Asa Sul, onde se encontra a maior parte do material. Além dele, existe uma sala na sede do prédio principal da EBC, onde funciona o Tráfego de Mídias, na qual está depositada parte do acervo. O depósito da Torre da TV tem material em áudio, vídeo e fotografia guardado em arquivos de aço. As fotos encontram-se em caixas-box, pois estão sendo inventariadas, mas são normalmente guardadas em estantes de aço. Na sala onde funciona o tráfego de mídias, há arquivos deslizantes para guarda da documentação. Os depósitos de Brasília têm ar condicionado e as temperaturas são medidas com regularidade.

Tanto em São Luís quanto em São Paulo os arquivos estão guardados nas instalações onde funcionam a EBC, respectivamente Bairro de Fátima e Vila Leopoldina. O depósito da EBC do Maranhão tem as condições de guarda mais inadequadas, pois esta praça é a que possui

mais problemas de infraestrutura. Parte das mídias de seu acervo foram trazidas para os depósitos do Rio de Janeiro, antes da criação da EBC, quando a TVE do Rio ainda se encontrava em funcionamento. No caso da EBC de São Paulo, as mídias são guardadas nos armários do salão onde trabalham os três funcionários do setor responsável pelo acervo. Trata-se da praça com o menor arquivo analógico.

Relatórios produzidos em junho de 2018 por um grupo de trabalho formado por alguns membros da equipe da gerência de acervo de TV e Rádio e da gerência de risco e conformidade apontam para a situação de risco do Acervo da EBC. Nestes relatórios, intitulados “Indicadores e Controles do Acervo” e “Plano de Controles do Acervo”, algumas das avaliações de riscos apontam para sérias questões quanto à guarda e à preservação da documentação e dos equipamentos, como os perigos de ataque de praga, incêndio, infiltração, desabamento e inundação de prédios. As avaliações indicam cerca de 70% de vulnerabilidade dos riscos destacados, enquanto o risco de obsolescência de equipamentos alcança 90%. Os citados riscos podem ser dimensionados ao se conhecer as condições de armazenamento em que se encontram os principais depósitos do Acervo da EBC, no Rio de Janeiro, em Brasília e no Maranhão, conforme descrito acima.

A distribuição de arquivos audiovisuais por praças encontra-se da seguinte forma: São Paulo arquiva 326 fitas xd-cam, São Luís guarda 5.338 itens de material audiovisual (fitas u-matic, betacams, VHS, xd-cam e película), Brasília detém 52.183 itens referentes a imagens em movimento (fitas u-matic, betacams, VHS, dvcams xd-cam, e película) e o Rio de Janeiro possui em seu acervo audiovisual 191.653 fitas u-matic, betacam, VHS, mini-dvcams, dvcams, xd-cam, quadruplex, LTO, SAIT e película<sup>33</sup>.

Conforme relatado no capítulo anterior, a EBC foi criada, em dezembro de 2007, incorporando emissoras de rádio de mais de 80 anos de existência, como é o caso das Rádios MEC e Nacional do Rio de Janeiro; de 60 anos, como a Rádio Nacional de Brasília; e de 40 anos, tempo de existência da Rádio Nacional da Amazônia. Além disso, herdou o acervo de emissoras de televisão igualmente longevas: a TV Nacional de Brasília, fundada em 1960; a Televisão Educativa (TVE) do Maranhão, criada em 1969; e a TVE do Rio de Janeiro, que surgiu em 1975 e esteve em funcionamento até 2007.

O volumoso e diversificado Acervo da EBC justifica-se por ela ter incorporado os acervos desses órgãos extintos e por ser uma organização de grande amplitude de atuação,

---

<sup>33</sup> Cf. dados apresentados no mencionado levantamento realizado em fevereiro de 2017.

apesar de relativamente nova. Lembrando que integram a empresa hoje 12 veículos: dois sites na internet, duas emissoras de televisão e oito de rádio.

É importante destacar, porém, que parte do acervo das empresas extintas não se encontra em poder da EBC, tendo sido doada a duas instituições arquivísticas: o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS) e o Arquivo Nacional. Como informado no livro *Rádio Nacional: o Brasil em sintonia* (1984), de Sonia Virginia Moreira e Luiz Carlos Saroldi, os arquivos que hoje integram o acervo do MIS foram doados em 1972, antes da criação da Radiobrás, no ano de 1975 (Moreira e Saroldi, 1984: 87). Trata-se de conteúdo original da Rádio Nacional composto por 38.731 discos, 357.985 partituras e 1.302 scripts. Já o material que se encontra no Arquivo Nacional consiste em películas originais da Radiobrás e da TVE do Rio de Janeiro, recolhidas em diversas oportunidades, além de discos de 78RPM da Rádio MEC.

Vale registrar que os cerca de 249.661 itens que compõem o acervo audiovisual da empresa são produto dos mais de 10 anos de existência da TV Brasil, e dos documentos produzidos pelas antigas emissoras de televisão. Por se tratar da emissora que produzia conteúdo até um período mais recente, a TVE do Rio de Janeiro detinha os arquivos televisivos mais organizados, de mais fácil acesso e em melhor estado. Atualmente, portanto, a maior parte dos conteúdos disponíveis para utilização, tanto em produções da própria EBC quanto em produções externas, são de programas de televisão voltados para cultura e educação, foco de atuação da antiga TVE.

A TVE do Rio ficou conhecida principalmente por seus programas de entrevistas, musicais e infantis. Um dos mais conhecidos programas de entrevistas, que ainda hoje é exibido pela TV Brasil, é o *Sem Censura*, cujo formato sofreu algumas alterações, mas que ainda possui características originais, quais sejam, ser apresentado por uma mulher, ser transmitido ao vivo, à tarde, e trazer tanto entrevistados de maior projeção junto ao grande público, artistas, de um modo geral, quanto entrevistados de menor visibilidade.

Outros destaques da programação da antiga emissora são os musicais. Um dos programas de maior expressividade deste segmento, em termos de participações de artistas de renome, é o *Água Viva*, exibido no final dos anos 1970 e início dos anos 1980. Era apresentado pelo produtor musical Hermínio Bello de Carvalho e contou com participações de artistas como Elza Soares, Nana Caymmi e João Bosco. Estes programas musicais são comumente solicitados para produções internas e externas, pois é grande o interesse de cineastas, produtores e jornalistas, tanto da EBC quanto de fora dela, em abordar a música popular brasileira, e, nesse sentido, os arquivos da TVE são referência.

Quanto à produção televisiva dedicada às crianças, a TVE também teve grande reconhecimento neste segmento, devido à exibição de programas próprios como a *Turma do Lambe-Lambe*, que estreou em 1976 e foi apresentado por Daniel Azulay, e o *Canta Conto*, exibido nos anos 1980, com apresentação da compositora Bia Bedran, e o mais conhecido de todos, o *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, produzido em parceria com a Rede Globo. Além destes, exibiu especiais feitos pela própria emissora, baseados na obra de Ziraldo, o *Turma do Pererê* e *Uma professora muito maluquinha*, na década de 1990.

Destes programas infantis, a *Turma do Pererê* é o que possui melhores condições de acesso, pois a série foi digitalizada pela equipe da coordenação de acervo e tráfego no Rio de Janeiro. Conforme mencionado na citada matéria publicada na intranet da EBC, de 28 de fevereiro de 2018, o processo de digitalização e disponibilização dos conteúdos desta e de outras séries da TVE leva em média dois meses e compreende as etapas de higienização, digitalização e “ingest”, ou seja, o *upload* no sistema de arquivos digitalizados que a empresa dispõe.

Devido à insuficiente organização e às más condições de arquivamento das fitas dos programas produzidos pela TVE do Maranhão e pela TV Nacional de Brasília, poucas produções oriundas dessas emissoras têm sido aproveitadas pelos pesquisadores internos e externos. Sabe-se que a TVE do Maranhão produziu, fundamentalmente, telecursos para o ensino à distância, enquanto a TV Nacional de Brasília dedicava-se à cobertura governamental. Porém, há registros de produções próprias de programas de auditório, musicais e humorísticos realizados pela antiga emissora brasiliense. Infelizmente, essa produção se perdeu na sua quase totalidade.

Este cenário de condições pouco favoráveis de guarda e preservação do acervo televisivo, oriundo de antigas TVs públicas incorporadas à Empresa Brasil de Comunicação, não é uma exceção no que se refere a arquivos audiovisuais brasileiros, sobretudo aqueles produzidos por emissoras de televisão. Segundo Itania Gomes (2014) não seria exagero falar da inexistência de políticas públicas voltadas para a preservação de arquivos televisivos. As poucas iniciativas registradas no tocante à preservação de arquivos audiovisuais são dedicadas aos acervos de cinema e vídeo.

A autora explica algumas das razões para esta ausência de preocupação com o patrimônio televisivo nacional. Entre elas, destaca o fato de a maior parte das redes de televisão ter sido criada e administrada pela iniciativa privada, e também um certo desprezo pelo veículo, por parte de gestores públicos, pesquisadores e investidores, justamente pelo perfil de produção mais comercial que artística. Estes fatores permitiram que muito material produzido pelas emissoras de televisão brasileira fosse perdido, à exceção do expressivo acervo da mais

importante rede de TV do país, a Globo, e de algumas outras produções televisivas que estão sob responsabilidade de instituições de guarda.

Hoje, a guarda e a conservação da produção televisiva brasileira são praticamente restritas aos arquivos das emissoras de televisão e, desses, o mais importante e melhor estruturado é o Centro de Documentação da TV Globo (Cedoc). No mais, o escasso acervo de televisão que não se perdeu ou que não está sob a guarda das emissoras encontra-se distribuído em três instituições públicas, o Museu da Imagem e do Som de São Paulo, o Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, e a Cinemateca Brasileira. Em 1985, a Cinemateca Brasileira herdou a coleção de imagens da extinta TV Tupi, a primeira emissora de televisão brasileira (Gomes, 2014: 10).

Vale destacar que, em seu texto, Gomes faz menção à criação da EBC e, junto à ela, de uma rede pública de televisão nacional, a TV Brasil, como indicativo de um raro esforço político no sentido de investir no segmento de televisão dentro do campo do audiovisual (Ibidem: 8). Porém, a autora não chega a tratar do patrimônio herdado pela empresa, ou seja, os acervos das televisões educativas do Maranhão e do Rio, bem como o da TV Nacional de Brasília. Desta forma, Gomes evidencia que não houve planejamento por parte do governo, ao criar a nova empresa, para a preservação dos acervos que esta incorporou.

Atualmente, o acesso à maior parte dos arquivos de material produzido pela área fim da EBC se dá através da superintendência da TV Brasil, por meio da gerência de acervo de TV e Rádio. Este setor é responsável por planejar, organizar, supervisionar, monitorar, controlar e avaliar a execução das atividades de decodificação<sup>34</sup>, arquivamento e acesso ao acervo dos documentos audiovisuais, sonoros e iconográficos da EBC, conforme disposto no Regimento Interno<sup>35</sup> da empresa, cuja versão mais recente foi publicada em 26 de fevereiro de 2018. Os 49 funcionários da gerência são distribuídos pelas quatro sedes, Brasília, Rio de Janeiro, São Luís e São Paulo, de acordo com o tamanho da sede, a quantidade de programas produzidos, as necessidades e o volume de material de cada praça. O Rio de Janeiro tem o maior número de profissionais (21), seguido de Brasília (17), São Luís (8) e São Paulo (3). A sede situada à capital paulista é a menor delas, pois possui acervo analógico muito menor que os das demais.

No que tange à disponibilidade dos arquivos, vale notar que boa parte do material não tem atualmente condições de ser visionado e nem ouvido, sobretudo devido à inexistência de máquinas em boas condições para reproduzi-lo, como é o caso das quadruplexs, das u-matics

<sup>34</sup> “Decupar”. In: Priberam Dicionário. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/decupar>. Acesso em: 23 abr. 2019. O termo mais correto seria decupagem, que significa o ato de “inventariar o material gravado, anotando informação pertinente para sua edição.

<sup>35</sup> “Regimento interno EBC”. Disponível em: [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/atoms/files/regimento\\_interno\\_da\\_ebc\\_-\\_26-02-2018\\_1.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/atoms/files/regimento_interno_da_ebc_-_26-02-2018_1.pdf). Acesso em: 01 nov. 2018.



(conteúdo audiovisual) e das máquinas de reprodução de fita de rolo (conteúdo sonoro). O setor conta com duas máquinas de reprodução de u-matic que, frequentemente, têm que ser consertadas, pois são frágeis e, ao serem utilizadas, são danificadas e também danificam as fitas que reproduzem. É comum que o cabeçote da máquina suje ou que as fitas arrebentem. A máquina de reprodução de fita de rolo passa por dificuldades semelhantes. Já as fitas quadruplex não podem ser reproduzidas pois não existe equipamento de leitura em funcionamento.

Também o estado em que se encontra boa parte das fitas mais antigas prejudica o acesso ao conteúdo. Não é incomum que as fitas arrebentem ou que sua qualidade já esteja tão deteriorada que não seja possível recuperá-las, mesmo após processos de higienização e emenda.

Um dos grandes problemas é a falta de orçamento e de apoio institucional para viabilizar a contratação de empresas para digitalizar o material que se encontra em piores condições de conservação. A equipe responsável pelo acervo tem procurado realizar digitalizações das fitas mais antigas, para valorizar os arquivos antigos, apontando sua importância para a produção televisiva da EBC. Um exemplo é o trabalho realizado em parceria com a diretoria de produção e conteúdo que tornou possível a realização do programa *Recordar é TV*, no qual produções antigas da TVE do Rio são lembradas, valorizando assim o passado e a memória<sup>36</sup>. Outra parceria com objetivo similar ocorreu entre a gerência de acervo de TV e Rádio e a Rádio Nacional, que possibilitou a realização de um programa intitulado *Memória Nacional*, uma espécie de rádio documentário sobre artistas, personalidades históricas, programas e comerciais da “era de ouro” do rádio<sup>37</sup>.

Ambas iniciativas refletem o esforço do setor com a finalidade de dar visibilidade ao acervo, economizar custos e proporcionar ao público o acesso a reconhecidas programações televisiva e radiofônica de antigas emissoras como a TVE do Rio, extinta há mais de dez anos, e longevas como a Rádio Nacional, ainda em operação. O programa *Memória Nacional* foi lançado em março de 2017 e ficou no ar por um ano. Trouxe homenagens à cantora Dalva de Oliveira, ao jornalista João Saldanha e ao ator e compositor Mário Lago, além de ter

---

<sup>36</sup> “Recordar é TV”. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/recordaretv>. Acesso em: 23 abr. 2019. O título do programa, *Recordar é TV*, é um jogo de palavras com o dito popular “recordar é viver”. A programação pode ser conhecida no site.

<sup>37</sup> “Memória Nacional”. Disponível em: <http://radios.ebc.com.br/memoria-nacional>. Acesso em: 23 abr. 2019. O título do programa *Memória Nacional* faz referência à histórica Rádio Nacional, muito conhecida por ter transmitido os discursos de Getúlio Vargas nos anos 1940 e 1950. A programação está disponível no site.

reproduzido um pouco do universo do carnaval, dos programas humorísticos e dos anunciantes de rádio<sup>38</sup>.

Já o programa *Recordar é TV* estreou em abril de 2017 e continua sendo exibido uma vez por semana na TV Brasil. Baseado em imagens de produções da TVE do Rio, o programa retrata a história de artistas e personalidades expressivas, como a cantora Alcione, o humorista Bussunda e o dramaturgo Nelson Rodrigues. Como uma espécie de bordão dito pela apresentadora, a expressão “aqui, se existe memória, a fita roda” marca a narrativa do programa, que é conduzido de forma a contextualizar as imagens de arquivo exibidas, quase sempre entrevistas com nomes conhecidos, como o cartunista Ziraldo e o produtor musical Hermínio Bello de Carvalho, bem como clipes musicais, no caso dos programas dedicados a músicos. De acordo com os registros informados pela coordenação de pesquisa e monitoramento de audiência da empresa, o *Recordar é TV* é um dos programas de maior audiência da emissora<sup>39</sup>. Os líderes de audiência da programação<sup>40</sup> da TV Brasil são: *Cine Mazzaropi*, *Cine Nacional*, *Música da Minha Vida* e *TV Brasil Animada*.

## 2.2 Condições de pesquisa ao acervo e atendimento à Lei de Acesso à Informação

Em relação ao acesso aos arquivos audiovisuais e sonoros, tanto os de uso corrente quanto os históricos<sup>41</sup>, cabe mencionar a existência de dois sistemas operacionais de arquivamento e busca de dados, áudios e imagens. São eles as plataformas Iacervo e o *Media Asset Management*, o MAM, utilizadas pelos funcionários que trabalham com produção, catalogação e arquivamento de referências de imagens em movimento e de registros de áudio.

O Iacervo traz a catalogação de imagens e áudios brutos e programas editados, bem como a localização das fitas em que se encontram os documentos das unidades da empresa. Foi desenvolvido antes da criação da EBC, pela ACERP, organização social que administrava, entre

<sup>38</sup> Um bom reflexo do interesse público por estas produções foi o fato deste último tema, a que se dedicou um dos programas, ter sido noticiado na coluna de Ancelmo Góis, em 9 de outubro de 2017, em nota intitulada “Propaganda dos anos 1960 contra o parlamentarismo é recuperada pela Rádio Nacional”. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/propaganda-dos-anos-1960-contra-o-parlamentarismo-e-recuperada-pela-radio-nacional.html>. Acesso em: 23 jun. 2018.

<sup>39</sup> Dados do instituto Kantar Ibope Media, referente à audiência domiciliar, registrada no período 1º de janeiro a 30 de junho de 2018, na faixa horária das 6h às 24h, tendo como base a região do Grande Rio de Janeiro e do Distrito Federal.

<sup>40</sup> A programação pode ser conhecida em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/programacao>. Acesso em: 21 jul. 2018.

<sup>41</sup> No âmbito da gerência de acervo de TV e Rádio, adotamos os conceitos de arquivos de uso corrente para designar o material produzido após 2008, ano de criação da EBC, que é bastante utilizado em matérias jornalísticas, e arquivos históricos para indicar documentos produzidos antes de 2008. Os arquivos históricos costumam ter demanda frequente de pesquisadores externos e de produtores de programas especiais, com pautas diversas dos jornais diários.

outras emissoras, a TVE do Rio. Devido ao fato de o contrato de gestão com a ACERP ter sido interrompido, não houve transferência de tecnologia e o código-fonte do software é fechado, o que impossibilita seu desenvolvimento.

Já a plataforma MAM foi adquirida pela EBC em 2009, por meio de um contrato de licitação com a empresa TECNET. O código-fonte do software também é fechado. O sistema foi instalado em 2013 na praça de São Paulo, em 2015 nas sedes de Brasília e Rio, e foi introduzido em 2018 em São Luís.

O MAM possui ferramentas de arquivamento, catalogação e busca de imagens e áudios, com campos como “pauta”, “ficha de programa” e “número de série”. O usuário pode localizar vídeos e áudios e baixar este conteúdo para ilha de edição ou estúdio de som. Representa um grande avanço na gestão de arquivos audiovisuais, sonoros e iconográficos, porém traz várias dificuldades de funcionamento e tem uma interface pouco amigável. Os problemas com o gerenciamento destes sistemas agravam-se por fatores que comumente afetam as empresas públicas, pois o funcionamento de ambos depende de empresas terceirizadas que prestam serviço através de contratos muitas vezes precários.

As solicitações de pesquisa mais frequentes são feitas pela equipe de telejornalismo, que produz um jornal noturno em âmbito nacional de segunda a sábado, o *Repórter Brasil*. São mais comuns nestes pedidos as imagens de arquivos correntes relativas a fatos e assuntos da atualidade, tais como imagens de personalidades públicas, de localidades onde tenha ocorrido algum acontecimento, ou cenas corriqueiras do cotidiano para matérias sobre comportamento. Também a equipe do principal programa televisivo de esporte, o *Stadium*, costuma solicitar pesquisas sobre atletas em evidência ou sobre determinada partida de futebol, por exemplo. Alguns programas menos ancorados em temáticas atuais, ou seja, programas que não privilegiem, necessariamente, fatos recentes e amplamente divulgados e discutidos, como o *Caminhos da Reportagem*<sup>42</sup>, o *Sem Censura*<sup>43</sup> ou o *Recordar é TV*, são atendidos por meio de pesquisas mais extensas e aprimoradas.

No entanto, os principais usuários dos arquivos históricos da EBC são pesquisadores externos, produtores, estudantes, ouvintes e telespectadores. Estes são atendidos através da Central de Pesquisas, uma ação institucional que funciona no âmbito da gerência de acervo de

---

<sup>42</sup> Programa dedicado a uma grande reportagem sobre temas variados, tais como a nova geração de indígenas e a demarcação de terras, o crescimento do número de brasileiros que vivem com animais de estimação e os 10 anos de cinema de animação no Brasil. A programação pode ser conhecida em <http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem>. Acesso em: 23 abr. 2019.

<sup>43</sup> Programa de entrevistas com vários convidados. Estreou há mais de 30 anos, na extinta TVE do Rio de Janeiro. A programação pode ser conhecida em <http://tvbrasil.ebc.com.br/semcensura>. Acesso em: 23 abr. 2019.

TV e Rádio. Desde o surgimento da EBC, em dezembro de 2007, há registros de pedidos de disponibilização de programas de rádio e TV por parte de ouvintes e telespectadores, bem como solicitações de consulta aos arquivos de vídeos, áudio, textos e fotos por pesquisadores, jornalistas e documentaristas. Essa demanda do público externo era atendida por setores diversos, passando na maioria das vezes pela gerência responsável pelo acervo, que se encarregava da liberação do material requisitado. No entanto, em 2015 esse atendimento foi configurado como uma ação e organizado em torno da Central de Pesquisas.

O trabalho da Central de Pesquisas é conduzido por quatro funcionárias, com cargo de analistas de comunicação pública – acervo e pesquisa, integrantes da gerência de acervo de TV e Rádio, lotadas em duas praças, Brasília e Rio de Janeiro, e gerido por dois coordenadores, um em cada praça, com supervisão da gerente do setor, que trabalha na praça do Rio. As atividades destas analistas compreendem basicamente o atendimento em todas as etapas da pesquisa, que inclui a localização da documentação, a pesquisa propriamente dita, os preparativos para o visionamento ou audição e a realização do copião, até a articulação para cessão das imagens selecionadas junto a outros setores e a instâncias superiores, nos casos de pedido que envolvem cessão onerosa, tais como coordenação de licenciamento, gerência de marketing e negócios, assessoria jurídica e superintendência da TV Brasil.

A referida iniciativa veio ao encontro de uma demanda institucional fundamental, principalmente por se tratar de uma empresa pública de comunicação, qual seja, o atendimento à lei de número 12.527/2011<sup>44</sup>, que regulamenta o direito constitucional do cidadão ao acesso a informações produzidas ou detidas pelo Governo. Devido à nova legislação, conhecida como Lei de Acesso à Informação ou LAI, as instituições públicas tiveram que se organizar de modo a implementar mecanismos que pudessem tornar acessíveis documentos e informações ao público externo.

A LAI significou um grande avanço democrático no que se refere à acessibilidade por parte do cidadão comum. É importante ressaltar que a legislação brasileira esteve tradicionalmente voltada ao sigilo e à restrição de informações, como demonstram alguns estudiosos. É o caso da argumentação de Georgete Medleg Rodrigues (2011), segundo a qual esta característica foi motivada fundamentalmente por um histórico de regimes autoritários no

---

<sup>44</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm). Acesso em: 23 abr. 2019.

país, o que conferiu às instituições arquivísticas brasileiras pouca abertura para o trabalho de pesquisadores interessados nos acervos dessas instituições.

A tradição brasileira em relação ao acesso aos arquivos assenta-se, preferencialmente, na “salvaguarda” das informações, o que se traduz, na verdade, pela ênfase no sigilo. Durante a ditadura militar de 1964, possivelmente confortado pelo aparato de segurança e ancorado na experiência de uma legislação que vinha do pós-guerra, o regime buscou se proteger do olhar da sociedade, normatizando o segredo governamental por meio de dois decretos. Um deles, o de 1977, serviria de argumento para os militares de hoje justificarem a destruição de documentos do período da ditadura. Na década de 1980, diante da nova conjuntura nacional e internacional, a necessidade de uma legislação arquivística se impôs na agenda política brasileira (Rodrigues, 2011: 280).

José Maria Jardim (2013) compartilha desta visão de que o fato de termos passado por poucos períodos democráticos no Brasil refletiu-se em um acesso bastante comprometido aos arquivos das instituições públicas nacionais. Ao analisar o impacto da LAI para o campo arquivístico no país, Jardim também aponta para os desafios de superação da tradição de autoritarismo no país:

A gestão dos documentos e arquivos configura-se, a partir da segunda metade do século XX, como política e instrumento de governança e também de controle social do Estado pela sociedade. Tal não ocorreu, de forma geral, no Brasil e no cenário latino-americano. A ordenação informacional (e não apenas a arquivística) do Estado brasileiro – exceções à parte – ainda é historicamente precária, reflexo de zonas de opacidade informacional, resultantes das lacunas de transparência e imensas reservas de opacidade na gestão do que é público-estatal. Os diversos distanciamentos entre o Estado e a sociedade brasileiros refletem-se em várias dimensões: nas lógicas de produção dos documentos públicos arquivísticos; nos graus (ou na total ausência) de gestão documental quando as informações são requeridas no processo decisório governamental pelo agente do Estado ou pelo cidadão; na preservação e uso social dos documentos governamentais como fonte para o direito social à memória. (Jardim, 2013: 386-7).

Nesse sentido, canais de comunicação do cidadão comum com empresas públicas, como a Central de Pesquisas da EBC, são instrumentos tão caros ao regime democrático quando difíceis de se implementar, devido a uma tradição política autoritária que acarretou em uma cultura de sigilo e pouca transparência dos gestores públicos perante a população. Este dado é importante para aquilatar as dificuldades de uma ação institucional como a Central de Pesquisas dentro de uma organização de grande porte como a Empresa Brasil de Comunicação.

Outra reflexão importante trazida pelos citados artigos, particularmente o de José Maria Jardim (2013), é a de que a Lei 12.527/ 2011 não dispõe claramente sobre políticas arquivísticas, o que problematiza ainda mais casos como os da EBC, uma empresa

governamental voltada à comunicação pública, e, portanto, bastante rica em termos de informação de interesse público, mas que não se apresenta como um arquivo público. Sobre esta lacuna na legislação, o autor entende que seria necessário haver uma liderança por parte das instituições arquivísticas para o desenvolvimento de diretrizes para o acesso à informação.

Esta perspectiva, de criação de respostas às demandas da LAI por parte de instituições não-arquivísticas, em grande medida norteia este projeto de pesquisa, uma vez que dados expressivos em termos da complexidade e da diversificação dos atendimentos e demandas que chegam por meio da Central de Pesquisas são observados. Poucos são os casos de solicitantes que utilizaram a Lei de Acesso à Informação para requerer documentos à Central de Pesquisas, provavelmente porque, como já mencionado, a empresa tem respondido às demandas dos interessados de um modo geral. Entretanto, a estrutura pouco favorável ao atendimento ao público, bem como as dificuldades já relatadas com os sistemas de busca pouco amigáveis, e a falta de investimento para a guarda, acondicionamento e digitalização das mídias comprometem a acessibilidade ao Acervo da EBC. Do ponto de vista de estrutura física, o atendimento ao público é desfavorecido ainda por não existir um espaço específico e nem máquinas exclusivas para o pesquisador externo.

Possivelmente pelo fato de a empresa não ter a preservação e o acesso a acervos históricos como uma de suas principais missões, o que poderia caracterizá-la como uma instituição arquivística, a atuação do setor de acervo se organizou em torno das demandas de acesso aos arquivos por parte das suas produções televisivas e radiofônicas. Alguns fatores, porém, podem produzir um entendimento diverso, pois as competências da gerência de acervo de TV e Rádio, conforme explicitado anteriormente, são descritas como “planejar, organizar, supervisionar, monitorar, controlar e avaliar a execução das atividades de decodificação, arquivamento e acesso ao acervo dos documentos audiovisuais, sonoros e iconográficos da EBC”. Nesta definição não há referência que restrinja ou priorize o acesso. Sendo assim, a Central de Pesquisas seria uma ação tão importante quanto o atendimento às pesquisas internas.

Outro dado que ajuda a analisar as prioridades do setor são as competências atribuídas ao cargo de “analista de comunicação pública – acervo e pesquisa”, como é denominado o empregado lotado na gerência em questão. Conforme o edital de concurso público em que foram selecionados estes analistas, publicado em 5 de julho de 2011<sup>45</sup>, tais profissionais são

---

<sup>45</sup> “Concurso público para provimento de vagas e formação de cadastro de reserva em cargos de nível superior e de nível médio – Edital n. 1 – EBC, 5 de julho de 2011”. Disponível em: [http://www.cespe.unb.br/concursos/EBC2011/arquivos/ED\\_1\\_2010\\_EBC\\_ANALISTA\\_E\\_TCNICO\\_ABT.PDF](http://www.cespe.unb.br/concursos/EBC2011/arquivos/ED_1_2010_EBC_ANALISTA_E_TCNICO_ABT.PDF). Acesso em: 23 abr. 2019.

responsáveis, entre outras atribuições, por “produzir cópiões (analógicos ou digitais) com seleção de materiais já arquivados para atender a pesquisas solicitadas pelas produções internas, jornalismo e solicitações externas”. Neste caso, é possível verificar tanto a não restrição das finalidades de direcionamento das atividades quanto a menção às solicitações externas em pé de igualdade com as produções internas e o jornalismo.

Diante destes fatores e por entender a relevância social de tornar mais acessíveis as produções de uma empresa pública de comunicação, este trabalho irá elaborar um diagnóstico sobre os entraves do serviço oferecido ao usuário externo do Acervo da EBC. O objetivo é o de propor diretrizes para melhoria do atendimento da Central de Pesquisas, bem como ações valorização dos arquivos da empresa. Há motivos para conferir um grande potencial ao fortalecimento deste serviço, não só pela importância que este canal de comunicação com a sociedade pode representar em termos de cumprimento da legislação, mas também por um crescente interesse por arquivos históricos de um modo geral.

Os números de solicitações de pesquisa encaminhadas à Central de Pesquisas, por exemplo, ultrapassam 300 por ano. Em 2016, foram registrados 354 atendimentos, em 2017, 309, e em 2018, foram contabilizadas 344 solicitações ao acervo. Para se ter ideia do perfil e da finalidade das pesquisas realizadas para atender ao público externo, vale dizer que das 354 solicitações feitas em 2016, 106 se destinavam a projetos com fins lucrativos, como documentários e filmes comerciais; 70 a telespectadores e ouvintes interessados em compor acervo pessoal; 59 visavam a atender projetos com fins pedagógicos ou acadêmicos; 47 a atender outras emissoras de TV e Rádio e 27 não tiveram o objetivo registrado.

O quantitativo de pesquisas externas dos últimos anos, que iremos detalhar no próximo capítulo, pode ser percebido como reflexo de um interesse crescente por materiais históricos herdados pela EBC das antigas emissoras. Ainda que parte das solicitações se refira a programas recentes, é possível afirmar que a maioria busca produções antigas, pois o Portal da EBC disponibiliza programas atuais exibidos pelas emissoras.

Outra constatação possível – a ser referendada pelo mapeamento do perfil dos atendimentos da Central de Pesquisas da EBC, apresentado no Capítulo 3 deste trabalho – é a de que muitos interessados que acessam o acervo têm como finalidade a produção de documentários. Muitos destes procuram por arquivos de áudio e programas de entrevistas, como os discursos de Getúlio Vargas para a Rádio Nacional ou as entrevistas com o ator Grande Otelo na TVE, por exemplo.

Para compreender um pouco deste interesse por materiais com viés histórico por parte dos usuários da Central de Pesquisas é válido mencionar o fenômeno de valorização da

memória. Este possui como um de seus principais teóricos o crítico literário alemão Andreas Huyssen. Em sua obra, intitulada *Seduzidos pela Memória* (2000), o autor atenta para o contraste entre essa centralidade da memória, que estaria relacionada ao interesse pelo passado e à preocupação com seus vestígios, e a idealização do futuro, que predominou no imaginário ocidental em meados do século XX (Huyssen, 2000: 9). Huyssen demonstra que a partir dos anos 1960 intensificaram-se os discursos de memória no ocidente, impulsionados por processos de descolonização em países africanos, reivindicações de movimentos sociais e novas leituras provenientes de histórias alternativas e revisionistas (Ibidem: 10), e estes se aceleraram nos anos 1980, na Europa, pelo intenso e amplo debate sobre a memória do Holocausto (Ibidem: 11).

No contexto nacional, é possível observar indícios do fenômeno de valorização da memória, por exemplo, a partir do surgimento de um grande número de centros de memórias em organizações públicas, privadas e do terceiro setor. O livro *Centros de Memória: uma proposta de definição* (2015), de Ana Maria Camargo e Silvana Goulart, aponta alguns fatores importantes que contribuíram para a criação destes centros, como as mudanças acarretadas pela pós-modernidade, que teriam produzido uma percepção diferente da passagem de tempo, marcada pela aceleração e pela perda de referências.

As autoras atentam também para a influência que o movimento de resgate e reconhecimento da memória em âmbito mundial, tal qual o argumento desenvolvido por Andreas Huyssen (2000), exerceu em empresas e instituições diversas, como podemos observar no trecho a seguir:

Se a memória é hoje pauta de uma série de reivindicações, em função dos dolorosos eventos que marcaram o século XX (genocídios, perseguições, regimes ditatoriais e outras tantas violações de direitos), transformou-se também em palavra de ordem, a que não ficaram indiferentes as organizações públicas e privadas. Modismo ou não, o fato é que os centros de memória passaram a ser alvo de interesses de clubes esportivos, universidades, escolas, igrejas, partidos políticos e sindicatos, entre outras entidades (Camargo e Goulart, 2015: 65).

Nesse sentido, pode-se dizer que, ainda que os centros de memórias de que tratam Camargo e Goulart configurem-se como projetos institucionais com objetivos diferentes dos da Central de Pesquisa da EBC, o livro nos ajuda a entender o movimento de diversas entidades em direção à valorização de sua própria história e dos acervos a ela associados. Enquanto os centros de memórias de empresas – e também de clubes esportivos, universidades, escolas, igrejas, partidos políticos e sindicatos – são setores que guardam e valorizam documentos e



registros considerados importantes para a memória institucional destas organizações, a Central de Pesquisas, como vimos, é um canal de acesso do cidadão comum ao acervo das emissoras da EBC e de suas antecessoras.

Tanto uns como outra enfrentam desafios para disponibilizar ao público informações e documentos que pertençam a uma determinada organização. No conjunto desses desafios está o fato de que “os acervos” de instituições, de um modo geral, são “formados de modo errático, pela reunião do que sobrou de múltiplas dispersões” e, portanto, muitas vezes “não conseguem alcançar a referida representatividade, nem a visibilidade e importância que almejam os profissionais que ali trabalham” (Ibidem: 100).

### **2.3 A Central de Pesquisas e as questões que impactam os usos do acervo da EBC**

Como veremos no próximo capítulo, em um diagnóstico mais aprofundado, alguns dos principais entraves à atuação da Central da Pesquisas são: os entendimentos jurídicos pouco claros quanto à propriedade dos documentos herdados pela EBC de outros veículos de comunicação, pois a lei de criação da empresa não é bem compreendida nesse sentido; a dificuldade em identificar ou confirmar a autoria da EBC ou de suas antecessoras em alguns documentos do acervo; as informações equivocadas encontradas no sistema de busca dos conteúdos das mídias; a equipe restrita responsável por conduzir todas as etapas do atendimento, e a obsolescência dos suportes e equipamentos.

Com relação aos dois últimos entraves apontados, é importante dizer que soluções evidentes, mas difíceis de alcançar, como o maior investimento orçamentário no setor, que proporcionaria recursos para contratação de mais profissionais, terceirizados ou concursados, e para manutenção e compra de equipamentos, poderiam significar a superação destas dificuldades. Vale dizer que estas dificuldades atingem o trabalho da gerência de acervo de TV e Rádio de forma ampla, pois prejudicam também a pesquisa e a liberação de arquivos de áudio e vídeo para as produções internas.

Quanto aos desafios referentes à confirmação de autoria dos materiais custodiados pela EBC, o trabalho necessário pode ser bastante simples ou mais complexo, dependendo da situação. Para identificação da propriedade dos documentos é possível, por exemplo, recorrer às fichas físicas guardadas dentro das caixas das mídias ou verificar os créditos nas imagens, exibidos no fim dos programas de TV, que muitas vezes possuem informações não transcritas para os sistemas de busca. Já os casos de maior dificuldade envolvem fitas que não têm sua identificação descrita nos sistemas, não possuem fichas físicas referentes aos conteúdos e cujas

imagens não possuem créditos. Estes casos tornam-se mais preocupantes quando envolvem solicitações feitas através da Central de Pesquisas, pois quando há pedido de licenciamento, dificulta-se ainda mais este processo, como relato abaixo ao discorrer sobre os entendimentos jurídicos pouco claros quanto ao patrimônio custodiado pela empresa.

No que tange aos entraves relativos à identificação inadequada ou às informações imprecisas sobre os documentos, seja nos sistemas de busca ou nas fichas catalográficas, é importante também que seja desenvolvida uma ação efetiva no âmbito da referida gerência para investigação, sistematização e atualização destes registros. Para esclarecer um pouco do que se tratam esses equívocos e imprecisões, é preciso dizer que as mudanças nos sistemas de busca da empresa, assim como as diferentes sistematizações às quais os registros dos documentos foram submetidos ao longo dos anos geraram indicações bastante confusas. Um bom exemplo seria a padronização feita à época da instalação do Iacervo com relação aos anos de produção dos programas de TV ou takes, que foram registrados como 1900. Provavelmente o padrão estabelecido para este ano seria uma maneira de uniformizar e, assim, migrar as informações de outra base de dados para o Iacervo, e mais à frente, este dado seria corrigido, o que não aconteceu em grande parte do material registrado na plataforma.

Certamente, a ampliação da equipe ou a contratação de profissionais temporários, que poderiam ser viabilizadas com mais recursos financeiros destinados ao setor, ajudariam à superação destas dificuldades. Da mesma forma, um planejamento de diretrizes para a execução de uma ação de investigação, sistematização e atualização de dados contidos nos sistemas de busca seria o caminho mais indicado.

A questão dos entendimentos jurídicos com relação à cessão dos documentos do Acervo da EBC é mais complexa. A dinâmica do trabalho da Central de Pesquisas é atingida particularmente no caso dos entendimentos jurídicos sobre o material histórico, pois seu licenciamento costuma ser dificultado pela consultoria jurídica (ConJur) da EBC, já que a redação da lei de criação da Empresa Brasil de Comunicação (11.652/2008) não define claramente, como veremos mais à frente, a propriedade da EBC sobre os programas de TV, arquivos audiovisuais, iconográficos e textuais das antigas emissoras. Portanto, a ConJur não reconhece estes fundos arquivísticos como patrimônio da Empresa Brasil de Comunicação, e, dessa forma, os pedidos de cessão de antigos documentos muitas vezes não são concedidos, pois, para autorizar o licenciamento, deveria estar claro o direito de propriedade dos acervos.

A falta de clareza da legislação faz com que as interpretações da área jurídica variem conforme a composição da equipe. Ocorre que esta possui profissionais de fora do quadro da empresa, em cargos comissionados, e, não obstante, em funções estratégicas para a definição

da viabilidade de licenciamento do material histórico. Por este motivo, ou seja, devido a entendimentos jurídicos diversos de profissionais que chefiam a ConJur, não raramente ocorrem casos de usuários da Central de Pesquisas conseguirem licenciar arquivos de imagens para um projeto em um determinado ano e, alguns anos depois, não poderem licenciar material bastante semelhante.

A título de exemplificação do que dispõe a lei de criação da EBC quanto ao patrimônio das empresas extintas, transcrevo a seguir dois parágrafos que fazem referência à antiga Radiobrás, bem como à ACERP. A redação do artigo 28º da Lei 11.652/2008 determina que “a Radiobrás será incorporada à EBC após sua regular constituição, nos termos do art. 5º desta Lei” e ainda, em seu parágrafo único, especifica que “os bens e equipamentos integrantes do acervo da Radiobrás serão transferidos e incorporados ao patrimônio da EBC”. No artigo 9º, mais uma menção ao patrimônio herdado pela EBC, que antes pertencia à Radiobrás, pode ser verificada no inciso 1º, que diz:

A integralização do capital da EBC será realizada com recursos oriundos de dotações consignadas no orçamento da União, destinadas ao suporte e operação dos serviços de radiodifusão pública, mediante a incorporação do patrimônio da RADIOBRÁS — Empresa Brasileira de Comunicação S.A., criada pela Lei nº 6.301, de 15 de dezembro de 1975, e da incorporação de bens móveis e imóveis decorrentes do disposto no art. 26 desta Lei.

Com relação à incorporação dos arquivos produzidos pelas emissoras geridas anteriormente pela ACERP, a lei parece menos clara, o que pode explicar o fato do entendimento quanto à cessão dos arquivos das emissoras de televisão ser passível de questionamento jurídico. De acordo com o inciso 3º, do artigo 26º, da Lei 11652/2008, “reverterão à EBC os bens permitidos, cedidos ou transferidos para a ACERP pela União para os fins do cumprimento do contrato de gestão referido no caput deste artigo”. Já o inciso 4º do mesmo artigo determina que “serão incorporados ao patrimônio da União e transferidos para a EBC o patrimônio, os legados e as doações destinados à ACERP sujeitos ao disposto na alínea i do inciso I do caput do art. 2º da Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998”<sup>46</sup>. Por sua vez, a alínea i determina a:

previsão de incorporação integral do patrimônio, dos legados ou das doações que lhe foram destinados, bem como dos excedentes financeiros decorrentes de suas atividades, em caso de extinção ou desqualificação, ao patrimônio de outra organização social qualificada no âmbito da União, da mesma área de atuação, ou ao

---

<sup>46</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 9.637, de 15 de maio de 1998”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9637.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9637.htm). Acesso em: 23 abr. 2019.

patrimônio da União, dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios, na proporção dos recursos e bens por estes alocados.

Tanto o caput do artigo 26º a que se refere o inciso 3º quanto o inciso 4º recorrem à Lei 9.637/1998, que dispõe sobre “a qualificação de entidades como organizações sociais, a criação do Programa Nacional de Publicização, a extinção dos órgãos e entidades que menciona e a absorção de suas atividades por organizações sociais”.

O fato de a ACERP não ter sido extinta e nem ter sido desqualificada como Organização Social no ato da promulgação da lei de criação da EBC (11.652/2008) torna frágil o direito à incorporação dos acervos oriundos da Associação. Isto porque não há referência na lei à possibilidade de destinação do patrimônio — neste caso, do material produzido pelas emissoras de televisão geridas pela ACERP — para outra organização criada pelo Governo Federal com a mesma finalidade. A lei pode ser percebida como conflitante com a legislação de qualificação das OSs (Lei 9.637/1998), pois a primeira determina a incorporação, pela EBC, do patrimônio produzido pela ACERP, sem menção ao fato desta não ter sido desqualificada como Organização Social e nem extinta.

Os entraves jurídicos que impactam o trabalho da Central de Pesquisas não são incomuns no universo de instituições que detêm acervos documentais. Este tema foi abordado por Ana Maria Camargo e Silvana Goulart (2015). As autoras expõem algumas das preocupações que recorrentemente surgem no âmbito da Central de Pesquisas, ainda que não se apresentem de maneira idêntica:

Quanto à abertura do acervo para consulentes externos, observa-se alguma indecisão dos centros de memória sobre o tipo de material que será franqueado. Embora todos tenham a perspectiva de atender a este tipo de demanda, não há clareza em relação a direitos autorais, de imagem e de propriedade industrial. Até que ponto fotos antigas, sem identificação de autoria, podem ser exibidas livremente? As pessoas retratadas (e, em especial, as crianças) têm direitos sobre sua imagem? Os comerciais feitos por artistas conhecidos precisam de seu aval quando utilizados em produtos editoriais comemorativos? Há diferenças entre o uso institucional, acadêmico, publicitário ou editorial de um mesmo documento? Não existem respostas precisas a tais questões (Camargo e Goulart, 2015: 78).

Algumas das indagações feitas pelas autoras referem-se aos direitos autorais, direitos de imagem e às finalidades para as quais os documentos são solicitados. Também a Central de Pesquisas enfrenta estas questões quando procura dar acesso ao acervo da Empresa Brasil de Comunicação. No âmbito do trabalho da Central de Pesquisas há orientações distintas para a cessão de documentos de acordo com o perfil dos solicitantes e os objetivos da solicitação. No

caso de pesquisas cuja finalidade de utilização do material seja acadêmica, educativa ou acervo pessoal, por exemplo, o material requerido pode ser liberado pela gerência de acervo de TV e Rádio, de forma gratuita, desde que o solicitante formalize que o uso terá esses objetivos.

Já as solicitações de acervo que almejam a elaboração de outros produtos, com fins comerciais ou de ampla divulgação, tais como documentários, exposições ou matérias jornalísticas, passam por processo de licenciamento. Estas solicitações são analisadas pela consultoria jurídica, precificadas pela gerência de marketing e negócios e estão sujeitas às questões relatadas quanto a interpretações de propriedade no caso de materiais históricos oriundos de antigas emissoras.

No que tange aos direitos de imagem, a orientação é clara para os usuários da Central de Pesquisas: cabe a eles buscar autorização da pessoa registrada no documento que está sob a guarda da empresa. A pouca clareza com relação aos direitos autorais também dificulta o trabalho da Central, pois é frequente a existência de informações insuficientes para se afirmar com segurança quando e por quem foi produzido. Vale ressaltar que se isto afeta, de um modo geral, os centros de memória, no caso do Acervo da EBC a questão se agrava devido ao fato de seus arquivos terem sido gerados por diversos veículos de comunicação, desde aqueles que ainda existem e compõem a grade de programação da empresa como os que foram extintos, mas cujo acervo foi incorporado por esta.

Diante dos grandes desafios e dificuldades relativos à gestão e liberação do acervo, acredito que não existam dúvidas de que a documentação poderia ter uma utilização bem maior, tanto por parte da própria EBC quanto do público externo. Seria fundamental, para isso, enviares esforços não só por meio da gerência responsável pelo acervo, mas através dos demais setores que lidam com licenciamento do material de arquivo, e também direcionar consideráveis investimentos em preservação e difusão, bem como em equipamentos, instalações e equipe. A responsabilidade da empresa com relação ao patrimônio documental herdado e com o cumprimento da Lei de Acesso à Informação mais do que justifica tais iniciativas.

#### **2.4 Ações de potencialização e divulgação do acervo da EBC por meio da Central de Pesquisas**

Tendo em vista esses fatores, dentro do escopo da gerência de acervo de TV e Rádio, e de acordo com suas competências e atribuições, este trabalho elabora diretrizes para o bom funcionamento da Central de Pesquisas com vistas à melhoria do atendimento aos usuários, pois, além deste serviço constituir-se como um direito do cidadão, também configura-se como um instrumento propício à difusão do volumoso e rico acervo da empresa. Para avançar nesse

último aspecto, serão apresentadas ações que visem a potencializar o uso dos arquivos que estão sob a guarda da EBC.

Em seu estudo sobre a importância da mediação cultural em arquivos públicos, Aldabalde afirma que mediação cultural é o “processo cujo objeto é o patrimônio cultural representado pelos arquivos, dirigido com uma dinâmica interativa” e que seu “objetivo último é contribuir para a democracia cultural e a democratização da instituição arquivística e do patrimônio arquivístico através da aproximação dos cidadãos com os fundos e com os organismos de custódia” (Aldabalde, 2015: 20). Ele exemplifica como produtos da mediação cultural as exposições, visitas, efemérides, produções de audiovisual, mostras de arte e os debates, recitais e concertos.

Particularmente em relação às ações de mediação cultural que o autor observou no caso do Arquivo Público do Espírito Santo (APEES), pode-se destacar algumas bastante pertinentes no âmbito de iniciativas de valorização e divulgação do acervo da EBC, como as várias exposições de documentos, realizadas no período de 1984 a 1995, no APEES (Ibidem: 128); a participação na efeméride pomerano-brasileira, em 2009, quando se comemorou os 150 anos da imigração pomerana para o Espírito Santo (Ibidem: 133); e a sessão “Cinema e Cultura: Cineclubismo como espaço da diversidade”, com exibição de curtas e longas-metragens sobre os temas das diversidades afetivas, em 2013 (Ibidem: 142).

De maneira bastante similar à pesquisa de Aldabalde (2015), Haike Roselane Kleber da Silva e Andresa Cristina Oliver Barbosa (2012) expõem ações sobre a difusão de arquivos, tendo em vista o Arquivo Público do Estado de São Paulo. No que toca à importância da difusão deste, as autoras afirmam que:

É por meio da difusão que se dá visibilidade às fontes, antecipando ao público a riqueza documental de um arquivo. Sua importância está em chamar a atenção para o que está guardado; em um arquivo público, em dar publicidade ao que já é público, mas que muitos não conhecem; em construir, através do conhecimento desse patrimônio, a noção do seu valor (Silva e Barbosa, 2012: 46).

No âmbito do arquivo público em questão existe um Centro de Difusão e Apoio à Pesquisa, cujo objetivo é o de viabilizar “ações e produtos que contribuem para a democratização de seu acervo” (Ibidem: 47) e que poderia servir como modelo interessante de potencialização para a Central de Pesquisas da EBC. Este Centro tem como uma de suas características principais a interdisciplinaridade de profissionais que atuam no seu desenvolvimento, tais como jornalistas, publicitários, designers, professores e revisores. Trata-se de formações diversas que também caracterizam o quadro de empregados da EBC, o que

aponta para uma possibilidade de aproveitamento dos recursos humanos da empresa em prol da valorização de seu acervo.

No que tange às ações de difusão promovidas pela instituição estudada, Silva e Barbosa destacam aquelas de grande potencial de difusão, que acredito que também poderiam ser pensadas no universo da EBC. Entre elas, vale mencionar as atividades realizadas, em 2009, para celebrar os 30 anos da Lei de Anistia no Brasil, como a exposição presencial em parceria com o Memorial da Resistência, além da primeira exposição virtual organizada pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo. Desde então, já foram produzidas mais de sete exposições virtuais.

As autoras ainda descrevem iniciativas interessantes de difusão, como oficinas pedagógicas e culturais e publicações que utilizam o acervo da instituição. Uma reflexão importante, que pode ser pensada não só para instituições arquivísticas e que, portanto, pode ser adequada para os usos do acervo da EBC aponta para o desenvolvimento de uma política institucional que transcenda ações isoladas.

Se é a partir de políticas de difusão que um arquivo faz chegar ao cidadão sua riqueza documental; se é por meio da difusão, e das ações educativas promovidas, que o cidadão interage com o patrimônio documental de um arquivo; se é a difusão o elo do arquivo com a sociedade, entendemos que deve haver uma política institucional comprometida com as ações que envolvem essa faceta da instituição arquivística, removendo-a, tanto na prática quanto na teoria, do rol de ações secundárias (Silva e Barbosa, 2012: 62).

Além dos diversos exemplos de atividades que destaquei a partir dos dois estudos, acredito que as ações institucionais que podem contribuir para promover e divulgar o acervo e o trabalho da empresa devem ser pensadas a partir dos produtos acadêmicos, artísticos e culturais resultantes das pesquisas e do material disponibilizado por meio da Central de Pesquisas. As maiores praças da empresa, Brasília e Rio de Janeiro, possuem espaços culturais e auditórios, que frequentemente são utilizados para assembleias, cursos, debates, e que poderiam abrigar, por exemplo, mostras de filmes, exposições de fotos, palestras e debates sobre estudos acadêmicos, realizados a partir dos arquivos audiovisuais, iconográficos e sonoros. Estas atividades poderiam ser abertas ao grande público em alguns dias da semana, conforme disponibilidade destes locais, e também estar disponíveis regularmente aos funcionários e convidados, que vêm à EBC para participar de programas de TV e Rádio.

Como vimos anteriormente, a Central já obteve um alcance relativamente expressivo em atendimentos de pesquisas, totalizando anualmente cerca de 300 solicitações de acesso ao acervo da EBC. Destes atendimentos uma quantidade significativa compreende o

desenvolvimento de produtos e atividades voltadas ao público, como a realização de exposições e de filmes. Um caminho interessante para propor ações institucionais de valorização seria estabelecer parcerias com os usuários da Central de Pesquisas, para que estes se comprometessem, por exemplo, a apresentar estas exposições e exibir estes filmes em eventos promovidos pela EBC, conforme descrevi acima. Acredito que desta forma um ciclo importante seria efetivado, pois o acervo de uma empresa pública estaria sendo disponibilizado, primeiramente, para atender à demanda de um cidadão que possui um interesse específico e, mais à frente, o produto resultante da pesquisa seria apresentado e, de certa forma, devolvido à sociedade.

Dito isso, concluímos que, ao retratar, por meio deste capítulo, o perfil do acervo da Empresa Brasil de Comunicação, bem como as condições de guarda e de utilização atuais, procuramos traçar um panorama que revelasse a importância e a extensão de seus arquivos. Visto que este acervo pode ser acessado por meio da Central de Pesquisas pelo grande público, buscamos também apresentar seu funcionamento, relacionando-o com o atendimento à Lei de Acesso à Informação e identificando os principais entraves existentes e as necessidades de superação destes para o melhor funcionamento deste canal de comunicação com a sociedade.

Com relação aos entraves, vale lembrar que citei ao longo do capítulo os diferentes regimes jurídicos aos quais são submetidos os entendimentos referentes às propriedades dos documentos que compõem o acervo da empresa. Nesse sentido, procurei destacar que o material produzido desde a criação da EBC, em 2008, até hoje, é licenciado com mais agilidade. Já os processos que envolvem arquivos anteriores à fundação da empresa, possuem propriedades menos clara, pois podem pertencer tanto à extinta Radiobrás, detentora de veículos incorporados, quanto à ACERP, já que esta não foi extinta, mas os veículos que administrava passaram a integrar a Empresa Brasil de Comunicação.

Também relatei as dificuldades enfrentadas para identificação da proveniência dos documentos, uma vez que muitas vezes não há registros muito claros junto aos suportes e aos sistemas que os controlam. Por outro lado, ficou evidente que as solicitações com finalidade acadêmica, educativa, institucional e de acervo pessoal têm encontrado maior facilidade no atendimento, pois não há valores pecuniários envolvidos, nem há maiores exigências quanto à identificação de propriedade dos documentos.

Da mesma forma, existe uma orientação clara no que tange ao direito de imagem de pessoas registradas nos documentos guardados no acervo da EBC. Sendo assim, quando o material é liberado, por meio do licenciamento, orienta-se que a autorização para utilização da



imagem dos retratados nos documentos licenciados deve ser recolhida, ficando a cargo do solicitante esse recolhimento.

Para demonstrar algumas das formas de potencialização do serviço oferecido ao usuário externo dos arquivos da EBC, recorri a experiências no âmbito de arquivos públicos, que podem servir como exemplos para o estabelecimento de medidas de acesso e difusão de seus arquivos. Estas irão embasar o Capítulo 4 deste trabalho, dedicado às diretrizes para o bom funcionamento da Central e ações de valorização do acervo da Empresa Brasil de Comunicação.

## **CAPÍTULO 3. DIAGNÓSTICO DO ATENDIMENTO À PESQUISA NO ACERVO DA EBC**

### **3.1 Metodologia aplicada para realização do diagnóstico da Central de Pesquisas**

O presente capítulo pretende detalhar os procedimentos adotados para a consulta ao acervo da EBC e identificar os entraves recorrentes no serviço oferecido ao usuário externo deste acervo. Além disso, visa retomar as dificuldades e problemas destacados no capítulo anterior, particularmente as questões que impactam os usos dos arquivos da empresa por parte do público atendido através da Central de Pesquisas. Com o objetivo, ainda, de apresentar um diagnóstico deste serviço, procuramos quantificar os atendimentos prestados nos dois últimos anos e apresentar dados referentes ao perfil destes atendimentos.

Para a elaboração deste capítulo, foi feito um levantamento das 644 solicitações à Central de Pesquisas, registradas em 2017 e 2018, em planilhas *Excel*, que são instrumentos utilizados com vistas ao controle de atendimentos externos (Anexo A). Estas planilhas forneceram os principais dados para a produção de gráficos, cálculo numérico e também para o detalhamento do andamento destas solicitações, já que nelas são registradas as movimentações e o status em campos específicos. Os documentos, formulários e mensagens enviadas para o e-mail da Central de Pesquisas também subsidiaram o levantamento realizado.

Outro método adotado na pesquisa foi a aplicação de questionários a usuários (Apêndice B) e analistas de pesquisas (Apêndice C) da Central de Pesquisas. Nove usuários assíduos e dez usuários desistentes responderam, nos meses de fevereiro e março de 2019, perguntas sobre o funcionamento da Central de Pesquisas, bem como sobre o acesso ao acervo da EBC. Consideramos usuários assíduos aqueles que já consultaram os arquivos da empresa, através da Central de Pesquisas, por pelo menos três vezes, durante os anos de 2017 e 2018. Já como usuários desistentes entendemos aqueles solicitantes que não prosseguiram com o atendimento em diferentes etapas do processo. Aplicamos questionário semelhante a analistas de pesquisas da Central de Pesquisas, no mesmo período. Algumas adaptações buscaram conhecer as impressões acerca das condições do trabalho que desempenham. Dos seis integrantes da equipe, entre atuais e antigos, aos quais submetemos perguntas, obtivemos respostas de cinco.

As maiores dificuldades encontradas para a elaboração deste capítulo residem justamente em problemas relacionados e analisados no diagnóstico apresentado mais à frente. As lacunas de informações, a falta de padronização, a opacidade quanto à tramitação e às exigências por parte da coordenação de licenciamento e da consultoria jurídica tornaram o levantamento e a análise dos atendimentos e do serviço oferecido mais trabalhosos. A

apresentação dos dados, em alguns casos, ficou condicionada a lógica interna do funcionamento atual da Central de Pesquisas, como a divisão dos registros de atendimentos por ano (uma tabela para 2017 e outra para 2018). Embora esta distinção não fosse necessária ao diagnóstico (e tampouco seja necessária caso se adote um instrumento automatizado de registro), acreditamos ter realizado o levantamento de forma mais ágil.

Também algumas categorias de classificação poderiam ter sido repensadas, pois contemplam resultados genéricos, como é o caso do status dos usuários desistentes. Esta classificação abrange solicitações de pesquisa que não foram finalizadas por falta de iniciativa do usuário, em etapas bastante diferentes ao longo do processo. As informações imprecisas registradas no controle de atendimento desfavoreceram a identificação das etapas em que os solicitantes desistiram, por exemplo. Vale registrar, ainda, que ao identificar os campos referentes às finalidades da pesquisa ou ao gênero documental<sup>47</sup> do material, nas tabelas de controle de atendimentos (Anexo A), notamos que muitos não puderam ser registrados inicialmente e nem ser identificados com um pouco mais de precisão. Isto ocorreu porque o usuário desistiu do atendimento mesmo antes de preencher o formulário inicial, que traz campos referentes a estas duas categorias.

Além dos dados existentes nos campos das tabelas de controle de atendimento utilizadas pelas analistas de pesquisa, elaboramos para esta pesquisa mais duas categorias, intituladas “motivos para não liberação” de material solicitado e “solicitações atendidas e não atendidas”. A primeira foi utilizada visando quantificar e esclarecer quais seriam os entraves para não ceder arquivos aos usuários. Para levantar estes motivos foi necessário examinar tanto as planilhas quanto as mensagens e os documentos referentes aos atendimentos. Já a segunda foi formulada com base na primeira, pois os motivos da não liberação apontavam para razões que evidenciavam que a solicitação havia sido atendida, mas não era necessário ou seria inviável a cessão de arquivos.

---

<sup>47</sup> A terminologia adotada no âmbito da Central de Pesquisas é a expressão “tipo de arquivo”. Entretanto, neste trabalho, adotamos o termo “gênero documental” de forma a atender à padronização do vocabulário determinado pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Arquivo Nacional, 2005). Também consideraremos o termo espécie documental para considerar os tipos documentais.

### 3.2 Apresentação do processo de atendimento: principais etapas e fluxograma

O atendimento da Central de Pesquisas é feito através do email [centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br), endereço informado por meio de telefone, quando os usuários nos contatam através de ligação telefônica, ou nos procuram pessoalmente na empresa ou, ainda, acessam o campo “contatos EBC”, no portal da empresa (<http://www.ebc.com.br/institucional/fale-conosco>).

Recebida a mensagem com a solicitação de pesquisa, a equipe prepara uma resposta na qual irá inserir, no campo assunto, o número de atendimento (sequencial para cada ano) e colar um texto padrão (Anexo B). Por exemplo, caso o atendimento seja o 282º, a mensagem com a resposta para o solicitante receberá no campo assunto a indicação “282/2018” e manterá em seguida o enunciado criado pelo usuário. Ou seja, a mensagem original intitulada “Acervo”, ao ser respondida, ganha o título “282/2018 Acervo”. Já o texto padrão informa ao usuário que a autorização para liberação de conteúdo para projetos com fins lucrativos não é feita pela gerência de acervo de TV e Rádio e que, portanto, após a definição do material selecionado, a solicitação será encaminhada para outra área da empresa, qual seja, a coordenação de licenciamento<sup>48</sup>. O intuito é esclarecer que há documentos que precisam ser licenciados e que, portanto, passam por um trâmite mais complexo, e outros que podem ser liberados pela própria Central de Pesquisas, subordinada à gerência de acervo.

Também neste atendimento inicial é anexado o Formulário de Solicitação de Acervo (FSA) (Anexo C), documento em formato *Word* no qual o usuário descreverá melhor os itens que deseja acessar, o gênero documental e a finalidade de uso do material requerido. O usuário é informado nesta mensagem que terá até sete dias úteis para enviar o formulário preenchido, assinado e digitalizado. Vale destacar que este formulário também possui campo para assinatura do usuário referente a um Termo de Responsabilidade de Uso. O objetivo do FSA, portanto, seria detalhar o pedido de material, identificar o requerente e resguardar a empresa de que os documentos serão utilizados para os fins declarados pelo solicitante. É possível que estas demandas gerem desconforto ao usuário, já que logo na etapa inicial ele precisa formalizar sua pesquisa e se comprometer a utilizar adequadamente um material ao qual ele ainda não teve acesso.

---

<sup>48</sup> Setor subordinado à gerência executiva de marketing e negócios, que possui, entre outras, as competências de planejar, supervisionar, analisar e avaliar as atividades de marketing, negócios e relacionamento comercial, além de supervisionar a gestão de contratos de receita. Conforme disponível em: [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/atoms/files/ri\\_ebc\\_-\\_consad\\_no\\_52\\_18-12-18\\_0.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/atoms/files/ri_ebc_-_consad_no_52_18-12-18_0.pdf). Acesso em: 30 mar. 2019.

Antes de enviar a mensagem, o analista de pesquisa deverá preencher a tabela de Controle de Atendimentos Externos (Anexo A), um documento em formato *Excel* salvo no *Google Drive*, no qual se inserem informações em campos que identificam o atendimento e a pesquisa a ser feita. Além destas, registra-se ainda o nome do analista que irá atender ao solicitante, o status do atendimento<sup>49</sup>, o gênero documental, a finalidade de uso do material solicitado, o número de itens solicitados e localizados, entre outros dados. Alguns dos campos só poderão ser preenchidos após o recebimento do formulário contendo mais detalhes sobre a solicitação. A cada ano são criados arquivos com a referência ao ano pertinente. Por exemplo, a tabela do ano passado recebeu o nome de Controle de Atendimentos Externos 2018.

Recebido o formulário, este será salvo na pasta “FSA”, que fica dentro da pasta “2018”, localizada no diretório da rede “Acervo Pesquisa Externa”, dentro da rede da EBC, podendo ser compartilhada pelos analistas de pesquisa da Central, tanto de Brasília quanto do Rio de Janeiro. O documento é salvo com título que indica se tratar deste formulário específico com seu respectivo número de atendimento e nome do solicitante. Por exemplo, o documento será arquivado como “FSA 282-2018 Mariana Barbosa”. A partir daí, o analista faz a pesquisa de audiovisual, nos sistemas MAM e Iacervo, ou solicita a pesquisa sonora ou fotográfica para a equipe que se dedica ao acervo das rádios, também formada por funcionários da mesma gerência de acervo de TV e Rádio.

Eventualmente este analista pede que outro analista – às vezes mais de um – realize a pesquisa audiovisual, caso o número de itens seja muito grande. Também é comum que se solicite apoio no caso de pesquisa de documentos textuais, pois o acesso a estes é mais difícil, já que não estão catalogados nos mencionados sistemas e, além disso, apenas alguns funcionários trabalham na sua organização. O mesmo ocorre com a pesquisa fotográfica, já que as fotos do acervo das rádios estão salvas em HD de maneira pouco sistematizada, sendo necessário o auxílio da equipe de acervo de rádio. Já os arquivos fotográficos provenientes das antigas emissoras de TV não costumam ser disponibilizados ao usuário externo. Isto ocorre porque quase todas as fotos guardadas no acervo dessas emissoras eram utilizadas para divulgação na imprensa e não foram feitas pelas equipes de produção destas extintas televisões.

Finalizadas as pesquisas, o analista irá sistematizar as referências ao material – seja audiovisual, sonoro, fotográfico ou textual – em um documento em formato *Word* intitulado Pesquisa Consolidada (PC) (Apêndice D). Este documento também é arquivado em rede com

---

<sup>49</sup> Quando se avalia que o atendimento deverá ter prosseguimento, o status é assinalado como “em andamento”. Mas, em alguns casos, já na resposta inicial, encerramos o atendimento. Isto ocorre quando o material solicitado não pertence à EBC, ou quando é encaminhado para a Agência Brasil, por exemplo.

o nome correspondente, como, por exemplo, “PC 282-2018 Mariana Barbosa”. A Pesquisa Consolidada é enviada por e-mail para a usuária Mariana, que é orientada, havendo interesse em visionar ou ouvir o material, a encaminhar de volta o documento grifado com as mídias e os registros selecionados para visionamento ou audição.

Ao receber de volta a pesquisa com as referências grifadas, o documento é salvo com um novo nome: “SP 282-2018 Mariana Barbosa” – estas letras iniciais apontam para a abreviatura do termo Seleção de Pesquisa. A partir da seleção indicada neste documento o material é separado para ser disponibilizado ao solicitante no dia da visita ao acervo da EBC. Em alguns casos, ao analisar o documento Pesquisa Consolidada, o usuário já identifica o material de seu interesse, sem considerar necessário visionamento ou audição. Se o uso do material solicitado por este usuário não tiver finalidade lucrativa, o analista de pesquisa pode então providenciar cópia e disponibilizar o material ao usuário – conforme especificações descritas mais à frente.

Já os atendimentos que demandam visionamento ou audição do material selecionado implicam visita do solicitante à EBC e o preenchimento do Formulário de Audição ou Visionamento (Anexos D e E). Trata-se de outro documento *Word* disponibilizado ao usuário, em que serão assinalados os *time codes* inicial e final dos documentos que serão reproduzidos, bem como a duração em minutos e segundos dos trechos de interesse. Caso se trate de material fotográfico, o usuário deve indicar o código ou referência da foto selecionada. Para os arquivos textuais, a orientação é a de descrever em que consiste o documento e indicar os números das páginas para reprodução. Depois de preenchido, o FA ou o FV é impresso, assinado pelo usuário e salvo no diretório da rede Acervo e Pesquisa Externa, de acordo com o padrão adotado para os demais documentos – “FA 282-2018 Mariana Barbosa” ou “FV 282-2018 Mariana Barbosa”.

Feitos esses procedimentos, o atendimento deverá seguir por dois caminhos, conforme finalidade do uso do material solicitado. Caso o usuário tenha interesse no material para fins acadêmico, educativo, institucional, de acervo pessoal ou coleção – ou para atendimento de televisões parceiras da empresa, tais como TVs Senado, Câmara e Justiça –, a etapa seguinte ao preenchimento do Formulário de Audição e Visionamento será a digitalização e a disponibilização do material. As cópias podem ser produzidas tanto pelos analistas de pesquisa da gerência de acervo, quanto por editores de imagem de outros setores. Os produtores das TVs parceiras vão à sede da EBC de Brasília, onde recebem o material salvo em seus próprios HDs externos.

Já os demais usuários costumam receber o material enviado por *WeTransfer*<sup>50</sup> pelo analista de pesquisa da Central ou, assim como os produtores de TV, levam o HD externo para salvar o arquivo na EBC, quando necessitam de cópias com alta resolução. As cópias disponibilizadas em ambos os casos levam a logomarca da TV Brasil ou da EBC, nos casos de arquivos audiovisual, fotográfico e textual, ou sinalização sonora, referentes às rádios. É importante registrar que estas finalidades são definidas pelo usuário, no Formulário de Solicitação de Acervo, mas passam também por uma interpretação do analista responsável por aquele atendimento.

Se o uso do material tiver fins lucrativos, ou for de ampla divulgação, caso de filmes, livros, exposições, programas de TV ou rádio, o atendimento será encaminhado, por e-mail, à coordenação de licenciamento. Esta deverá receber as mensagens referentes ao atendimento do usuário, além do Formulário de Solicitação de Acervo, a Seleção de Pesquisa e o Formulário de Audição ou Visionamento preenchidos e assinados. Algumas vezes, principalmente nos casos de arquivos produzidos antes da criação da EBC, é comum que a equipe da coordenação de licenciamento peça à da Central de Pesquisas para preencher e enviar, por e-mail, o Formulário de Informações Consolidadas para Licenciamento (FICL) (Anexo F).

Trata-se de um documento, no formato *Word*, com dados dos arquivos cuja reprodução foi solicitada, tais como ano de produção, veículo produtor e nome do episódio, verificados pelo analista de pesquisa, caso a equipe responsável pelo licenciamento considere insuficientes as informações contidas nos documentos enviados anteriormente. Estes dados são encontrados nas fichas físicas que costumam ser guardadas nas caixas das mídias e também nos créditos do material audiovisual, por exemplo. Este documento justifica-se, ainda, porque algumas vezes os dados contidos no documento Pesquisa Consolidada são reproduzidos do sistema Iacervo, que não foi alimentado de forma suficientemente correta. Portanto, as fichas e os créditos do programa podem auxiliar na definição da origem e da propriedade do material a ser licenciado

Por exemplo, um determinado usuário solicitou, para um documentário sobre Nelson Rodrigues, imagens que foram localizadas em dois programas que não são exibidos pela TV Brasil, *Cena Aberta* e *Os Mágicos*. O analista que fez o atendimento sabia que estes são programas antigos da TVE-Rio, porém, constava no sistema Iacervo que ambos haviam sido produzidos pela TV Brasil, no ano de 1901. Estas informações foram reproduzidas no documento Pesquisa Consolidada, encaminhado à coordenação de licenciamento. Chegando ao setor, foi detectada a inconsistência das informações e foi solicitado à equipe da Central de

---

<sup>50</sup> O *WeTransfer* é um serviço de transferência de arquivos baseado em nuvem. A versão utilizada no âmbito da Central de Pesquisas é gratuita e tem capacidade de transferir arquivos de até 2 gigabytes (GB).

Pesquisas que preenchesse o Formulário de Informações Consolidadas para Licenciamento. Neste caso, o analista de pesquisa verificou nas fichas impressas e nos créditos do programa e constatou que o *Cena Aberta* havia sido realizado em 1999, pela TVE, assim como *Os Mágicos*, que datava de 1977.

Uma vez reunidos os documentos necessários para o processo de licenciamento, a equipe deste setor entra em contato com o usuário para solicitar os documentos necessários, tais como comprovante de CNPJ, estatuto e certidões negativas de pessoa jurídica, e apresentar valores conforme tabela de preços referente à cessão onerosa do material. O processo é encaminhado à consultoria jurídica, que deverá avaliar tanto os documentos quanto a propriedade do material, analisando se as informações são suficientes para determinar se este pertence à EBC.

Caso o licenciamento tenha sido negado, a coordenação de licenciamento informa a posição negativa da ConJur ao solicitante e interrompe o processo. Em caso positivo, o processo é devolvido à coordenação de licenciamento, que segue com as tratativas junto ao usuário para pagamento. Após esta etapa, a Central de Pesquisas é avisada, por e-mail, de forma que a equipe possa providenciar a digitalização em alta definição e disponibilização do material licenciado. Esta liberação costuma ser feita de forma remota, via *WeTransfer*, ou presencial, com a vinda do usuário à EBC, trazendo um HD externo para recolher o material. Vale mencionar que antes da liberação dos arquivos, o analista de pesquisa da Central os encaminha para a coordenação de licenciamento para verificação.

Um procedimento que não é necessariamente realizado, pois nem sempre é solicitado, é a produção do copião de visionamento. Este é feito, durante a etapa de licenciamento, para atender aos usuários que precisam, por exemplo, de trechos de vídeos para utilizar na ilha de edição quando estão definindo o corte de um filme. Nestes casos a coordenação de licenciamento solicita, por e-mail, ao setor de tráfego de sinais que faça uma cópia em baixa qualidade com *time code* aparente e logomarca para disponibilizar ao usuário, de forma que ele defina se deseja licenciar todos os trechos indicados no Formulário de Visionamento ou se prefere um trecho menor. Estas cópias são enviadas pela coordenação de licenciamento para o usuário por *WeTransfer*. O usuário deverá responder à referida coordenação confirmando ou alterando os trechos indicados anteriormente no Formulário de Audição ou Visionamento.

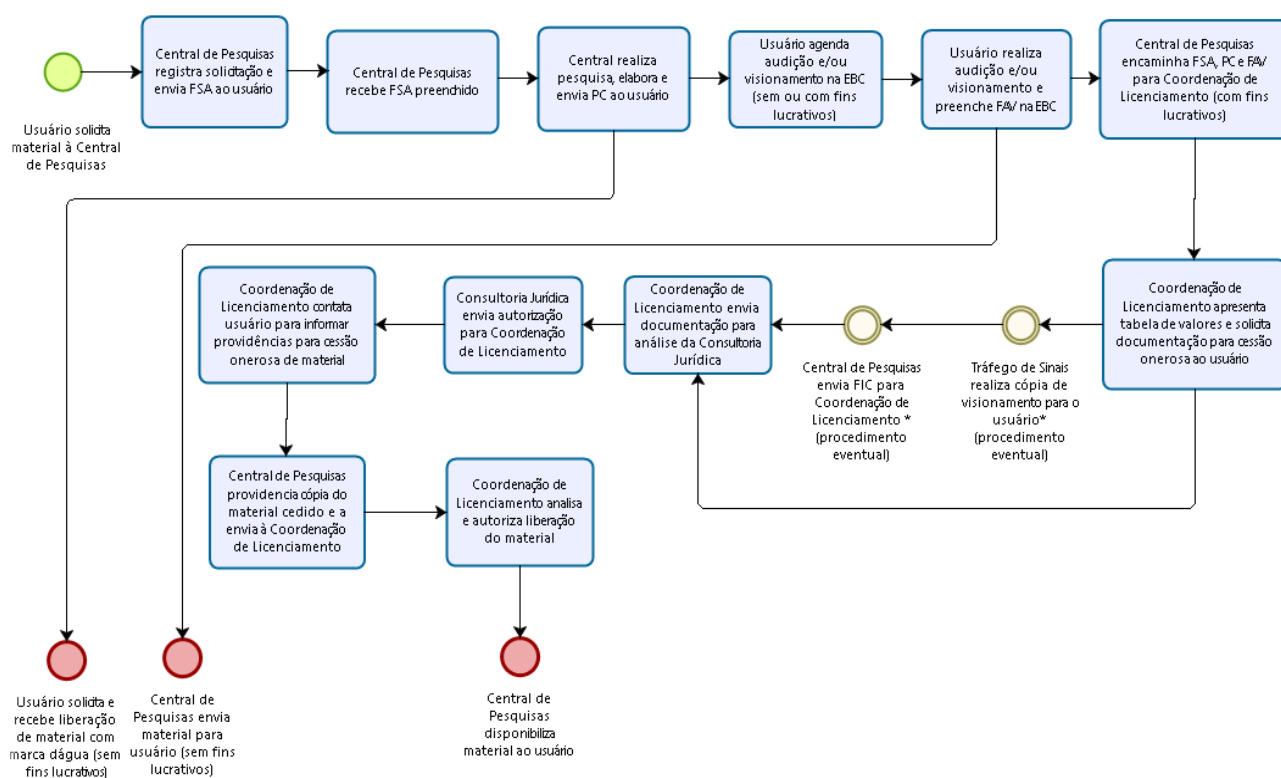
É válido esclarecer que a Central de Pesquisas é responsável pelas solicitações de acesso ao acervo da EBC referentes a materiais audiovisual, fotográfico, textual e sonoro de todos os veículos, à exceção daqueles produzidos pela Agência Brasil e pela NBR. No próprio site da



Agência<sup>51</sup>, há indicação de que a “reprodução” é “autorizada mediante indicação da fonte”. Entretanto, alguns pesquisadores procuram a Central de Pesquisas, pois desejam obter fotos com qualidade superior àquela disponibilizada. Neste caso, a equipe da Central informa ao solicitante o e-mail do responsável pela coordenação de imagem e fotografia da Agência Brasil.

Quanto às imagens veiculadas pela TV NBR, disponibilizadas no *YouTube* e acessíveis para *download*, não é incomum que cheguem solicitações de acesso à Central de Pesquisas. Algumas vezes, por não as localizarem no *YouTube* ou por desejarem melhor resolução das imagens, os usuários procuram a gerência de acervo ou diretamente a Central. Nestes casos, as mensagens são encaminhadas para a coordenação de contratos e serviços, subordinada à gerência executiva de serviços.

### Fluxograma 1 – Fluxograma de Atendimento ao Usuário Externo do Acervo da EBC



Fonte: Elaboração própria (2019).

<sup>51</sup> Cf: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 12 mar. 2019.

### 3.3 Dificuldades e desafios no fluxo do atendimento ao usuário externo do acervo

O fluxograma ilustra como é a tramitação dos atendimentos para a liberação de documentos do acervo da EBC ao usuário externo da Central de Pesquisas, quando não há impedimentos que inviabilizem a disponibilização dos documentos requeridos. Entretanto, há alguns desafios e dificuldades recorrentes para a realização do serviço de pesquisa e liberação das solicitações.

Com relação às mensagens com os pedidos de material, é preciso destacar o fato de a conta de e-mail da Central de Pesquisas ser gerida por quatro analistas que fazem o atendimento. É necessária uma organização bastante eficaz para a utilização compartilhada desta conta, com medidas como a utilização de marcadores de mensagens com cores correspondentes a cada uma das analistas de pesquisas. Por exemplo, as mensagens de atendimentos cuja responsável é Aline recebem marcador rosa e as mensagens de responsabilidade da Fernanda recebem marcador amarelo.

Vale informar que os atendimentos são combinados entre as analistas, que se dividem para que nenhuma fique sobrecarregada, de forma a direcionar cada um destes às praças em que os pedidos tenham capacidade para serem melhor atendidos, segundo o perfil do acervo e a origem do solicitante. No caso de material de cunho histórico-político, sabe-se que os arquivos de Brasília têm maior potencial e isso faz com que o atendimento seja atribuído a uma analista de pesquisa desta praça. Quanto aos pedidos de programas de rádio ou TV de caráter cultural, possivelmente a praça Rio terá mais arquivos pertinentes, devido ao fato de gerir os acervos de emissoras como a Rádio MEC e a antiga TVE, cujas sedes foram instaladas nesta cidade.

Outra iniciativa é organizar as mensagens trocadas com os usuários em pastas intituladas “em andamento” ou “finalizadas”. No entanto, quando a equipe não consegue manter uma boa organização, pois muitas vezes as analistas de pesquisas estão envolvidas com outros projetos da gerência de acervo, ocorrem problemas, já que o fluxo de mensagens na caixa de entrada é muito intenso. No ano de 2018, foram observados casos de mensagens que não foram respondidas, e a mensagem inicial do usuário chegou a ficar sem resposta por mais de um mês.

Uma das questões mais críticas no registro dos atendimentos é a sistematização de dados na tabela de Controle de Atendimentos Externos, já que não há uma padronização entre os analistas de pesquisa e, em consequência, entre os usuários. Definições imprecisas quanto ao gênero documental são bastante comuns como, por exemplo, quando o usuário solicita um programa de rádio e descreve, no campo referente à definição do documento, o termo áudio ao invés de sonoro.

Já em relação à finalidade do atendimento, há uma diversidade ainda maior de termos. A uma solicitação de imagens para um programa jornalístico para a TV Justiça foi atribuída na tabela em questão a finalidade “TV parceira”, quando esta poderia ser classificada como jornalística. Possivelmente esta atribuição foi feita para que se indicasse mais claramente que seria desnecessária a cessão onerosa de imagens que envolveria uma solicitação feita para um programa jornalístico de emissora comercial.

No que se refere à pesquisa propriamente dita, ou seja, à identificação, busca e localização de material do acervo, é possível notar que as solicitações mais precisas – quando o título do programa e a data são conhecidos, por exemplo – são atendidas com mais facilidade. Isto ocorre quando o usuário sabe exatamente o que deseja da pesquisa requerida. Ainda assim, o fato de dados relevantes, como ano de produção, diretor, nome do programa e palavras-chave referentes ao tema, não serem requeridos no FSA não favorece o êxito das pesquisas. Nesse sentido, a impossibilidade de o usuário ter acesso aos sistemas de busca dificulta sensivelmente o atendimento de um modo geral. No caso das pesquisas de caráter mais subjetivo, a ausência de uma interface com o usuário agrava ainda mais este problema, já que engessa o pesquisador, que poderia identificar ou até descobrir referências a partir do contato com as informações do acervo. É comum, por exemplo, que solicitantes de pesquisas mais elaboradas, ligados a projetos de cunho artístico, desejem visualizar um número grande de itens e apontem palavras-chave bastante genéricas, já que pouco conhecem o perfil do acervo e as plataformas de pesquisa.

Além disso, de acordo com respostas de usuários assíduos nos questionários aplicados para este público, a falta de informações quanto aos materiais que compõem o acervo da EBC é uma falha do serviço da Central de Pesquisas. Alguns queixaram-se de não haver um site ou catálogo que informe quais arquivos estão sob a guarda da empresa. Vale ressaltar que o fato de a empresa contar com 12 veículos de três segmentos diferentes – TV, rádio e internet – e de ter herdado arquivos de três televisões extintas evidencia uma importância ainda mais particular no tocante à necessidade de se tornarem mais acessíveis os documentos por ela custodiados. Ou seja, esta ausência de canais de maior interface com o usuário dificulta o trabalho tanto para este quanto para o analista de pesquisa.

Quanto à etapa de audição e visionamento no atendimento ao usuário, esta é bastante dificultada pela estrutura física precária com que a gerência de acervo de TV e Rádio conta. Não há espaço exclusivo para consulta do material por parte do usuário, sendo que este utiliza a mesma sala que os integrantes da gerência e compartilha com os funcionários os equipamentos para reprodução de mídia. Tanto no âmbito dos questionários aplicados a usuários, desistentes

e assíduos, quanto naqueles direcionados às analistas de pesquisa da Central, foi apontado como problema relacionado à estrutura física a ausência de uma sala exclusiva para os usuários. Estes espaços são vistos como fundamentais para poder acessar o material com mais tranquilidade e sem precisar compartilhar a dinâmica de funcionamento das demais atividades do setor.

Também no âmbito desta etapa, os usuários levantaram contratempos relativamente frequentes, como o mau funcionamento dos equipamentos e das mídias, o que acarreta a necessidade de esperar o suporte técnico. Muitas vezes o conserto demora a ser realizado, culminando no reagendamento da consulta aos documentos. Problemas como este ocorrem devido à grande parte das mídias não terem sido digitalizadas.

Outra questão que compromete de forma sensível o visionamento do material pelo usuário encontra-se no funcionamento do sistema MAM, que guarda os arquivos digitalizados, pois este não está integrado em rede. Ou seja, há vídeos que estão no MAM de Brasília, outros no de São Luís e outros em São Paulo, e estes três não estão, por sua vez, disponíveis no Rio de Janeiro. Isso acarreta o necessário *download* de imagens do MAM de uma praça e o compartilhamento em outro sistema de arquivos entre sedes da EBC, o ITVP<sup>52</sup>. Todos esses procedimentos resultam em mais trabalho para os analistas de pesquisa e mais tempo de espera para os usuários, que poderiam ser sanados com a adoção de um sistema mais eficiente ou com a melhoria do próprio MAM.

Um fator que pode acarretar a desistência por parte do usuário refere-se ao fato de a negociação de valores para cessão onerosa ocorrer apenas na etapa de licenciamento. Como muitos projetos contam com baixos orçamentos, o solicitante pode desistir de licenciar todos os trechos que selecionou durante o visionamento ou audição do material no acervo da EBC. Outra possibilidade é a dele não se interessar por licenciar nenhuma parte do material, optando por arquivos de outro acervo de instituição pública ou mesmo privada. Mais uma vez, esta falta de transparência pode implicar trabalho e tempo despendidos desnecessariamente por parte de funcionários da empresa e do público externo.

Em relação à eventual realização de cópia de visionamento, é importante destacar que a gerência de acervo de TV e Rádio precisa ser acionada em alguns casos, pois a equipe do tráfego de sinais não possui máquina de reprodução de fitas u-matic. Por ser uma tecnologia mais antiga, as únicas duas máquinas que existem na empresa e que funcionam de forma bastante

---

<sup>52</sup> Sistema de compartilhamento de arquivos adotado na empresa para transferência de vídeos, áudio e imagens entre diferentes praças e setores. Este *software* foi desenvolvido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, Organização Social ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Cf: <http://ebc-df.itvp.rnp.br/>. Acesso em: 31 mar. 2019.

limitada estão instaladas na referida gerência e são operadas por sua equipe. Sendo assim, o atendimento a usuários que demandem cópias de mídia deste tipo precisa retornar ao setor de acervo antes de seguir a tramitação prevista, que seria o encaminhamento à consultoria jurídica. Alguns dos usuários assíduos comentaram que seria ideal a possibilidade de receber cópia de visionamento com maior agilidade, já que esta é feita apenas na etapa de licenciamento.

A eventual solicitação de preenchimento do Formulário de Informações Consolidadas para Licenciamento, por parte da coordenação de licenciamento à Central de Pesquisas, evidencia alguma das maiores fragilidades do processo de licenciamento. Trata-se de problemas que afetam outras atividades da gerência de acervo e que impactam a pesquisa interna também. As lacunas referentes à catalogação de documentos, principalmente nos sistemas de busca Iacervo e MAM, e à digitalização de arquivos audiovisuais, sonoros, fotográficos e textuais prejudicam o trabalho dos analistas de pesquisa. Estas resultam em maior tempo para localização de material, ou mesmo, em frustração do usuário, devido à eventual impossibilidade de localização. A catalogação inexistente e pouco precisa também ocasiona o que uma analista chamou, em resposta ao questionário aplicado, de “dissociação de informação”, já que não há o detalhamento necessário para certificar-se quanto à origem do material arquivado.

Essa imprecisão quanto à propriedade dos arquivos não costuma ser problematizada no âmbito da pesquisa realizada para atender aos veículos da empresa. Porém, estas são fundamentais para análise da coordenação de licenciamento e apreciação da ConJur. Foi nesse sentido que, a pedido da referida coordenação, a equipe da Central de Pesquisas elaborou o documento Formulário de Informações Consolidadas para Licenciamento, cujo preenchimento costuma ser muito trabalhoso. Este, entretanto, é solicitado quando os materiais foram produzidos antes do ano de criação da EBC, em 2008, já que os materiais anteriores a este ano costumam ter sido registrados com menos precisão nos sistemas de busca da empresa.

As tratativas referentes à análise jurídica não envolvem a gerência de acervo de TV e Rádio, portanto, poucos detalhes chegam ao conhecimento deste setor. Por haver desconhecimento sobre como se dá essa interface, os motivos para a descontinuidade de um atendimento podem não ficar claros para os analistas de pesquisas. Neste caso seu status notificado na tabela de Controle de Atendimentos Externos traz apenas a informação de que este se encontra com a coordenação de licenciamento. Esta falta de informação prejudica bastante a realização de balanços e avaliações periódicas do serviço oferecido pela Central de Pesquisas e pela EBC ao público.

Os procedimentos referentes à liberação dos documentos tampouco estão convencionados de forma muito sólida entre os dois setores envolvidos no processo. Isto se

deve a questões não só relativas à pouca clareza quanto às competências, pois a coordenação de licenciamento e a gerência de acervo têm razões para defender que esta atribuição deva ser assumida por suas equipes, mas também devido a questões técnicas. Os materiais enviados via *WeTransfer*, em sua versão gratuita, devem ter apenas 2GB, porém existem arquivos que superam este tamanho, e que, portanto, devem ser disponibilizados presencialmente. Nestes casos a gerência de acervo seria a mais indicada a fazer entrega, já que os cópiões são feitos pelos analistas de pesquisa da equipe da Central de Pesquisas nos equipamentos que pertencem ao setor.

Além destes pontos de atenção, elencados a partir do passo a passo para a cessão dos arquivos, e conforme já apresentado no Capítulo 2, alguns entraves foram observados com frequência, ao longo dos anos de 2017 e 2018. Particularmente com relação ao fluxo de atendimento, dois entraves poderiam ser apontados como os principais responsáveis por impedir a tramitação e, assim, a liberação dos documentos requeridos à Central de Pesquisas. Seriam estes a dificuldade de localização do documento no acervo da EBC e a análise jurídica quanto à sua propriedade. O primeiro entrave inviabiliza o atendimento no início do fluxo e o segundo, nos casos de solicitações que visem à utilização de material para fins lucrativos, impede a disponibilidade deste em uma etapa mais avançada da tramitação.

Ao constatar que a consultoria jurídica vinha negando com frequência as solicitações de licenciamento de materiais produzidos antes da criação da EBC, em 2008, a gerência de acervo de TV e Rádio comunicou à coordenação de licenciamento que iria suspender os atendimentos que necessitassem de licenciamento de documentos elaborados antes deste período. Isso ocorreu tanto entre março e agosto de 2017 quanto entre março e maio de 2018. Entre agosto de 2017 e março de 2018, e após maio deste último ano, houve uma sinalização por parte da coordenação de licenciamento de que a ConJur estava novamente autorizando materiais anteriores a 2008.

Vale registrar, entretanto, que nos meses de 2017 em que ficou suspenso o processo de licenciamento do chamado acervo histórico, o então superintendente da TV Brasil decidiu autorizar as solicitações, através de e-mails, o que viabilizou a liberação do material para vários usuários no âmbito da Central de Pesquisas. Esta decisão pontual permitiu um fluxo bastante ágil de liberação de material, já que a tramitação circunscreveu-se neste período a um único setor e seu principal responsável. Porém, no período em que foi suspenso o licenciamento, no ano de 2018, o mesmo superintendente não tomou esta decisão e os atendimentos de março a maio ficaram totalmente suspensos. É possível observar neste caso o alto grau de personalização a que decisões de esfera institucional ficam submetidas. Uma política de gestão

melhor estruturada evitaria estas alterações frequentes, que impactam negativamente o andamento do serviço e a relação com o usuário externo do acervo.

### **3.4 Perfil dos atendimentos de 2017 e 2018**

Conforme relatado no início deste capítulo, fizemos o levantamento dos principais dados dos atendimentos realizados pela Central de Pesquisas, nos anos de 2017 e 2018, para embasamento do diagnóstico proposto neste trabalho. Consideramos como principais dados para a realização deste levantamento, seis categorias que geraram os gráficos apresentados mais à frente<sup>53</sup>. Entre estas, três são fundamentais para nortear o atendimento: o gênero documental, a finalidade de uso do acervo e a definição quanto à cessão onerosa ou não onerosa do material solicitado. As demais categorias compreendem o status do atendimento, o motivo para a eventual não liberação de material e o resultado da solicitação, ou seja, se esta foi considerada atendida ou não, ainda que o usuário não tenha recebido material liberado pela Central de Pesquisas. Esta última categoria refere-se a casos em que o usuário solicitou conteúdo de terceiros e foi atendido na medida em que recebeu informações quanto ao contato da produtora, por exemplo.

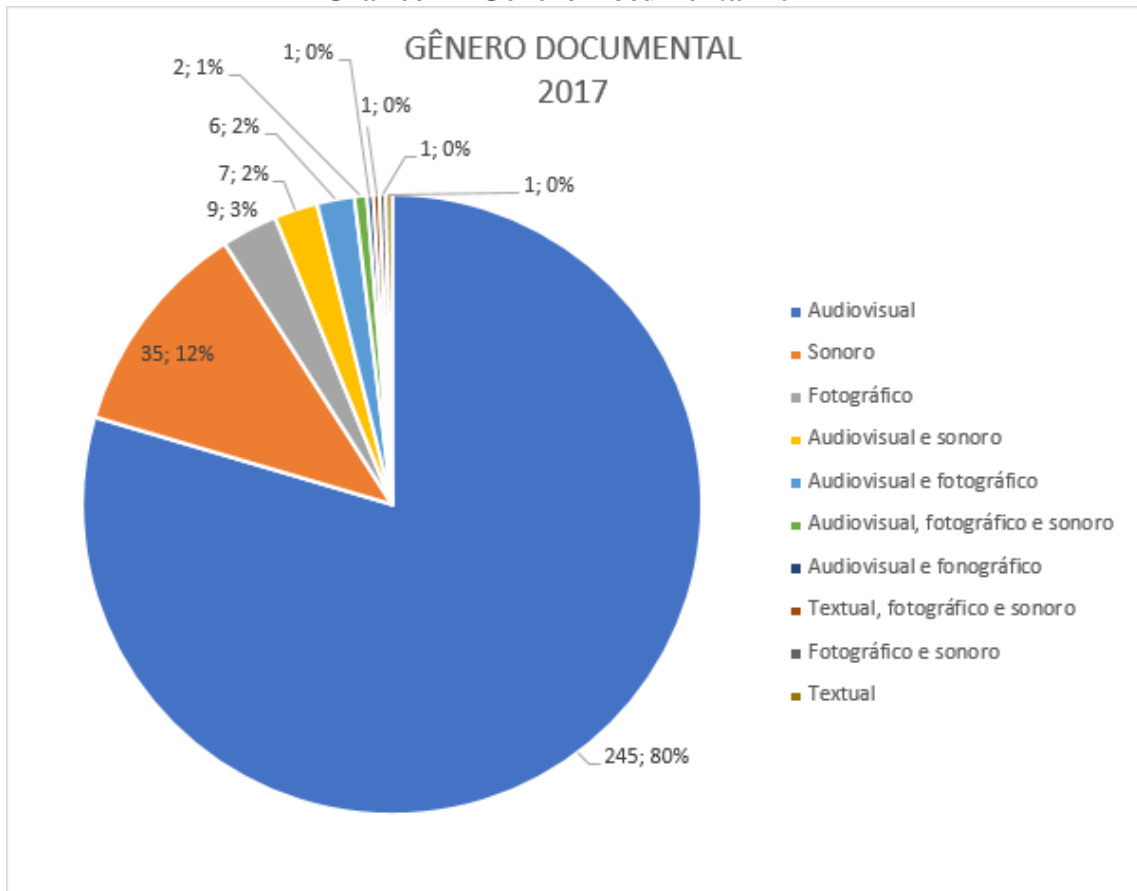
Em relação a estas seis categorias, é preciso dizer que foram extraídos das planilhas de Controle de Atendimentos Externos dos anos de 2017 e 2018, em meados de fevereiro de 2019. Além da fragilidade destes registros, já apontada, é preciso destacar que estas tabelas são instrumento da rotina de trabalho da Central de Pesquisas e que não trazem marcos temporais rígidos. Portanto, com relação aos dados de 2018, vale informar que alguns atendimentos se encontravam em aberto, pois estenderam-se pelos meses iniciais de 2019.

Tendo em vista que a Central de Pesquisas recebeu 310 atendimentos em 2017, e 339 em 2018, destacamos a primeira das categorias que caracterizam as solicitações feitas à EBC, qual seja o gênero documental, de acordo com a ordem dos anos. Para 2017, tivemos os seguintes resultados:

---

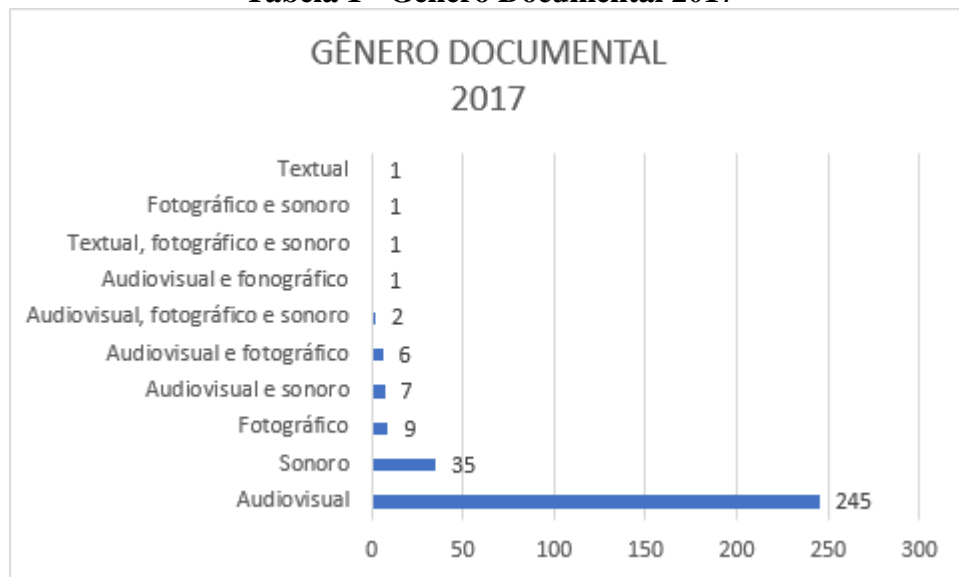
<sup>53</sup> Inserir gráficos com formatos de barras e pizzas apenas para complementar as informações, já que o gráfico de barras destaca os quantitativos, porém os de pizzas trazem os percentuais, além dos quantitativos.

**Gráfico 1 - Gênero Documental 2017**



Fonte: Elaboração Própria (2019).

**Tabela 1 - Gênero Documental 2017**

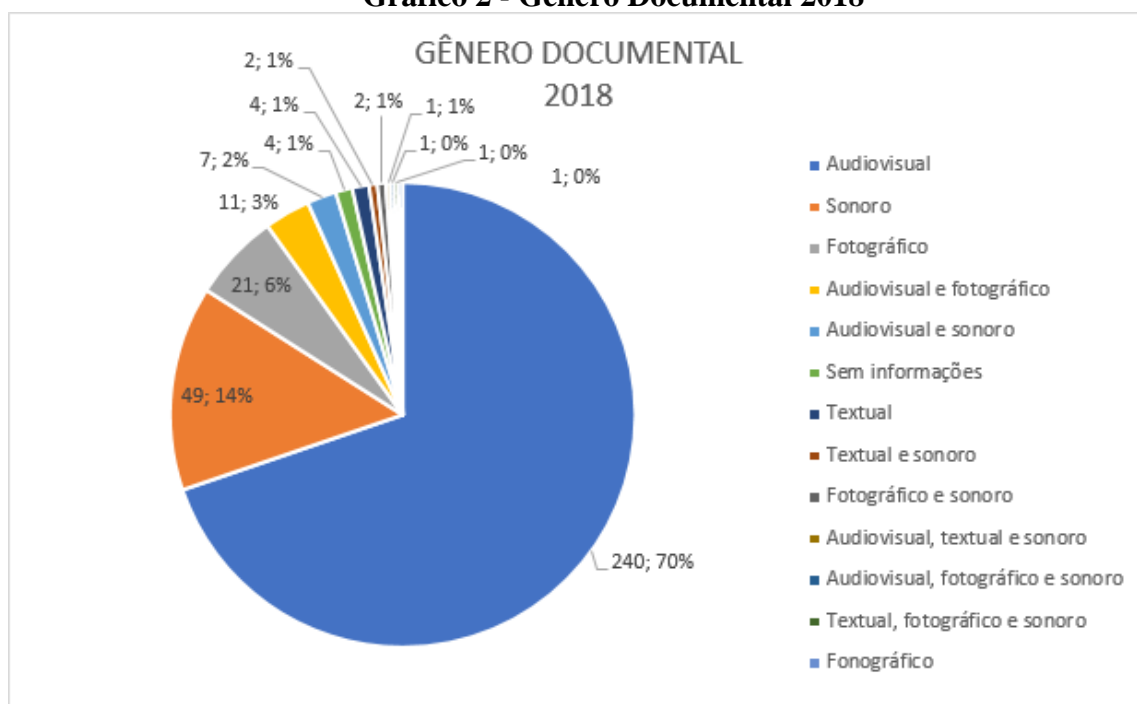


Fonte: Elaboração Própria (2019).



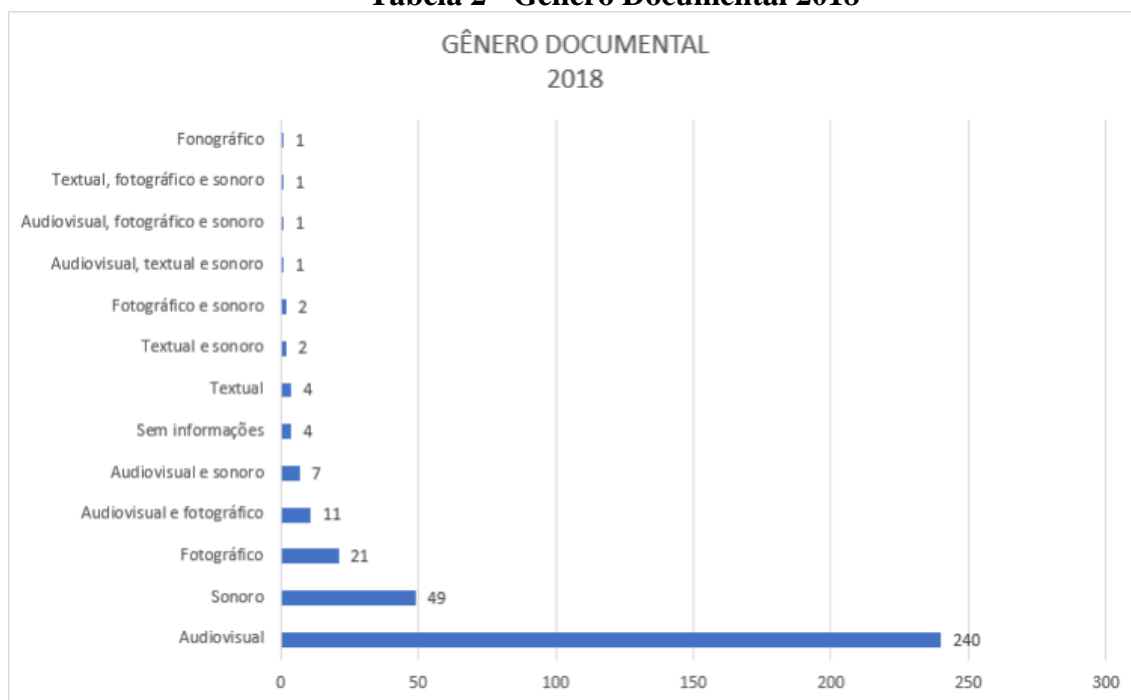
Já em 2018, para a mesma categoria, observamos estes números:

**Gráfico 2 - Gênero Documental 2018**



Fonte: Elaboração Própria (2019).

**Tabela 2 - Gênero Documental 2018**



Fonte: Elaboração própria (2019).

Em ambos os anos há uma predominância dos gêneros documentais audiovisual e sonoro, como esperado, já que se trata da natureza do material produzido pela maior parte dos veículos da empresa, seguido do fotográfico. Vale ressaltar que embora a gerência de acervo de TV e Rádio não tenha responsabilidade sobre parte significativa do acervo fotográfico — atualmente a maior parte dos registros são produzidas pela Agência Brasil —, ainda assim a coordenação responde pela guarda dos acervos fotográficos das antigas emissoras de televisão e das longevas rádios ainda operantes.

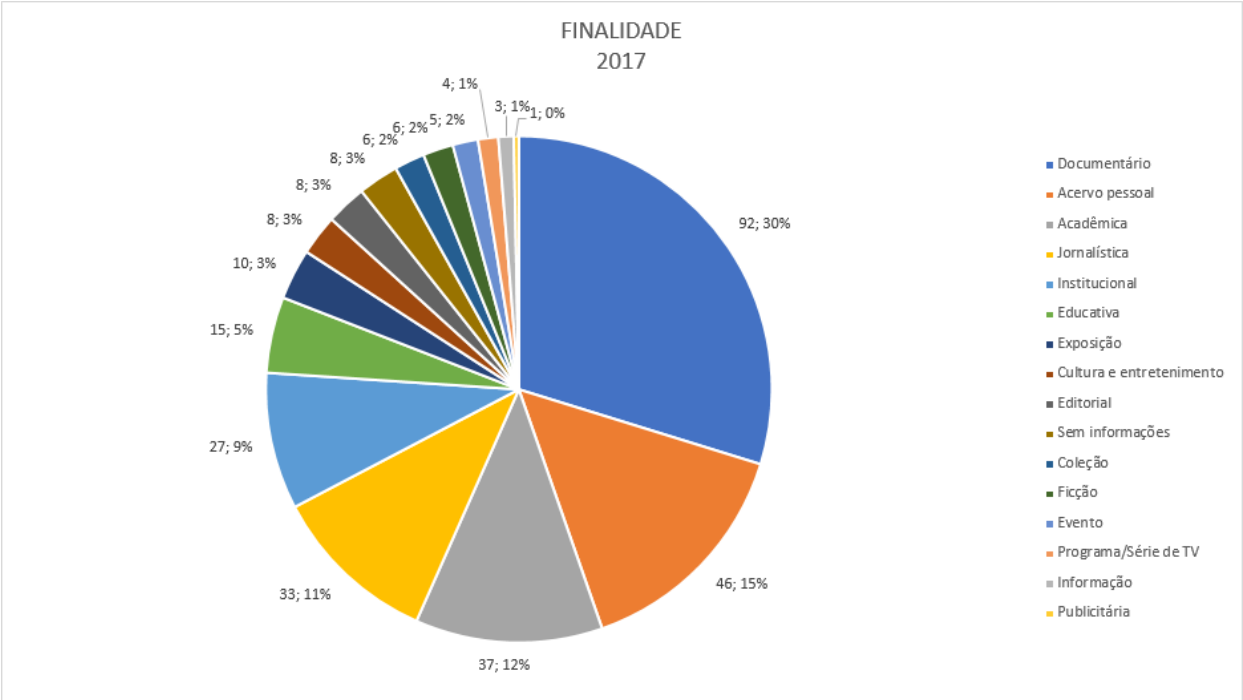
Já os arquivos textuais correspondem a pedidos de roteiros de telenovelas, documentos funcionais de antigos empregados das rádios e matérias publicadas no portal da EBC. No caso das matérias do portal, são documentos que estão disponibilizados dentro de uma plataforma aberta, e, portanto, não há necessidade de liberação por parte da Central de Pesquisas.

É possível observar também que, em ambos os anos, foram solicitados materiais fonográficos, que consideramos como espécie documental pertencente a um agrupamento maior, qual seja, o gênero documental sonoro, e que compreende músicas registradas em discos de vinil e CDs. Normalmente são pedidos feitos por ouvintes das rádios, de músicas veiculadas em programas antigos. Estes pedidos podem ser eventualmente atendidos, mas como não há uma catalogação muito organizada de vinis e CDs, visto que não são documentos produzidos pelos veículos da EBC, nem sempre é possível informar referências aos usuários.

A incidência significativa de mais de um gênero documental em um mesmo pedido, feito por um único usuário, pôde ser notada em solicitações de material tanto de 2017 quanto de 2018. Estas ocorrências tornam-se um fator complicador devido à ausência de um sistema de registro que possibilite lançar diferentes categorias em um mesmo campo, além de contabilizar estas categorias separadamente. Sendo assim, estas condições afetam negativamente a realização de um levantamento como o que fizemos.

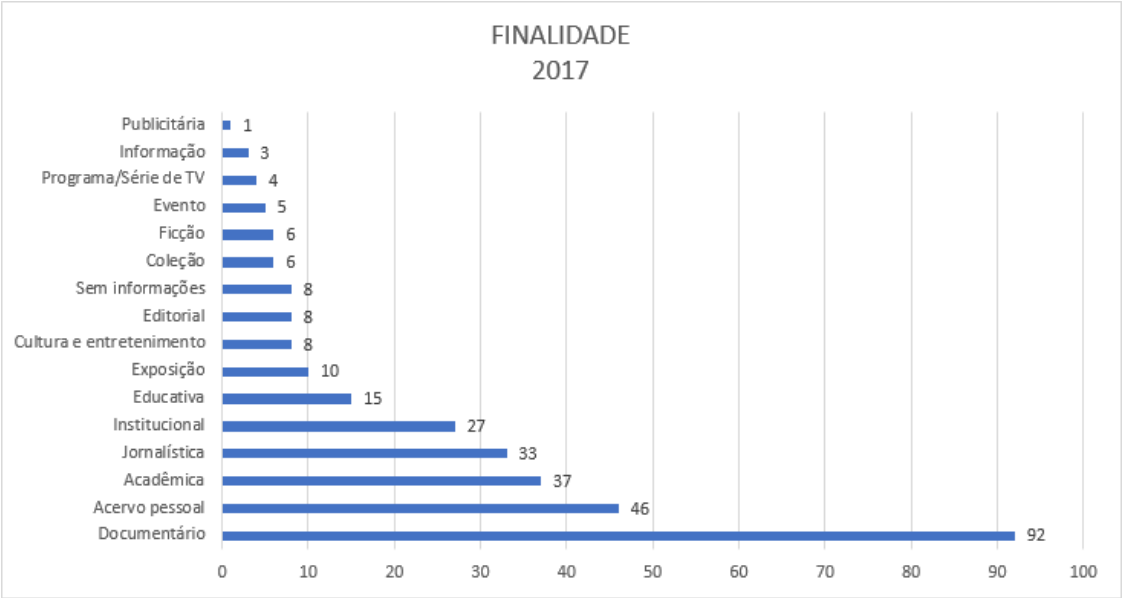
Com relação às finalidades das solicitações dos usuários feitas em 2017, registramos estes índices:

Gráfico 3 - Finalidade 2017

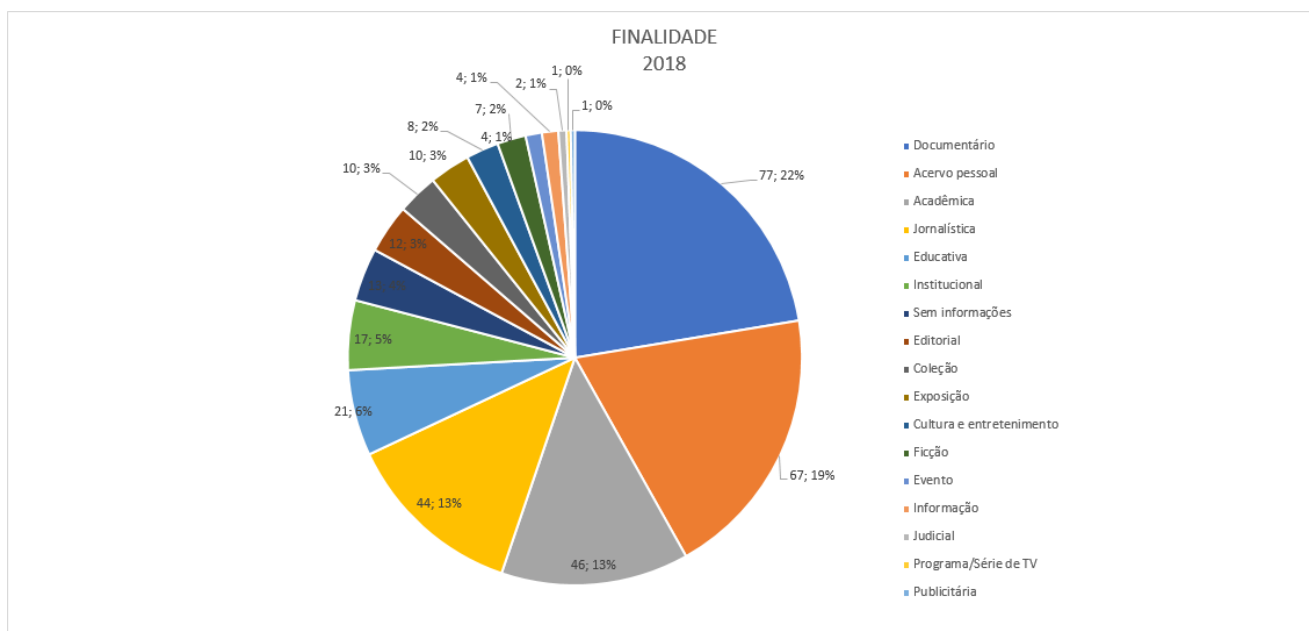


Fonte: Elaboração própria (2019).

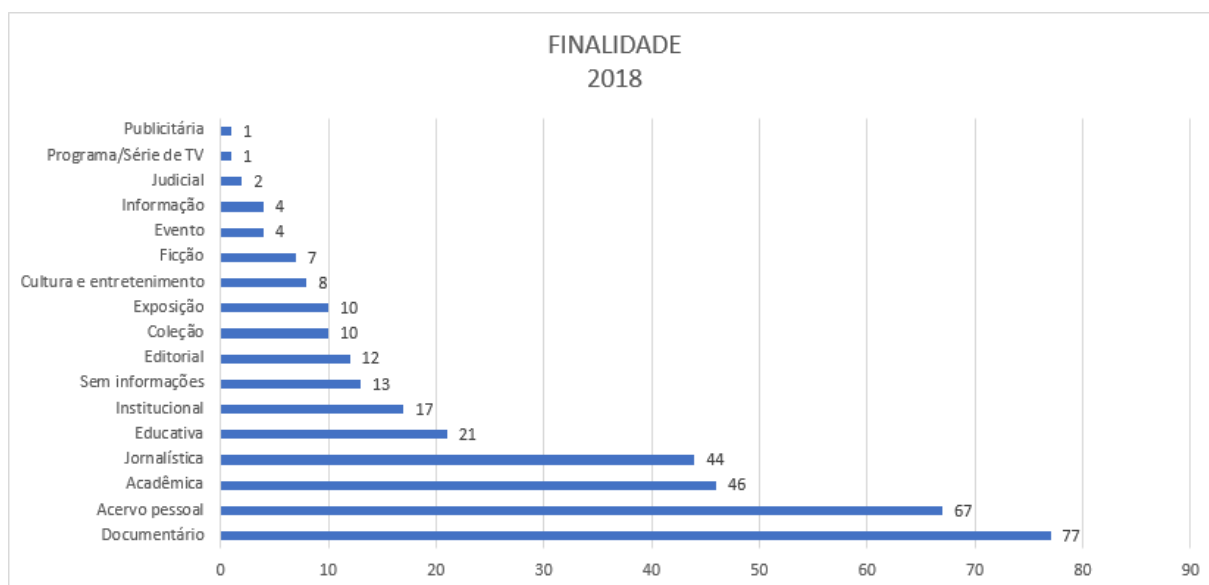
Tabela 3 - Finalidade 2017



Fonte: Elaboração própria (2019).

**Gráfico 4 – Finalidade 2018**

Fonte: Elaboração própria (2019).

**Tabela 4 – Finalidade 2018**

Fonte: Elaboração própria (2019).

Alguns atendimentos, cujas finalidades de uso dos materiais, coincidentemente, têm mais ou menos o mesmo número em 2017 e 2018, podem apresentar problemas em sua classificação. Estes foram enquadrados como: “editorial”, “exposição”, “coleção”, “cultura e entretenimento”, “ficção”, “evento”, “programas” e “séries de TV”. Devido à ausência de padronização, houve dificuldade em caracterizar as escolhas de cada categoria. Além disso,

alguns têm a classificação atribuída segundo breves descrições feitas na mensagem inicial porque muitos usuários desistem e não prosseguem com a solicitação, antes mesmo de preencherem o Formulário de Solicitação de Acervo.

A falta de padronização também afeta a categorização de obras artísticas, que podem ser interpretadas, por exemplo, como “ficção” ou “cultura e entretenimento”. Da mesma forma, em alguns casos as classificações privilegiam o produto a ser realizado a partir deste material, como “documentário”, “exposição” e “evento”. Porém, em outros, a ênfase está na área de produção e conhecimento que estas solicitações procuram atender: “acadêmica”, “institucional”, “educativa” e “editorial”. Sendo que esta última abrange os mais diferentes tipos de publicação, seja livros, revistas, sites, e outros espaços impressos e virtuais.

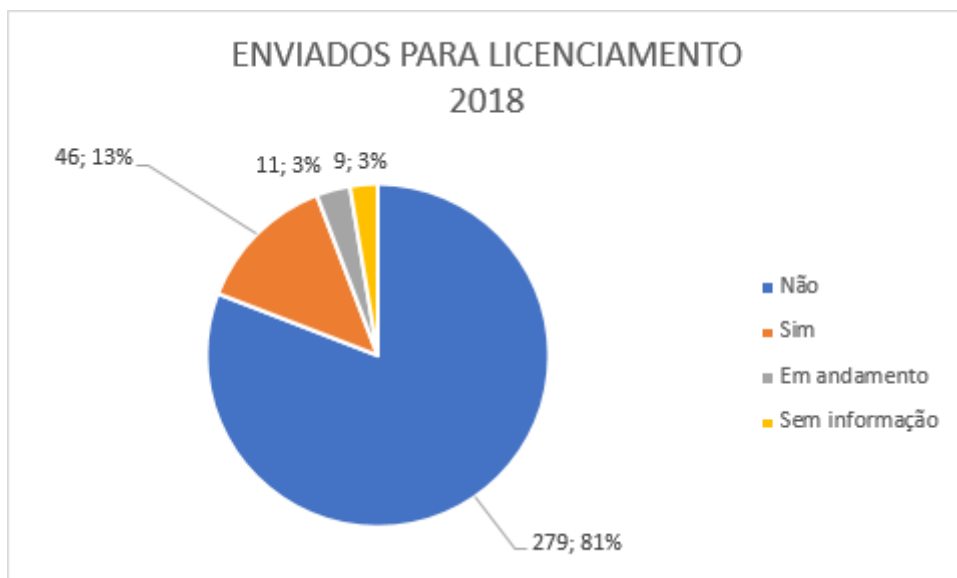
Algumas finalidades com baixa incidência em 2017 e 2018 devem ser destacadas por indicarem potenciais de uso e a importância do serviço de acesso ao acervo da empresa. Seriam estas as solicitações de material para fins judiciais e também publicitários. Nestes casos, os usuários procuraram documentos que pudessem ser reunidos em processos jurídicos relacionados à questão trabalhista, e também para utilização em peças de propaganda. Destacamos a finalidade de uso para a publicidade, pois este mercado costuma ser muito restrito. Concentra-se na produção de peças que recorrem a bancos de imagens para realização de seus projetos comerciais. Consideramos que o acervo poderia atender fartamente à demanda deste segmento, podendo gerar recursos e visibilidade para o Acervo da EBC.

Com relação aos atendimentos cujas finalidades não conhecemos e que, portanto, foram classificados como “sem informações”, é preciso esclarecer que compreendem tanto solicitações de usuários desistentes quanto pedidos cujos registros estavam inacessíveis. Estes últimos não foram especificados na planilha e não contavam com formulários ou mensagens disponíveis para verificação quando foi realizado o levantamento. Essa falta de acesso aos registros necessários para obter informações relevantes deve-se a equívocos por parte da equipe da Central de Pesquisas, causados, algumas vezes, pela estrutura insuficiente para o atendimento.

Quanto aos atendimentos encaminhados para a coordenação de licenciamento, em relação àqueles que permaneceram com a Central de Pesquisas, podemos observar os seguintes dados para 2017 e 2018:

**Gráfico 5 - Licenciamento 2017**

Fonte: Elaboração Própria (2019).

**Gráfico 6 - Licenciamento 2018**

Fonte: Elaboração Própria (2019).

Em 2017, ocorreu encaminhamento de 41 atendimentos à referida coordenação, enquanto 265 atendimentos não passaram por esse setor. Já em 2018 foram 46 solicitações atendidas pela equipe de Licenciamento após passarem pela Central de Pesquisas, e 279

acolhidas por esta última. Apenas 3 atendimentos não puderam ser quantificados, em 2017, e 20 em 2018 também não. No caso do ano passado, destes 20, 11 seguem em andamento.

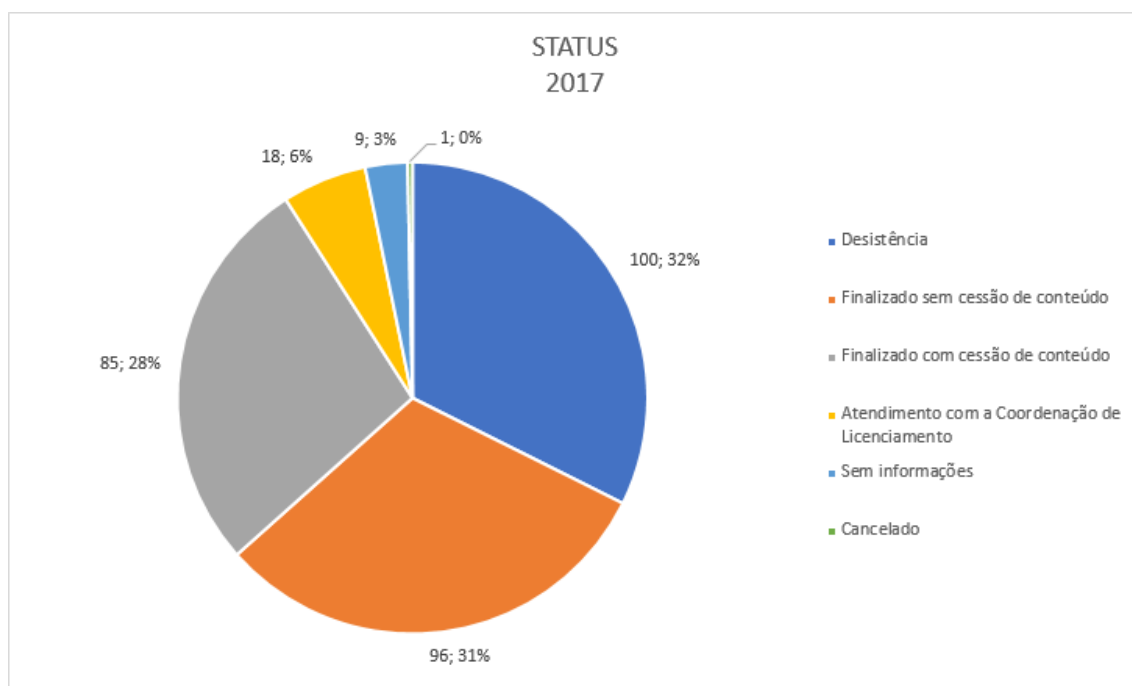
Vale esclarecer que o expressivo número de atendimentos não encaminhados à coordenação de licenciamento justifica-se por abranger razões de diversas ordens: atendimentos cujos solicitantes desistiram do processo; atendimentos interrompidos por implicarem cessão onerosa dos arquivos anteriores a 2008, tanto nos anos de 2017 quanto de 2018; solicitações de competências de outros setores; demandas de conteúdo de terceiros, dos quais a EBC não detém direitos de propriedade; e os problemas com suportes e dificuldades de localização dos arquivos. Sobre estas últimas razões elencadas, veremos um pouco mais à frente a incidência dessas como motivos para não liberação de documentos.

As categorias de status foram definidas para identificar o estágio dos atendimentos nas tabelas de controle anuais. Por meio desse controle, o analista de pesquisa pode verificar quais solicitações ainda estão em aberto. É comum que, ao final de cada ano, uma das analistas confira se os dados estão corretos e atualizados, mas nem sempre esse trabalho é eficiente, já que muitas informações não são registradas de maneira detalhada. É possível verificar que em ambos os anos foi utilizada a categoria “sem informações” para definir os atendimentos cujas informações não foram localizadas para enquadramento nas demais categorias.

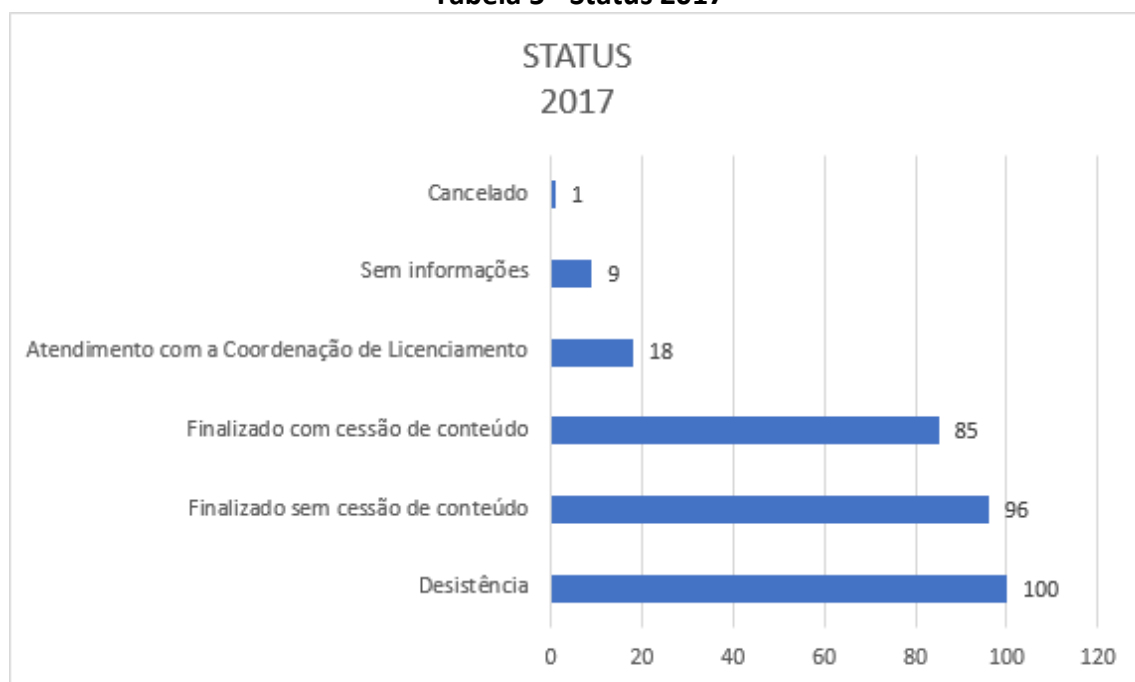
Outras cinco categorias são utilizadas. Para designar as solicitações em que houve cessão de material, existe a categoria “finalizado com cessão de conteúdo”. Nomeamos como “finalizado sem cessão de conteúdo” os atendimentos a usuários que não receberam documentação, mas que eventualmente tiveram resposta com alguma informação – o nome da produtora que realizou um programa que não consta no acervo da EBC ou o contato de outro setor, como o dos responsáveis pela Agência Brasil ou da NBR.

O status intitulado “atendimento com a coordenação de licenciamento” refere-se às solicitações que foram encaminhadas ao setor e “em andamento” aos atendimentos em curso. A categoria “cancelado” foi criada para abranger casos de atendimentos abertos em duplicata. Trata-se de um ruído que ocorre quando um usuário pede materiais em duas mensagens diferentes ou, eventualmente, dois analistas de pesquisa atendem um mesmo usuário gerando dois números de pesquisa diferentes.

Tendo em vista essas categorias, abaixo podemos verificar os status de atendimento para o período analisado:

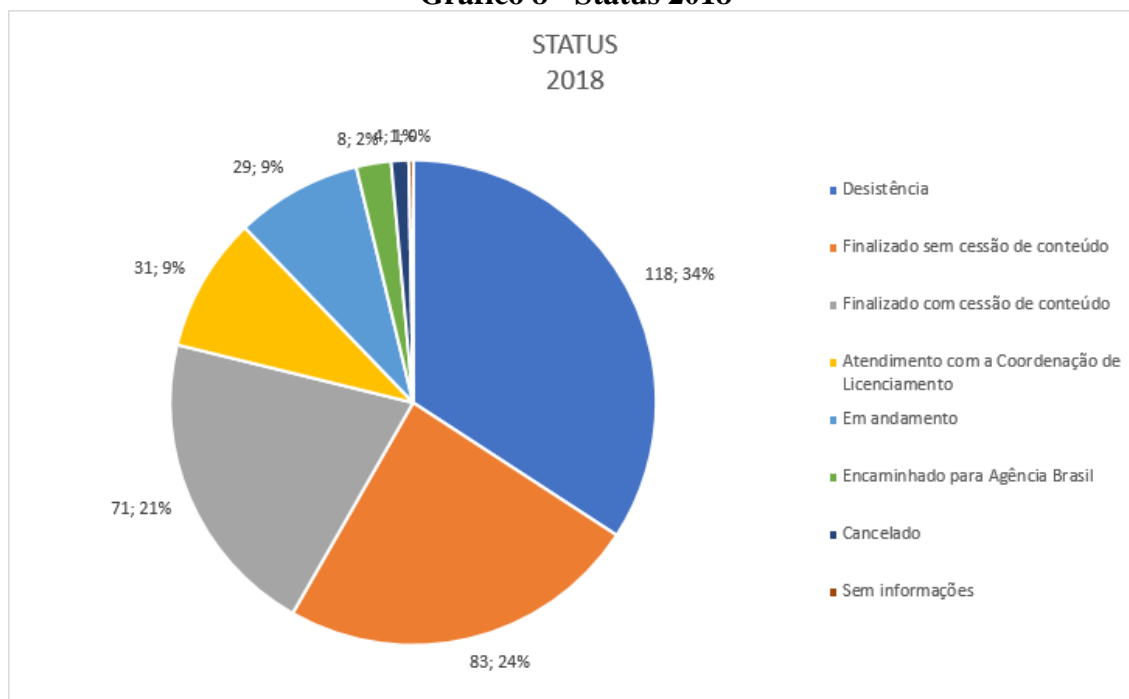
**Gráfico 7 - Status 2017**

Fonte: Elaboração Própria (2019).

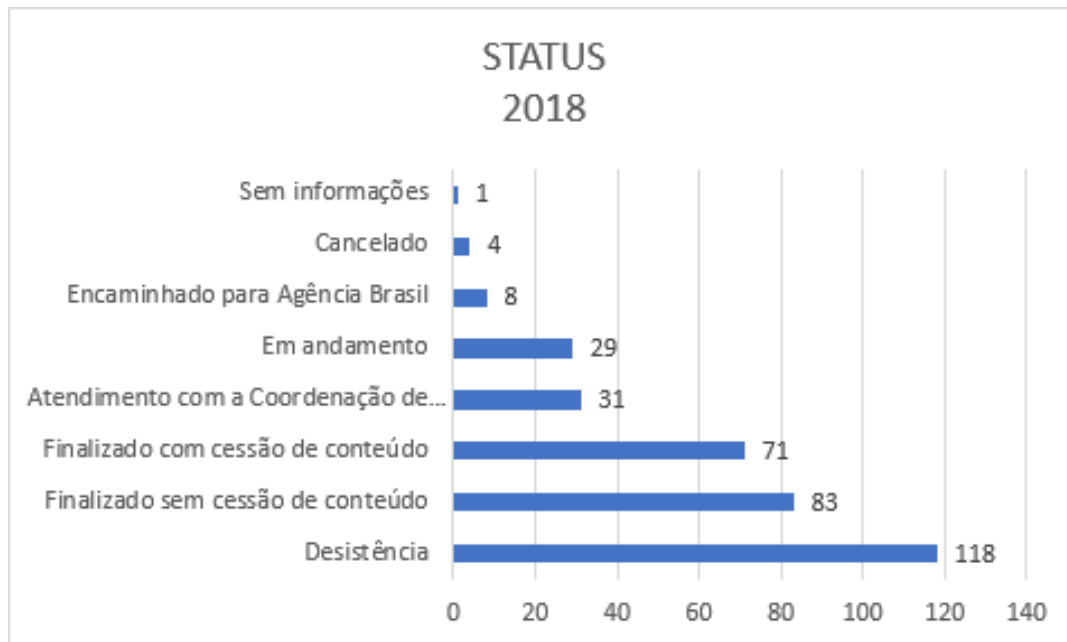
**Tabela 5 - Status 2017**

Fonte: Elaboração Própria (2019).



**Gráfico 8 - Status 2018**

Fonte: Elaboração própria (2019).

**Tabela 6 - Status 2018**

Fonte: Elaboração própria (2019).

A partir destas categorizações, podemos observar que em 2017 e 2018 predominaram as desistências nos atendimentos. Também nos dois anos destacam-se aqueles classificados como “finalizados sem cessão de conteúdo”, seguidos pelos “finalizados com cessão de conteúdo”. As solicitações encaminhadas para a coordenação de licenciamento ficaram em

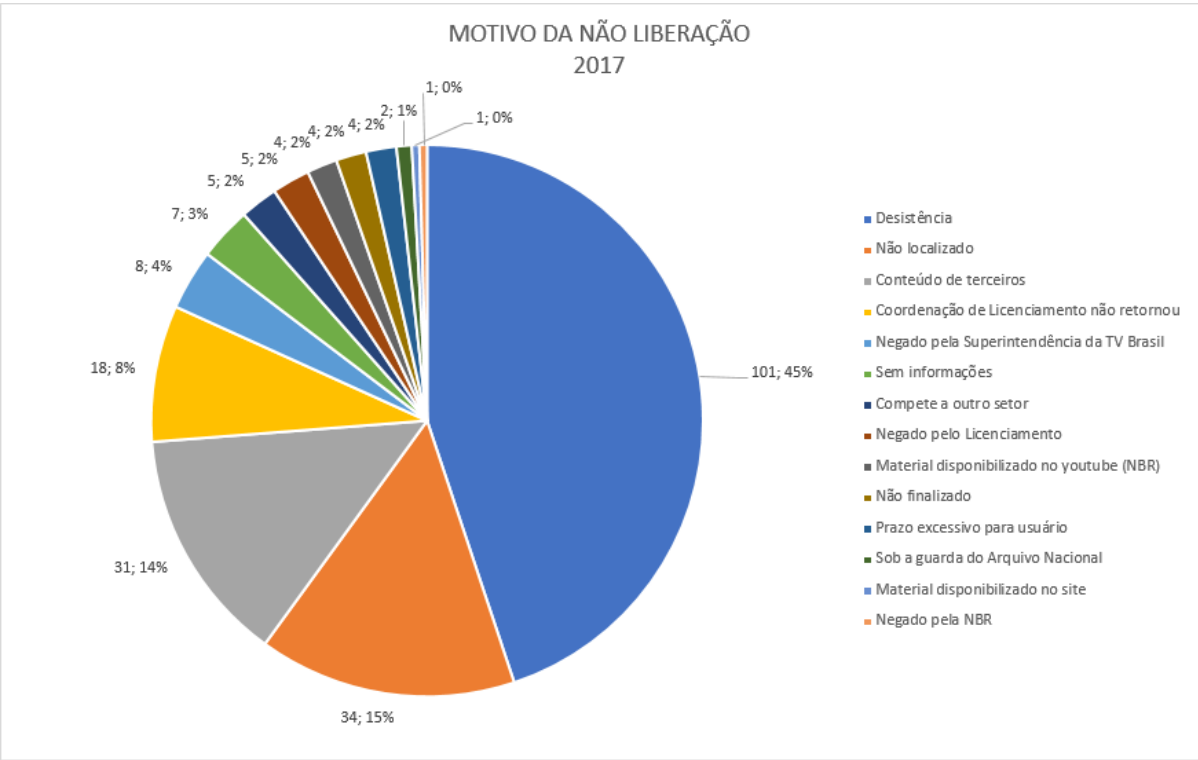
quarto lugar, mas é preciso ter em mente o que já foi explicado antes. Isto é, houve períodos em que o setor não estava dando prosseguimento aos pedidos de material que exigiam cessão onerosa por parte da empresa. Nestes casos a própria gerência de acervo negava a cessão do material ou submetia à avaliação do superintendente da TV Brasil. Sendo assim, foram categorizados como “finalizados sem cessão de conteúdo” ou “finalizados com cessão de conteúdo”. Com relação aos atendimentos em curso, ainda constam como “em andamento” na tabela de controle de 2018.

Para especificar por que muitos arquivos não são cedidos pela empresa, tendo em vista que há um número significativo de atendimentos “finalizados sem cessão de conteúdo”, tanto em 2017 (96) quanto em 2018 (83), verificamos que as desistências são a razão principal para não disponibilização do material solicitado. Os altos índices de desistentes totalizaram nos dois anos analisados mais de 30%: 32% em 2017 e 34% em 2018. Algumas hipóteses podem ser destacadas para justificar esta relevante incidência. Avaliamos que a falta de informações sobre o fluxo, o prazo e o processo do atendimento, na íntegra, bem como a eventual demora em responder os pedidos e a burocratização do serviço seriam os fatores principais para desistência. Vale mencionar, ainda, que entre os atendimentos que não retornaram da coordenação de licenciamento também podem existir casos de desistência, embora não computados nesta categoria, pois os valores para cessão onerosa dos arquivos são compartilhados apenas nesta etapa. Sendo assim, esta possibilidade também revela a ausência de transparência do processo de cessão de material ao público externo da empresa.

Buscamos identificar os demais motivos para a não liberação do arquivo requerido ao usuário. Foram verificados casos em que o material não foi localizado, ou em que não houve retorno ou, ainda, em que a cessão foi negada pelo setor responsável pelo licenciamento. Também aconteceram negativas por parte da superintendência da TV Brasil, ou o prazo foi considerado incompatível com a necessidade do usuário e, por último, o atendimento não foi finalizado.

Nesse sentido, encontramos os seguintes números para os atendimentos sem liberação de acervo:

Gráfico 9 - Motivo da não liberação 2017

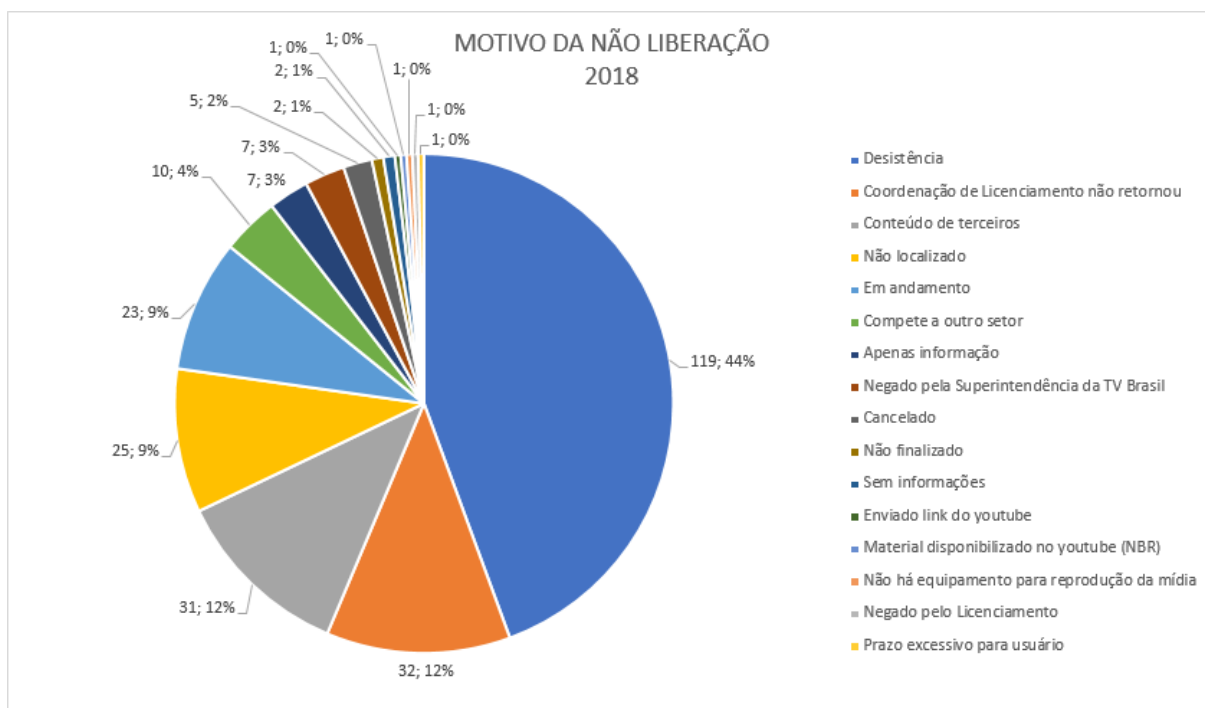


Fonte: Elaboração Própria (2019).

Tabela 7 - Motivo da não liberação 2017



Fonte: Elaboração Própria (2019).

**Gráfico 10 - Motivo da não liberação 2018**

Fonte: Elaboração própria (2019).

**Tabela 8 - Motivo da não liberação 2018**

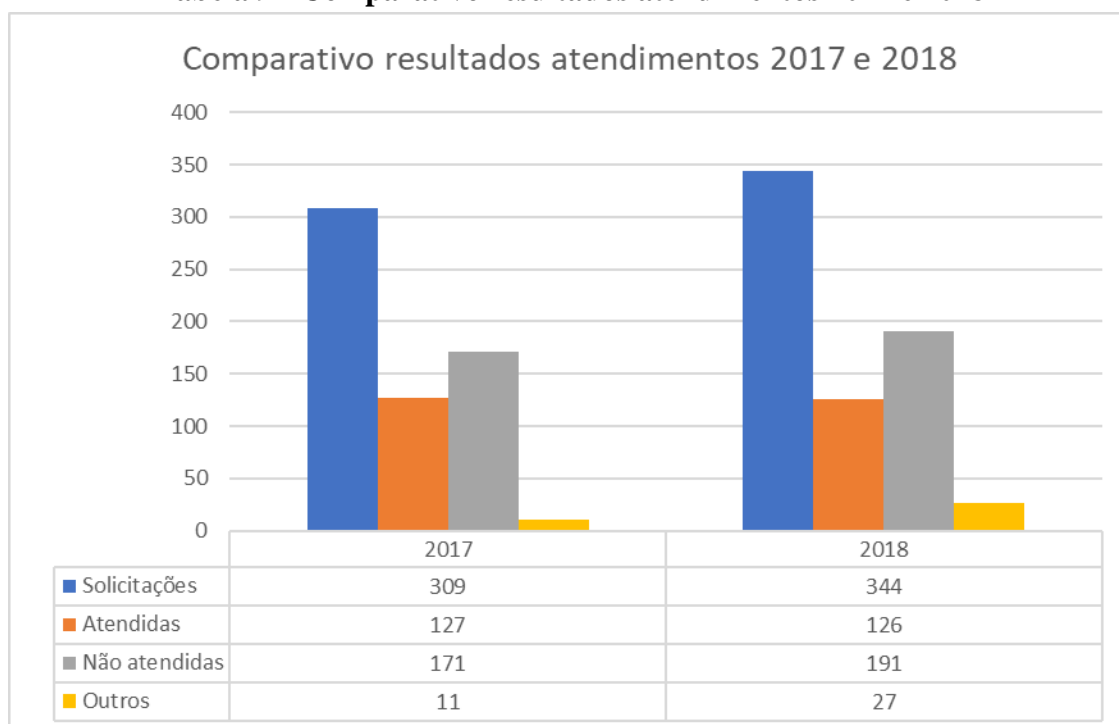
Fonte: Elaboração própria (2019).

Alguns motivos apontados para não liberação de arquivos refletem as dificuldades do serviço da Central de Pesquisas, do trabalho da gerência de acervo e dos demais setores relacionados, bem como os entraves para o acesso ao acervo da empresa. Seriam estes: “Desistência”, seu alto índice pode estar relacionada a uma insatisfação com o atendimento oferecido; “Coordenação de licenciamento não retornou”; “Não localizado”; “Negado pela superintendência da TV Brasil”; “Cancelado”; “Não finalizado”; “Sem informações”; “Prazo incompatível com a necessidade do usuário”; “Negado pelo Licenciamento”; “Negado pela NBR”; “Não há equipamento para reprodução da mídia”.

Outras razões, ainda, justificam o fato de os materiais não terem sido cedidos e relacionam-se menos com questões de funcionamento e condições materiais do trabalho oferecido. Neste caso estão os arquivos “disponibilizados no *YouTube*”, como no caso das imagens da NBR, ou no portal da EBC. Há também casos em que os materiais estão “sob a guarda do Arquivo Nacional” ou são “conteúdo de terceiros”. Os demais motivos seriam a competência para atendimento da solicitação recebida ser de outro setor e o usuário ter solicitado apenas informações.

Tendo em vista as questões que interferem na disponibilização do acervo para os usuários da Central de Pesquisas, apresentamos abaixo o levantamento de solicitações atendidas e não atendidas, nos anos de 2017 e 2018:

**Tabela 9 - Comparativo resultados atendimentos 2017 e 2018**



Fonte: Elaboração própria (2019).

**Gráfico 11 - Solicitações 2017**

Fonte: Elaboração própria (2019).

**Gráfico 12 - Solicitações 2018**

Fonte: Elaboração própria (2019).

Como podemos observar, foram atendidas 127 e não foram atendidas 171 das 309 solicitações registradas em 2017. No ano seguinte, tivemos 344 solicitações, sendo 126 atendidas e 191 não atendidas. A categoria “outros” foi criada para abranger os atendimentos em andamento e ainda aqueles sobre os quais não havia informações suficientes ou se encontravam indisponíveis. O ano de 2018 registrou o dobro do percentual de 2017 nesta categoria, 8% e 4%, respectivamente, devido à maior quantidade de atendimentos em curso.

É preciso esclarecer que este comparativo foi feito com base nos dados referentes às análises dos “Status” dos atendimentos e nos “Motivos para não Liberação” de arquivos nos dois anos observados. Nesse sentido, consideramos como solicitações atendidas aquelas que foram “finalizadas com cessão de conteúdo”, mas também outras categorias que compreendem a impossibilidade de liberação de material ou o fato de esta ação ser desnecessária. Seriam os casos das seguintes categorias: “usuário não recolheu material”, “conteúdo de terceiros”, “apenas informação”, “compete a outro setor”, “sob a guarda do Arquivo Nacional”, “material disponibilizado no *YouTube* (NBR)”, “enviado link do *YouTube*”, “material disponibilizado no site”.

Já as solicitações não atendidas compreendem as desistências e os atendimentos “finalizados sem cessão de conteúdo” pelos seguintes motivos: “prazo incompatível com a necessidade do usuário”, “negado pelo licenciamento”, “negado pela superintendência”, “não localizado”, “não há equipamentos para reprodução da mídia”, “não finalizado”, “negado pela NBR” e “coordenação de licenciamento não retornou”.

### **3.5 Síntese das dificuldades e entraves identificados nos atendimentos**

Como vimos na apresentação do processo de atendimento, o trabalho desenvolvido junto a uma parte significativa do público externo interessado nos arquivos da EBC é composto por duas etapas principais: o atendimento feito pela gerência de acervo de TV e Rádio, por meio da Central de Pesquisas, e aquele oferecido pela coordenação de licenciamento, subordinada à gerência de marketing e negócios. No entanto, não há como avaliar ambos os serviços de forma dissociada. A sumarização de problemas a serem contemplados na revisão dos procedimentos da EBC, apresentada a seguir, leva em conta essa imbricação.

Vale lembrar que os principais dados foram apurados junto a usuários e integrantes da Central de Pesquisas, bem como por meio de registros produzidos no âmbito do trabalho do setor. Entretanto, também serão considerados os entraves referentes à coordenação de licenciamento e à consultoria jurídica para contemplar as solicitações de material que demandem cessão onerosa, sem as quais este diagnóstico ficaria incompleto.

#### **3.5.1 Interface com o usuário**

##### **3.5.1.1 Inexistência de um cadastro de usuários**

O usuário da Central de Pesquisa precisa preencher as informações pessoais ou de pessoa jurídica, no FSA, todas as vezes que solicita material. Isto implica a burocratização do

processo e pode ser, como mencionamos, um dos principais motivos para o alto índice de desistência verificado nos últimos dois anos. Já o analista de pesquisa não conta com a possibilidade de identificar com facilidade o perfil do usuário e o histórico de pesquisas. Saber a quantidade de solicitações que um usuário realizou, os gêneros de documentos e as finalidades de uso do material requerido, bem como a quantidade de atendimentos que obtiveram êxito ou foram negados seria importante para promover melhorias no atendimento.

#### **3.5.1.2 Ausência de informações sobre os fundos do acervo EBC**

Como vimos, a EBC guarda arquivos de 12 veículos operantes, de três segmentos diferentes: rádio, televisão e internet. Além disso, herdou os acervos de três TVs extintas. O acervo da Agência Brasil, um dos veículos atualmente operantes, que produz um grande volume de fotografias, não é gerido pelo setor responsável pelo acervo de TV e Rádio. Já a NBR é um canal de TV, da Secretaria Especial de Comunicação do Governo Federal, para o qual a EBC presta serviços. Sendo assim, o acervo da NBR não pertence à EBC, mas seu arquivo audiovisual é facilmente acessado, pois grande parte está disponibilizado no *YouTube*. Devido a estas várias especificidades pouco conhecidas do público externo, ocorrem recorrentes pedidos de arquivos à Central de Pesquisas em busca de materiais que não são de responsabilidade da gerência de acervo. Por outro lado, grande parte dos usuários, e dos cidadãos em geral, desconhece a variedade e o potencial dos documentos guardados pela empresa. Além disso, a impossibilidade do usuário de realizar pesquisas nos sistemas de busca de arquivos da empresa pode resultar em atendimentos insatisfatórios.

#### **3.5.1.3 Ausência de informações sobre os procedimentos de consulta e liberação de documentos**

Ao enviar e-mail para a Central de Pesquisas, o usuário recebe de volta uma mensagem com a orientação de que deve preencher o FSA, além da informação de que o pedido de material cujo uso tenha finalidade lucrativa seguirá para outro setor. O formulário enviado possui diversos campos, porém não há orientações precisas quanto às categorias a serem inseridas nos campos referentes ao gênero documental e à finalidade da pesquisa, por exemplo.

Não há indicação, nesta mensagem ou no portal da EBC, de informações fundamentais para situar o usuário, tais como valores para licenciamento; passo a passo do atendimento, indicando a tramitação do pedido nos setores da empresa; prazos referentes às etapas de atendimento, em especial aquele relativo à liberação dos arquivos.



Em casos de solicitação de materiais que demandem cessão onerosa, o usuário será atendido por mais de um funcionário, chegando a três algumas vezes. Isso ocorre devido à necessidade de realização de visionamento em uma praça diferente daquela onde trabalha o analista de pesquisa que acolheu o pedido de pesquisa. Este fator pode gerar confusão para o usuário e mesmo para o andamento do atendimento.

Vale mencionar, ainda, a orientação para que os atendimentos que demandem visionamento e audição sejam realizados nas praças onde existe maior número de documentos. Em alguns casos, porém, é necessário digitalizar o material para ser consultado em outras praças. Isto costuma ocorrer em São Paulo, onde há grande demanda número de pedidos para realização de visionamento. Observa-se, nesse sentido, a ausência de uma regra geral que contemple as necessidades desta etapa do atendimento e a possibilidade de deslocamento por parte do usuário.

#### **3.5.1.4 Documento único para solicitação de acervo e termo de responsabilidade de uso**

O primeiro documento a ser preenchido pelo usuário, o Formulário de Solicitação de Acervo possui campos destinados a informações referentes ao usuário e ao material requerido. Este documento possui também outro objetivo importante, trata-se de um termo de responsabilidade, em que o usuário se compromete a utilizar o material para determinada finalidade. Tendo em vista que não há orientações muito específicas sobre o processo de cessão de arquivos e que a assinatura deste termo condiciona a continuidade do processo de atendimento, é possível que desistências ocorram devido à falta de transparência do processo para o usuário. Além disso é preciso registrar que o formulário traz apenas campos genéricos para descrição do material requerido, que não indicam palavras-chave fundamentais para a realização da pesquisa, tais como nome do programa, entrevistado, ano de exibição, entre outras.

### **3.5.2 Gestão de informação**

#### **3.5.2.1 Catalogação equivocada, insuficiente ou inexistente nos sistemas de busca**

O sistema de busca Iacervo, por ser mais antigo, traz registros com muitos erros e lacunas de informação referentes ao material audiovisual e sonoro catalogado. Algumas

descrições trazem dados incoerentes, que demandam a apuração de informação junto a fichas técnicas impressas guardadas nas caixas de mídia, tais como ano de produção e emissora. Para sanar esta questão, os analistas atualizam estas informações no Formulário de Informações Consolidadas para Licenciamento (FICL). Trata-se de procedimento bastante trabalhoso quando a solicitação de material é muito volumosa, compreendendo muitas mídias. Além disso, era comum que, ao subir o material digitalizado no sistema MAM, o analista de pesquisa replicasse as informações contidas no Iacervo neste sistema. Este procedimento já foi revisto, mas ainda há um passivo significativo de equívocos na catalogação.

Outro problema mais grave é a quantidade de mídias não digitalizadas ou digitalizadas, mas não catalogadas. Tanto as catalogações equivocadas e insuficientes quanto as inexistentes comprometem a localização do material e, portanto, o êxito do atendimento da Central de Pesquisas.

### **3.5.2.2 Precariedade do sistema de controle de atendimentos**

O sistema adotado para controlar os atendimentos apresenta várias limitações para esta função. A tabela de *Excel* utilizada como documento compartilhado no *Google* não proporciona uma maneira amigável de realizar o cadastro dos usuários, já que os campos criados indicam apenas dados principais sobre cada atendimento. Também não acusa atendimentos em duplicata, que costumam ocorrer, quando, erroneamente, mais de uma analista de pesquisa registra um único pedido de usuário na planilha. Além disso, este documento permite que campos com informações importantes permaneçam vazios, em casos de lapso do analista de pesquisa – erro que algumas vezes se mantém mesmo após encerrado o atendimento.

A mencionada falta de padronização de termos, utilizados para atribuição aos gêneros de documento e aos fins de pesquisa, reflete em uma diversidade muito grande de classificações. Estas variadas classificações são produzidas pela livre interpretação dos analistas de pesquisa e dos usuários. Isto prejudica a identificação, a sistematização e a condução dos atendimentos, tornando as tabelas de controle bastante confusas.

Já o gerenciamento da caixa de e-mail da Central de Pesquisas pode ser bastante trabalhoso, pois são quatro pessoas que a utilizam rotineiramente. O volume de mensagens é bem grande em determinados períodos, pois chegam diariamente mensagens institucionais da empresa, *spams*, além dos pedidos de pesquisa. É comum que os usuários, ao invés de dar continuidade à troca de mensagens inicial, envie uma nova mensagem prosseguindo o assunto abordado no e-mail original. Apesar da equipe tentar se manter organizada, houve casos de

mensagens que ficaram sem resposta por mais de um mês e os usuários desistiram da solicitação.

### **3.5.3 Infraestrutura**

#### **3.5.3.1 Sistema MAM não integrado em rede**

Apesar de ter sido projetado com o objetivo de compartilhar material audiovisual, fotográfico e sonoro entre as diferentes praças, o sistema MAM só permite a visualização de vídeos na praça em que estes foram inseridos. Algumas referências a arquivos podem ser visualizadas em todas as praças, mas não podem ser reproduzidas. Esta limitação dificulta sensivelmente o processo de visionamento. Caso um usuário venha à sede do Rio de Janeiro consultar um material inserido no MAM em Brasília, o analista de pesquisa desta cidade terá que fazer *download* deste arquivo e subir em outro sistema de compartilhamento de vídeo, o ITVP. O visionamento, nestes casos, demora mais a acontecer.

#### **3.5.3.2 Formatos de mídia ultrapassados e máquinas antigas**

Como grande parte dos arquivos não foi digitalizada até hoje, é comum encontrarmos documentos em mídias muito antigas, como a quadruplex, fita para a qual a empresa não possui máquina de reprodução. No caso de outras mídias antigas, mas para as quais ainda existem máquinas para reprodução, como a u-matic, há possibilidade de uso, mas há uma incidência muito grande de problemas de funcionamento. Com menos frequência, mas com algumas ocorrências de dificuldade, estão as betacams e dvcams. Nos casos de problemas com equipamentos e mídias é solicitado apoio técnico da equipe de manutenção da empresa, que nem sempre tem disponibilidade ou pode atender com celeridade.

#### **3.5.3.3 Ausência de sala e equipamentos exclusivos para consulta ao material**

O usuário vem às praças da EBC e é recebido por uma das analistas de pesquisa da Central de Pesquisas que o direciona para às máquinas disponíveis para reprodução de mídia ou a um computador que considere mais adequado para utilização. Não há equipamentos exclusivos ao público externo, nem uma sala para consulta. O visionamento e audição do material é realizado, portanto, no mesmo espaço em que ocorre o trabalho de rotinas do setor, o que compromete a privacidade e atenção tanto dos usuários quanto dos funcionários.

### **3.5.3.4 Sistema de compartilhamento de material com o usuário**

O sistema adotado pela empresa para compartilhamento de arquivos audiovisuais, sonoros e fotográficos com os usuários é o *WeTransfer*. Trata-se de um *software* gratuito que possibilita a transferência de arquivos pesados pela internet. Entretanto, alguns usuários que estão em municípios distantes das praças da EBC necessitam do material solicitado em alta resolução. Nestes casos, está sendo estudada como solução, ainda não testada, a utilização do ITVP, sistema desenvolvido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa e adotado para o compartilhamento de arquivos entre praças.

### **3.5.3.5 Cópias de visionamento feitas com pouca agilidade**

Muitos usuários, sobretudo produtores de audiovisual, solicitam imagens à Central de Pesquisas e demandam, em seguida, cópias de visionamento. Estes têm urgência para entregar o material aos montadores da equipe, já que visam definir o quanto antes quais imagens pretendem licenciar. Entretanto, este material só pode ser copiado após encaminhamento do atendimento à coordenação de licenciamento. Este setor não realiza cópiões, pois não possui máquinas e nem profissionais especializados em edição. Portanto, a solicitação é feita ao tráfego de sinais. Mais uma etapa na tramitação do andamento torna o processo mais moroso.

## **3.5.4 Sinergia entre setores: zonas de opacidade**

### **3.5.4.1 Inexistência de cadastro único de usuários**

A Central de Pesquisas e a coordenação de licenciamento possuem registros de informações dos usuários. Entretanto, ainda que o FSA, que contém dados pessoais desses usuários, seja enviado pela equipe da Central à do Licenciamento, não existe um cadastro único que possa ser consultado pelos funcionários de ambos setores. Este fator constitui um sintoma de como o atendimento realizado pela empresa possui lógicas setoriais próprias.

### **3.5.4.2 Desconhecimento de valores para licenciamento**

Todos os usuários são orientados a fazer a solicitação inicial de material à Central de Pesquisas. No caso de materiais cujos usos sejam para fins lucrativos, é comum que os usuários perguntem sobre os valores para a cessão do material. As respostas das analistas de pesquisa consistem no envio dos contatos da coordenação de licenciamento, pois a Central de Pesquisas não tem acesso a esses valores. A gerente de acervo de TV e Rádio já solicitou, mais de uma

vez, à gerência de marketing e negócios, uma tabela de valores para ser apresentada aos usuários e não obteve resposta afirmativa quanto à existência dessa tabela.

#### **3.5.4.3 Ausência de retorno e de razões para não liberação de arquivos**

Nos anos de 2017 e 2018 verificamos números expressivos de atendimentos que não retornaram da coordenação de licenciamento. No primeiro ano contabilizamos mais de 18% e no ano seguinte mais de 32%. Os motivos pelos quais estes atendimentos não retornaram à Central de Pesquisas são desconhecidos. Na ausência de compartilhamento destas informações, as tabelas anuais de controle de atendimentos externos apenas registram que estes encontram-se “com a coordenação de licenciamento”, portanto, ainda estão em aberto, isto é, não finalizados.

#### **3.5.4.4 Indefinição quanto à liberação final do material**

Após licenciado o material, o procedimento usual é o envio dos arquivos para o usuário. No entanto, o modo como se dá o encaminhamento deste material já foi alterado algumas vezes, após decisões e repactuações entre a coordenação de licenciamento e a Central de Pesquisas. Atualmente, adota-se a seguinte prática: quando o material tem capacidade igual ou inferior a 2GB, a Central de Pesquisa envia o arquivo, via *WeTransfer*, à coordenação de licenciamento. A equipe responsável pelo licenciamento recebe o material, verifica e dá encaminhamento, também pelo mesmo sistema, para o usuário.

Entretanto, este procedimento nem sempre atende, já que alguns materiais ultrapassam o limite de 2 GB. Nesses casos, o usuário vai recolher o material na sede da empresa, com um HD externo para copiar o arquivo. Quem recebe o usuário e libera este material é a equipe da Central de Pesquisas. Nestes casos, então, não há interferência por parte da coordenação de licenciamento. Ou seja, não há uma padronização do procedimento, devido aos limites de infraestrutura e, principalmente, à falta de alinhamento entre setores.

### **3.5.5 Indefinições de critérios para licenciamento**

#### **3.5.5.1 Legislação não contempla acervo de TVs extintas**

Nem a lei de criação da empresa (11.652/2008), nem a que alterou questões basilares da EBC (13.417/2017) fazem referência clara à incorporação do acervo das emissoras de televisão extintas e nem ao das antigas rádios. O patrimônio da Radiobrás e os bens geridos pela ACERP são citados na lei de criação, mas não há detalhamento quanto aos usos e direitos sobre os

arquivos dos veículos que eram administrados por ambas. Entretanto, este patrimônio hoje integra o acervo da empresa. Esta omissão gera insegurança jurídica que compromete o licenciamento, pois os responsáveis pela consultoria jurídica da EBC, que têm atribuição de analisar as solicitações de material cujos fins sejam lucrativos, têm entendimentos diversos quanto à propriedade destes materiais. Esta situação resulta em negativa ou ausência de retorno aos solicitantes, mas também em decisões de gestão tomada pelos setores, sem alinhamento institucional claro.

#### **3.5.5.2 Catalogação imprecisa**

A catalogação imprecisa contida nos sistemas de busca do acervo, quando o ano de produção ou emissoras produtoras não são registrados, pode gerar insegurança na análise do material realizada pela coordenação de licenciamento com o apoio da Central de Pesquisas. O preenchimento do Formulário de Informações Consolidadas para Licenciamento é uma iniciativa importante para trazer mais dados para avaliação da origem do material. No entanto, nem sempre estas informações podem ser apuradas de maneira a garantir a segurança necessária para a autorização da cessão do material.

#### **3.5.5.3 Personalização das decisões referentes ao licenciamento**

Ao longo dos dois anos analisados houve um período em que a superintendência da TV Brasil, por meio da gerência de acervo de TV e Rádio, decidiu por deliberar sobre o licenciamento dos materiais solicitados. Esta iniciativa foi motivada para que não se restringisse a cessão dos materiais solicitados, já que a consultoria jurídica considerou que o acervo histórico não poderia ser licenciado.

As decisões tomadas pelos responsáveis pelos dois setores, a ConJur e a superintendência da TV Brasil, foram ancoradas em razões consistentes, quais sejam: a insegurança quanto à propriedade de determinados arquivos, no primeiro caso, e a urgência em viabilizar projetos do público externo, portanto, de interesse público. No entanto, estas iniciativas revelam o alto grau de personalização de decisões institucionais.

## **CAPÍTULO 4. PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO SERVIÇO OFERECIDO AO USUÁRIO EXTERNO DO ACERVO DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO**

O presente capítulo ambiciona estabelecer diretrizes para aprimorar o serviço de acesso dos usuários externos aos arquivos custodiados pela Empresa Brasil de Comunicação, além de propor medidas que visem a valorizar esse acervo. Como vimos anteriormente, a EBC não tem por finalidade principal a atividade arquivística. Tradicionalmente, não há uma “cultura organizacional” (Pires e Macêdo, 2006) voltada para priorizar a preservação e a divulgação do material que produz e guarda. Contribui para as dificuldades de atendimento ao pesquisador o fato de a empresa possuir pouco mais de 10 anos e de ter herdado acervos de emissoras longevas, produzidos e geridos por outras entidades. Na cultura da empresa não há clareza sobre a importância e os procedimentos necessários para conservação e difusão do patrimônio por ela custodiado.

Nesse sentido e, em consonância com os esforços e iniciativas já empreendidos no âmbito da gerência de acervo de TV e Rádio, este capítulo pretende apresentar uma agenda para discussão. As diretrizes e ações destacadas abaixo foram elaboradas a partir do diagnóstico dos atendimentos a usuários externos em 2017 e 2018. Também consideramos, na elaboração deste capítulo, as questões levantadas no Capítulo 2 referentes às condições de guarda, pesquisa e acesso ao acervo, assim como experiências de arquivos públicos relatadas em trabalhos acadêmicos (Aldabalde, 2015; Silva e Barbosa, 2012).

Com o intuito de conhecer o serviço de consulta ao acervo prestado por outras instituições e, assim, observar práticas, procedimentos e infraestruturas interessantes para a elaboração deste capítulo, visitamos cinco instituições. Destas cinco, três são públicas e duas privadas: o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ), o Arquivo Nacional (AN), o Museu da Imagem e do Som (MIS), o Centro de Pesquisa e Documentação da História Contemporânea do Brasil (CPDOC), e o Instituto Moreira Salles (IMS). Estas cinco instituições foram escolhidas pela facilidade de estarem localizadas no Rio de Janeiro e por possuírem arquivos que contêm os mesmos gêneros documentais do Acervo da EBC.<sup>54</sup>

---

<sup>54</sup> As visitas foram realizadas no mês de março de 2019. A primeira delas ocorreu no dia 20, quando estive na Casa Acervo CPDOC e fui atendida pelo funcionário Renan Marinho de Castro. Já em 22 de março estive no MIS, no AGCRJ e no AN. Nestas instituições, fiz contato mais diretamente com Luiz Antonio de Almeida, responsável pela sala de pesquisa da sede do MIS, na Lapa, e com o coordenador-geral de acesso e difusão documental, Marcos André Carvalho. Já a recepção no AGCRJ foi feita de uma maneira um pouco mais impessoal, por isso não cheguei a registrar o nome do funcionário. No dia 25 de março, comuniquei-me por e-mail com a Thaiane Koppe, que me recebeu no dia seguinte, no IMS.

De um modo geral, pode-se dizer que as condições de pesquisa atenderam ao que esperávamos, pois constatamos que as duas instituições privadas contam com melhor infraestrutura, que se reflete nos sistemas de busca mais amigáveis, instalações mais confortáveis e procedimentos menos burocráticos. Ainda assim, todas as visitas forneceram parâmetros importantes para a revisão de alguns procedimentos adotados na EBC. Um exemplo relativamente simples da rotina de atendimento destas instituições é a disponibilização de um guarda-volumes para que o usuário externo não entre nas salas de consulta com mais itens pessoais do que necessário. Das cinco instituições, apenas uma, o MIS, não dispõe de guarda-volumes, assim como ocorre na Central da Pesquisas da EBC. Entendemos que se trata de infraestrutura necessária para manter a segurança e o cuidado com o material e equipamentos disponibilizados.

Outro dado de comparação interessante é o sistema de busca que o IMS oferece ao seu público externo. Além da pesquisa do material fotográfico poder ser realizada pelo próprio usuário diretamente neste sistema, há uma ferramenta em que o usuário seleciona as fotos e as reúne em uma espécie de carrinho de compras, muito comum em sites de venda. Após o término da seleção, o sistema gera um link com as imagens que deverão ser licenciadas. Trata-se de uma ferramenta bastante disseminada em plataformas voltadas ao comércio eletrônico e, portanto, possivelmente de fácil incorporação em um sistema de busca que venha a ser adotado pela EBC. Evidentemente, o sucesso do procedimento dependerá de um trabalho prévio de catalogação e digitalização do acervo.

Trata-se de indicações pontuais a serem amadurecidas e desenvolvidas coletivamente, no ambiente institucional. É importante reconhecer que a implantação de quaisquer medidas dependerá da disposição de estabelecer uma agenda interna de discussões, da revisão de procedimentos, de recursos humanos e materiais e, sobretudo, de vontade política. Entendemos, porém, que o acervo custodiado pela EBC justifica esse investimento: o interesse público da documentação, seu valor para pesquisas no campo da comunicação e o compromisso da EBC com o cidadão devem pautar uma gestão mais eficiente do patrimônio documental da empresa. Sendo assim, apresentamos o presente capítulo dividido em dois grandes itens: uma proposta de diretrizes e ações para aprimorar o acesso ao acervo, e uma proposta de ações de valorização do mesmo.



#### **4.1 Diretrizes para o bom funcionamento da Central de Pesquisas**

##### **4.1.1 Estrutura e funcionamento da gerência de acervo de TV e Rádio**

As diretrizes propostas neste item relacionam-se diretamente às iniciativas a serem realizadas no âmbito da gestão da gerência de acervo e de outros setores da empresa, em especial aqueles com maior poder de decisão, como as diretorias e a presidência. Estas iniciativas foram desenhadas para superar questões referentes, principalmente, à ausência de um setor exclusivo ao acesso e à difusão do acervo para o público externo, devido à demanda significativa e à especificidade do trabalho realizado pela Central de Pesquisas. Além disso, procura-se, por meio destas diretrizes, resolver o problema da pouca agilidade para produção de cópiões de visionamento, conforme observado por alguns usuários assíduos, e captar recursos para promover a preservação do acervo.

O estabelecimento de parcerias técnicas com arquivos públicos e privados, como aqueles visitados para o desenvolvimento destas propostas, será útil para o compartilhamento de serviços, conhecimentos especializados, tecnologias e profissionais. Sendo assim, a adoção de novas iniciativas e novos procedimentos poderá servir a um constante aprimoramento das ações destacadas abaixo.

- Criação de uma nova coordenação no âmbito da gerência de acervo de TV e Rádio, a coordenação de acesso e difusão, definindo atribuições referentes ao funcionamento da Central de Pesquisas, bem como atividades que visem à melhoria e à ampliação do acesso do público externo ao acervo da EBC;
- Definição da equipe da coordenação de acesso e difusão, que deverá ser constituída pelos seguintes cargos: um coordenador, lotado na praça do Rio de Janeiro ou de Brasília; quatro analistas de pesquisas, sendo um em cada uma das referidas praças; um especialista em direitos autorais e patrimoniais; lotado na praça Rio, onde trabalha a equipe da coordenação de licenciamento; e quatro estagiários, sendo dois em cada praça, para cada período do dia (manhã e tarde), estudantes das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, História ou Comunicação;
- Capacitação e treinamento de todos os analistas de pesquisa para realização de cópiões de visionamento e digitalização final, com o apoio de editores de imagem da empresa. Esta iniciativa deve ser implementada em articulação com a área responsável pela gestão de pessoas;

- Estudo acerca dos valores pecuniários relativos à cessão de material ao usuário externo. Este compreenderia a avaliação de valores cobrados por cópias de documentos para cessão onerosa, com base no que é praticado em arquivos públicos. Também deverá ser avaliada, no âmbito desta proposta, a eventual cobrança de valores para reprodução de arquivos para usuários cuja finalidade de utilização não seja lucrativa. Os recursos percebidos poderiam ser investidos em ações de preservação e valorização do acervo da empresa.

#### **4.1.2 Sinergia entre os setores e instrumentos legais**

A ausência de sinergia entre os setores envolvidos na cessão onerosa dos materiais solicitados à EBC pôde ser constatada a partir da observação de variadas questões, tais como: o não compartilhamento das informações relativas aos usuários entre a Central de Pesquisas e a coordenação de licenciamento; o desconhecimento, por parte da equipe da Central, dos valores cobrados para licenciamento bem como das razões para não liberação de documentos, e a indefinição quanto à liberação final do material.

Além disso, a falta de clareza da legislação com relação à incorporação e à propriedade dos acervos custodiados dificultam o fluxo de atendimento entre os setores, o que acaba por refletir, em alguns momentos, na personalização das decisões referentes à cessão de arquivos. Algumas medidas podem ajudar a sanar esses problemas:

- Realização de reuniões regulares entre as equipes da Central de Pesquisas, ou, futuramente, da coordenação de acesso e difusão, proposta no item anterior, da coordenação de licenciamento e da consultoria jurídica, com a presença de, pelo menos, dois representantes de cada uma destas equipes. Estas reuniões teriam por objetivo a definição de procedimentos padronizados de atendimento; a discussão sobre atendimentos que suscitem problemas de licenciamento; e a formulação de propostas para melhoria constante do serviço;
- O cadastro de usuários cuja implantação está sendo proposta deverá ser acessível tanto para a equipe da Central de Pesquisas/coordenação de acesso e difusão como para a coordenação de licenciamento, o mesmo ocorrendo com a plataforma de controle de atendimentos. Trata-se de adotar um sistema que facilite o acesso às informações por

parte das duas equipes, sem prejuízo de suas distintas atribuições, e que otimize a comunicação com o usuário;

- Disponibilização, por parte da coordenação de licenciamento, da tabela de valores para licenciamento de arquivos na página da Central de Pesquisas, no portal da EBC. Esta iniciativa atende ao princípio de transparência, fundamental às boas práticas da administração pública;
- A equipe da Central de Pesquisas deverá ser responsável pela liberação dos arquivos licenciados, de forma a encerrar o processo de consulta ao acervo. Com isso, garante-se maior controle dos atendimentos e a centralização da comunicação com os usuários. Vale considerar a possibilidade de, antes de enviar o material, solicitar que a coordenação de licenciamento faça uma última verificação das cópias;
- Redação de proposta de alteração da Lei 13.417/2017, com vistas ao esclarecimento de que a Empresa Brasil de Comunicação incorporou os acervos das emissoras de televisão extintas, quais sejam, TVE do Rio de Janeiro, TVE do Maranhão e TV Nacional de Brasília, bem como das antigas rádios, como a Nacional de Brasília e a do Rio de Janeiro, da MEC AM e FM;
- Após a aprovação da alteração na Lei 13.417/2017, seria importante redigir uma norma interna (como as que regem outras áreas da empresa) especificando os diversos fundos que constituem o Acervo da EBC, esclarecendo acerca de suas proveniências e da propriedade sobre os mesmos. Esta norma reforçaria, em âmbito institucional, os procedimentos internos para acesso e uso dos documentos, bem como as responsabilidades e atribuições da gerência de acervo de TV e Rádio.

#### **4.1.3 Gestão da informação**

Conforme identificado no diagnóstico, as principais dificuldades no que se refere à gestão da informação são: a catalogação equivocada, insuficiente ou inexistente nos sistemas de busca e a precariedade do sistema de controle de atendimentos. Nesse sentido, sugerimos as seguintes iniciativas:

- Elaboração de um glossário de termos a ser disponibilizado na página da Central de Pesquisas. O objetivo é orientar tanto usuários quanto analistas de pesquisas sobre os gêneros documentais existentes no acervo (audiovisual, sonoro, fotográfico, etc.) e as finalidades de utilização do material solicitado (acadêmica, comercial, acervo pessoal etc.) visando à melhor comunicação entre os envolvidos no processo e à produção de dados mais consistentes quanto aos usos da documentação;
- Revisão e catalogação de mídias e conteúdos nos sistemas Iacervo e MAM. Este trabalho requer grande esforço de apuração, atualização e correção das informações disponibilizadas nos sistemas utilizados atualmente. A revisão e a catalogação dos dados do MAM e Iacervo também serão úteis, futuramente, quando os dados puderem ser migrados para uma plataforma que permita a busca no acervo por parte do usuário. Essa nova plataforma deverá ter uma dupla função: permitir o gerenciamento das informações do acervo por parte da equipe da gerência de acervo de TV e Rádio, e permitir a consulta do usuário por meio de uma interface amigável;
- Desenvolvimento e implementação de uma plataforma para controle de atendimentos associada ao ambiente criado na página da Central de Pesquisas para o cadastro de usuários. O desenho dessa plataforma extrapola os limites desse trabalho, mas seu objetivo será substituir as planilhas de atendimento utilizadas até o momento. Outra funcionalidade importante – além do registro dos documentos selecionados pelo usuário para visionamento e eventual licenciamento – será a possibilidade de acompanhar o status do atendimento de cada consulta;
- O novo sistema de gerenciamento do acervo deverá operar em rede de maneira a integrar as quatro praças. O sistema deverá possibilitar, portanto, a busca e o acesso aos arquivos em vídeo e áudio, bem como a visualização das fotos por usuários que estejam em quaisquer praças, independentemente de onde o material foi inserido, ou seja, do local no qual o funcionário tenha feito o *upload* do material no MAM.

#### **4.1.4 Preservação do acervo e infraestrutura de consulta**

Os problemas de infraestrutura identificados referem-se, fundamentalmente, aos seguintes aspectos: o sistema MAM não funciona em rede de modo a atender todas as praças; há grande diversidade de formatos de mídias e máquinas de reprodução de tecnologia obsoleta;

não há sala e equipamentos exclusivos para consulta dos usuários externos; não há sistema próprio de compartilhamento de arquivos com os usuários; e falta agilidade na produção de cópias de visionamento. Tendo em vista o exposto, sugerimos a adoção das seguintes diretrizes:

- Implantação de um plano de recuperação e preservação do acervo, que deverá compreender o reparo das mídias originais e ações de higienização e recuperação dos demais suportes analógicos. Este plano também deve prever o reparo de máquinas de reprodução de fitas de antigos formatos e parcerias com instituições arquivísticas capazes de orientar a EBC no que tange aos parâmetros para essas ações. Um projeto de digitalização do acervo audiovisual, sonoro, fotográfico e textual deverá ser elaborado a partir da orientação desses parceiros;
- Disponibilização de sala exclusiva para o atendimento dos usuários, com baias ou mesas com computador e equipamentos necessários para visionamento ou audição, bem como armários para guarda-volumes, de forma a garantir a segurança do acervo;
- Adoção de sistemas próprios de compartilhamento de arquivos para viabilizar a transferência de material de tamanho superior à capacidade oferecida gratuitamente pelo *WeTransfer*. Nesse sentido, deve-se avaliar a possibilidade de utilizar o ITVP ou outro sistema de simples operacionalização que atenda às necessidades do usuário.

#### **4.1.5 Interface com o usuário**

As diretrizes relacionadas à interface com o usuário visam apresentar sugestões para superar os principais entraves identificados no atendimento. Estes compreendem: a inexistência de um cadastro de usuários; a exigência de que o usuário preencha vários documentos ao longo do processo de atendimento; a ausência de informações sobre os fundos do acervo EBC e a falta de orientações sobre os procedimentos de consulta e liberação de documentos. Tendo em vista esses fatores, propomos:

- A criação de uma página da Central de Pesquisas, hospedada no portal da Empresa Brasil de Comunicação, voltada para o usuário externo do acervo. A página deverá disponibilizar a função “Fale Conosco”, além de notícias sobre o acervo. Nessa página, o usuário poderá obter informações acerca dos procedimentos de pesquisa e conhecer o fluxograma de atendimento. O mesmo deverá conter hiperlinks para os

documentos (pdf) cujo preenchimento será solicitado para visionamento e posterior licenciamento dos documentos. O objetivo é que o usuário conheça os trâmites e as exigências para pesquisar;

- Por meio da página da Central da Pesquisas, o usuário poderá acessar um guia com informações sobre os fundos e coleções custodiados pela EBC. Este instrumento de pesquisa deverá ser elaborado pela equipe da gerência de acervo de TV e Rádio em um esforço coletivo de sistematização de informações. O guia deverá explicar ao usuário a natureza do acervo custodiado pela EBC, esclarecendo que alguns veículos de comunicação continuam em operação enquanto outros tiveram suas atividades interrompidas. Por meio desse instrumento, o usuário poderá ter acesso aos nomes dos programas produzidos pelos canais da empresa, ou seja, que podem ser licenciados;
- A página da Central de Pesquisas deverá dispor da função “Cadastro do usuário”, por meio da qual cada usuário interessado em pesquisar o acervo poderá obter login e senha. O cadastro deverá prever campos visando à coleta de informações pessoais do usuário para fins de controle e estatística;
- Disponibilização, na página da Central de Pesquisas, de um glossário de termos, conforme esclarecido no primeiro item referente à gestão de informação;
- Revisão dos modelos de documentos e formulários enviados aos usuários, tendo em vista que o sistema de atendimentos deverá ser ao menos parcialmente informatizado. Um exemplo de documento que deverá sofrer alteração é o Formulário de Solicitação de Acervo/Termo de Responsabilidade, que conjuga duas finalidades em um único documento. O FSA contém campos referentes aos dados de usuários que deverão ser registrados no cadastro de usuários. Já o preenchimento do Termo de Responsabilidade deverá ser exigido apenas no momento da liberação do material que não envolve cessão onerosa. No caso do material que envolve cessão onerosa, este se torna desnecessário, já que o usuário assina um contrato de licenciamento com a empresa;

- Estabelecimento de normas para consulta ao material em diferentes praças, a partir da avaliação das possibilidades de atendimento em praças que não detenham o acervo físico solicitado. Esta normatização deve ser elaborada com vistas a oferecer um serviço mais eficiente e que atenda melhor às necessidades do usuário, sem prejuízo da preservação do acervo. Vale registrar que a diretriz proposta se tornará desnecessária quando o sistema de buscas e a digitalização do acervo tiverem sido implementados, permitindo a visualização e a audição em rede.

## **4.2 Ações de valorização do Acervo da EBC**

Além de propor diretrizes para o bom funcionamento do serviço de atendimento ao usuário externo do Acervo da EBC, apresentamos algumas ações de valorização do patrimônio documental custodiado pela empresa. A ideia é implantar ações e projetos que ampliem a difusão do acervo e potencializem seus usos, a partir do entendimento de que é direito do cidadão conhecer e acessar documentos de caráter público que contam a história da comunicação no Brasil. Acreditamos ainda que, na medida em que o acervo se tornar mais conhecido, será mais fácil obter recursos para o desenvolvimento de projetos de preservação e gestão, produzindo um ciclo virtuoso cujos efeitos beneficiarão o próprio acervo.

### **4.2.1 Ações visando ao reconhecimento e qualificação do acervo**

- Mapeamento de organismos responsáveis pela identificação de acervos de reconhecido valor histórico, tal como o Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO, para envio de candidatura a editais, concursos e seleções;
- Elaboração de concurso bienal visando à premiação de obras e/ou produtos desenvolvidos a partir de documentos custodiados pela empresa. A premiação seria concedida por júri idôneo, de acordo com critérios de qualidade das obras e com parâmetros definidos no edital do concurso. Um deles deverá contemplar o potencial de difusão do patrimônio documental da EBC para a sociedade;
- Definição de critérios e procedimentos visando à incorporação ao acervo de documentos, coleções e/ou arquivos coproduzidos pela EBC, bem como de obras e produtos elaborados por seus usuários externos a partir de pesquisa na documentação custodiada pela empresa. Os novos itens deverão ser incorporados mediante a assinatura de contratos que garantam os direitos de uso por parte da EBC.

#### 4.2.2 Ações visando à divulgação do acervo

- Articulação com a coordenação de comunicação e com setores responsáveis pelos conteúdos dos programas das emissoras da empresa, para sugestões de pautas jornalísticas que divulguem o acervo e evidenciem sua potencialidade, em veículo internos e externos à empresa;
- Ação conjunta entre as gerências de acervo de TV e Rádio e de crossmedia, por meio das suas respectivas coordenações de acesso e difusão, a ser futuramente implementada, e de redes sociais, para promover iniciativas de mobilização digital, com vistas à divulgação do acervo e da Central de Pesquisas nas redes sociais.
- Inclusão de legendas, vinhetas e créditos com o endereço da página da Central de Pesquisas, em programas de TV e Rádio, em especial, aqueles dedicados a conteúdos relacionados ao acervo histórico. Exemplos destes programas seriam algumas edições do *Caminhos da Reportagem* e *Sem Censura*, além do *Recordar é TV* e do *Memória Rádio MEC*;
- Organização de palestras e debates sobre os estudos acadêmicos realizados a partir do acervo da EBC, com a presença do(s) autor(es) do estudo e de outros palestrantes, nas dependências das praças, voltados ao público interno e externo;
- Organização de exposições, a partir de arquivos fotográficos, sonoros e audiovisuais, e de mostras de filmes produzidos pelos usuários externos do acervo, em espaços de convivência nas sedes da EBC.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar no desenvolvimento desta pesquisa ao longo dos últimos dois anos foi um exercício constante de equilíbrio de expectativas. A ideia de formular um estudo que possa contribuir para o aprimoramento de um serviço útil ao cidadão e à empresa me mobilizou durante vários meses, desde que cursei a disciplina direcionada à elaboração do projeto de pesquisa, finalizada em dezembro de 2017. Por outro lado, o cenário político, que se apresentava pouquíssimo promissor para o futuro da Empresa Brasil de Comunicação, muitas vezes afetou minhas expectativas de realizar um trabalho que pudesse ser levado à frente pela empresa. A perspectiva de produzir um instrumento efetivo de valorização e viabilização do acesso ao acervo da EBC me pareceu algumas vezes inócua.

Alguns fatos abordados no Capítulo 1 já justificavam uma dose de incerteza. Desde 2016, quando foi publicada medida provisória – posteriormente convertida na Lei 13.417/2017 – alterando a legislação que determinou a criação da empresa (Lei 11.652/2008), havia indícios de que esta sofreria uma espécie de “desmonte”, caracterizado pela ameaça ao seu caráter de promoção da comunicação pública, chegando-se a aventar a possibilidade de sua extinção. Com a eleição do presidente Jair Bolsonaro, em outubro de 2018, estas preocupações apenas se acentuaram já que, enquanto candidato, ele mencionou a intenção de encerrar as atividades de um de seus principais veículos, a TV Brasil.

Apenas agora, em abril de 2019, os planos do novo Governo Federal para a EBC pareceram um pouco mais claros. Em 9 de abril deste ano, foi publicada a Portaria nº 216<sup>55</sup>, assinada pelo presidente da empresa, anunciando a unificação da programação do canal estatal NBR e da TV Brasil. A mesma portaria informa que esta programação “preservará o princípio da complementariedade dos sistemas público e estatal, sem qualquer prejuízo ao art. 223, caput. da Constituição Federal de 1998”. Entretanto, alguns analistas políticos e ativistas da comunicação pública vêm apontando contradições nesta afirmação<sup>56</sup>, já que o texto da

---

<sup>55</sup> EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). “Portaria de 09 de abril de 2019, referente à Programação Televisiva da EBC”. Disponível em: [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/atoms/files/portaria\\_-\\_presi\\_no\\_216\\_-\\_programacao\\_televisiva\\_da\\_ebc.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/atoms/files/portaria_-_presi_no_216_-_programacao_televisiva_da_ebc.pdf). Acesso em: 23 abr. 2019.

<sup>56</sup> “EBC unifica canais público e estatal e viola Constituição”. Reportagem de Fórum Nacional pela Democratização (FNDC). In: *Rede Brasil Atual*, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2019/04/ebc-unifica-canais-publico-e-estatal-e-viola-constituicao>. Acesso em: 23 abr. 2019.

“100 dias de Bolsonaro e o fim da comunicação pública”. Reportagem de Theófilo Rodrigues. In: *O Cafezinho*, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://www.ocafezinho.com/2019/04/11/theofilo-rodrigues-100-dias-de-bolsonaro-e-o-fim-da-comunicacao-publica/>. Acesso em: 23 abr. 2019.

Alguns exemplos de repercussão negativa da referida portaria.

Constituição Federal indica que estas são modalidades de comunicação distintas<sup>57</sup>. Em vista disso, para dar consecução aos preceitos constitucionais, os canais que as promovem não deveriam ser unificados.

Neste contexto, finalizo este trabalho ciente de que ainda haverá muitos embates em torno do caráter da comunicação promovida pela EBC. Sigo buscando nutrir expectativas positivas quanto à sobrevivência da empresa, à melhoria do serviço dedicado ao usuário externo e à valorização de seu acervo. As grandes dificuldades relatadas, principalmente, no diagnóstico do atendimento à pesquisa externa, apresentado no Capítulo 3, mas também nas condições de guarda e preservação dos arquivos, expostas no Capítulo 2, são muitas vezes atenuadas pela convicção de que o trabalho da Central de Pesquisas é bastante valioso.

Uma boa demonstração da importância deste trabalho, em que pese as falhas apontadas por usuários do serviço prestado atualmente, são mensagens elogiosas direcionadas à equipe (Anexo G)<sup>58</sup>. Alguns usuários, eventualmente, expressam satisfação com o serviço oferecido, agradecendo o atendimento. Entre as cinco mensagens arquivadas pela equipe, é possível verificar que quatro haviam sido enviadas por solicitantes de material que demandaram o processo de cessão não onerosa, atendimento realizado, portanto, apenas pela Central. Destes quatro usuários, um havia solicitado o material para acervo pessoal e três para fins acadêmicos. A quinta mensagem agradecia o empenho da gerente de acervo e pesquisa de TV e Rádio, de uma funcionária da gerência e da coordenadora de licenciamento. Nesta mensagem, a usuária convidou a equipe da EBC para a exibição de um documentário realizado com imagens licenciadas pela empresa.

O fato de as manifestações positivas terem sido expressas por usuários que pesquisaram os arquivos de emissoras extintas custodiados pela empresa e cujo interesse, em sua maioria, era acadêmico, revela bastante o potencial deste acervo. Em matéria publicada, no dia 18 de dezembro de 2018, na Agência Brasil<sup>59</sup>, alguns usuários que procuraram a EBC com esta finalidade foram entrevistados. Um exemplo é a pedagoga Simone Aparecida Neves, que realizou dissertação de mestrado para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sobre o programa “Encontro com Tia Heleninha”, da Rádio Nacional da Amazônia. Segundo Neves,

<sup>57</sup> SENADO (Brasil). “Constituição Federal – Capítulo V – Da Comunicação Social”. Disponível em: [http://www.senado.gov.br/Relatorios\\_SGM/CCS/Legisla%C3%A7%C3%A3o/000\\_CF%20artigos%20relativos%20ao%20CCS.pdf](http://www.senado.gov.br/Relatorios_SGM/CCS/Legisla%C3%A7%C3%A3o/000_CF%20artigos%20relativos%20ao%20CCS.pdf). Acesso em: 30 abr. 2019.

<sup>58</sup> O Anexo G reúne as cinco mensagens enviadas para o e-mail Central de Pesquisas e Ouvidoria.

<sup>59</sup> “Acervo EBC é fonte de pesquisas acadêmicas”. In: *Portal EBC*, 18 dez. 2018. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/institucional/sala-de-imprensa/noticias/2018/12/acervo-ebc-e-fonte-de-pesquisas-academicas>. Acesso em: 10 jan. 2019.

“o serviço prestado pela EBC, ao oferecer ao público acadêmico seu acervo, é de extrema importância”.

Já o mestrando da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Cláudio Paixão, pesquisou a trajetória das radionovelas veiculadas pela Rádio Nacional, entre os anos 1930 e 1950. Para ele, a disponibilização dos arquivos tem grande valia: “do ponto de vista cultural, histórico, educacional, o trabalho do acervo da EBC é de uma riqueza enorme. Os pesquisadores têm a possibilidade de acesso à história do próprio país”.

O reconhecimento por parte dos usuários de um determinado perfil representa um dado promissor para os objetivos deste trabalho. Esta sinalização positiva me motivou muitas vezes a procurar caminhos para superar os entraves vivenciados na rotina da Central de Pesquisas. O mesmo ocorreu no âmbito deste trabalho. Também os gestores, tanto a gerente quanto os coordenadores das praças, bem como vários funcionários, apoiaram e subsidiaram minha pesquisa com dados e informações relevantes sobre a história, o funcionamento e o planejamento da empresa e da gerência de acervo de TV e Rádio.

Outro reconhecimento importante veio em dezembro em 2018<sup>60</sup> e foi proporcionado pela guarda de um de seus mais antigos arquivos. Os roteiros da primeira radionovela, *Em busca da felicidade*, veiculada de 1941 a 1943 pela Rádio Nacional, obtiveram o Registro de Memória do Mundo Brasil, concedido pelo UNESCO, “que reconhece como patrimônio da humanidade documentos, arquivos e bibliotecas de grande valor internacional, regional e nacional”<sup>61</sup>. A candidatura ao edital MoWBrasil 2018<sup>62</sup>, que garantiu ao acervo e à EBC este reconhecimento, revelou os esforços dos funcionários da gerência de acervo de TV e Rádio, que tomaram a iniciativa de inscrever e elaboraram o projeto contemplado com o registro.

O fato de lidar cotidianamente com meu objeto de estudo possibilitou o acesso a dados fundamentais sem os quais não teria sido possível produzir esta pesquisa, sobretudo, no que diz respeito ao diagnóstico dos atendimentos. Mas, esta proximidade também causou dificuldades. O fato de estar inserida na dinâmica de funcionamento da empresa, que, como todas, é dotada de uma “cultura organizacional” (Pires e Macêdo, 2006) que se traduz em costumes e vícios

---

<sup>60</sup> “Roteiros originais da primeira radionovela brasileira viram patrimônio da humanidade”. Reportagem de Bruno Alfano. In: *EXTRA*, 04 nov. 2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/roteiros-originais-da-primeira-radionovela-brasileira-viram-patrimonio-da-humanidade-23206684.html>. Acesso em: 23 abr. 2019.

<sup>61</sup> “Primeira radionovela brasileira ganha certificado da Unesco”. In: *Portal EBC*, 22 out. 2018. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-a-ebc/noticias/2018/10/primeira-radionovela-brasileira-ganha-certificado-de-programa-memoria>. Acesso em: 10 jan. 2019.

<sup>62</sup> UNESCO. “Programa Memória do Mundo da Unesco – MoW – Comitê Nacional do Brasil”. Disponível em: <http://mow.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Edital-e-Regulamento-MOWBrasil-2018---28.03.2018.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

próprios, tornou pouco acessível outros dados importantes. Algumas informações que solicitei a outros setores da empresa, por exemplo, não chegaram até mim ou foram bastante difíceis de obter. Possivelmente isto ocorreu por eu não ser uma pesquisadora comum, mas sim uma funcionária diretamente envolvida com os processos de liberação de arquivos.

A existência de zonas de opacidade e a pouca sinergia entre os setores envolvidos com a cessão de arquivos, conforme relatado no Capítulo 3, dificultou o conhecimento de detalhes da tramitação que seriam relevantes para analisar o serviço de licenciamento. Da mesma forma, a maior clareza quanto aos procedimentos que extrapolavam aqueles desempenhados pela gerência de acervo de TV e Rádio também teria facilitado a elaboração de propostas para a melhoria do atendimento ao usuário externo por todos os setores responsáveis por esta ação.

Ao longo da pesquisa, busquei evitar o que cientistas sociais chamam de *bias* para designar o olhar enviesado do pesquisador sobre o objeto de estudo (Goldenberg, 1997). Consciente de que este olhar poderia contaminar o trabalho, já que o meu envolvimento com o objeto influenciaria o meu desempenho como pesquisadora, recorri a anotações em um caderno de campo. Esta prática foi útil ao ajudar a produzir relativo distanciamento com relação a meu cotidiano de trabalho.

Foi interessante problematizar questões que pareciam pacificadas pela dinâmica e urgência dos atendimentos no cotidiano da Central de Pesquisas. As dificuldades para classificar os status dos atendimentos, a automação nas respostas por parte dos analistas de pesquisas e a grande quantidade de material solicitado que não pertence à EBC foram algumas das questões registradas no meu caderno de campo, por exemplo. Estes registros subsidiaram, em parte, o diagnóstico produzido no Capítulo 3.

Conforme explicado anteriormente, o Capítulo 4 foi pensado como um documento que poderá ser lido e discutido de forma autônoma, na perspectiva de uma agenda de trabalho. Essa discussão deverá envolver todos os agentes responsáveis pelo atendimento aos usuários externos, em especial os setores responsáveis pela cessão de arquivos, além de instâncias decisórias dentro da empresa.

Vale reiterar, ainda, que, embora a Empresa Brasil de Comunicação venha sofrendo alterações regimentais significativas nos últimos anos, o acesso ao precioso patrimônio documental custodiado por esta precisa ser garantido. Tendo isto em vista, acredito que o presente trabalho traz uma colaboração no que diz respeito à gestão do acervo e ao compromisso com a sua difusão junto a pesquisadores, telespectadores e ouvintes, ou melhor, aos cidadãos brasileiros, de um modo geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDABALDE, Taiguara Villela. *Mediação cultural em instituições arquivísticas: o caso do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo*. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

ALVAREZ, Silvia Monroy. *Pacificação e violência. Possibilidades de comparação Colômbia e Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie\\_441.pdf](http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie_441.pdf). Acesso em: 24 abr. 2019.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: [http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion\\_Term\\_Arquiv.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf). Acesso em 23 abr. 2019.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

BRANCO, Sérgio. *O domínio público no Direito Autoral brasileiro – uma obra em domínio público*. Rio de Janeiro: Lumens Juris/RJ, 2012.

BRANDÃO, Elizabeth Pazito. “Usos e significados do conceito de Comunicação Pública”. In: *Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM)*, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/38942022201012711408495905478367291786.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

BREVE, Nelson. “Construindo juntos o futuro da EBC”. In: GARCIA, Simone, SARDINHA, Silvia. *Plano Estratégico 2012-2022: uma orquestra chamada EBC*. Brasília: Empresa Brasil de Comunicação, 2012, p. 7-9.

BUARQUE, Marco Dreer. “Estratégias de preservação de longo prazo em acervos sonoros e audiovisuais”. In: *Anais do Encontro Nacional de História Oral, 2008*. Disponível em: [https://cpdoc.fgv.br/producao\\_intelectual/arq/1718.pdf](https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1718.pdf). Acesso em: 25 abr. 2019.

BUCCI, Eugênio. *O estado de Narciso: a comunicação pública a serviço da vaidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. *Centros de Memória: uma proposta de definição*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

CARMONA, Beth (org.). *O desafio da TV Pública: uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade*. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003.

DINES, Alberto. “Toda mídia é pública”. In: CARMONA, Beth (org.). *O desafio da TV Pública: uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade*. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003, p. 16-19.

FERRAZ, Bruna Carolina Bueno. *Difusão do patrimônio audiovisual de televisão pela Internet: o caso do Instituto Nacional do Audiovisual (INA)*. 2017. 114f. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais). Escola de Ciências Sociais, Fundação

Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18949>. Acesso em: 23 abr. 2019.

GOMES, Itania Maria Mota. “Constrangimentos históricos para constituição de uma política pública de conservação e acesso ao acervo televisivo no Brasil”. In: *Revista EcoPós*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2014, p. 1-13. Disponível em: [https://revistas.ufrj.br/index.php/eco\\_pos/article/view/1292/pdf\\_21](https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/view/1292/pdf_21). Acesso em: 23 abr. 2019.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. São Paulo: Record, 1997.

HARTOG, François. “Tempo e Patrimônio”. In: *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 22, n. 36, jul./dez. 2006, p. 261-273. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/vh/v22n36/v22n36a02.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

INTERVOZES. *Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro*. São Paulo: Paulus/Intervozes, 2009. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/arquivos/interliv004spcmepb.pdf>. Acesso em 23 abr. 2019.

JARDIM, José Maria. “A implantação da lei de acesso à informação pública e a gestão da informação arquivística governamental”. In: *Liinc em Revista*, v. 9, n. 2, nov. 2013, p. 383-405. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/download/3495/3020>. Acesso em: 23 abr. 2019.

KEGLER, Jaqueline Quincozes da Silva. “A comunicação pública no Brasil: conceito e prática em construção”. In: *Anais do Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas da ABRAPCORP*, Belo Horizonte, PUC Minas, 2008. Disponível em: [http://www.saude.campinas.sp.gov.br/programas/integrativa/curso\\_PICS/encontro\\_2016\\_08\\_25/Conceito\\_Comunicacao\\_Publica.pdf](http://www.saude.campinas.sp.gov.br/programas/integrativa/curso_PICS/encontro_2016_08_25/Conceito_Comunicacao_Publica.pdf). Acesso: 23 abr. 2019.

MATOS, Heloiza. “Comunicação política e comunicação pública”. In: *Organicom*, vol. 3, n. 4, 2006 (Organização pública e governamental). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138911>. Acesso em: 23 abr. 2019.

MATOS, Heloiza (org.). *Comunicação Pública – interlocução, interlocutores e perspectivas*. São Paulo: ECA/USP, 2013.

MILANEZ, Liana. *Rádio MEC: herança de um sonho*. Rio de Janeiro: ACERP, 2007a.

\_\_\_\_\_. *TVE: Cenas de uma história*. Rio de Janeiro: ACERP, 2007b.

MOREIRA, Sonia Virginia; SAROLDI, Luiz Carlos. *Rádio Nacional: o Brasil em Sintonia*. Rio de Janeiro: Funarte, 1984.

PINHEIRO, Cláudia (org.). *A Rádio Nacional – alguns dos momentos que contribuíram para o sucesso da Rádio Nacional*. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2005.

PIRES, José Calixto de Souza; MACÊDO, Kátia Barbosa. “Cultura organizacional em organizações públicas no Brasil”. In: *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, vol. 40, n. 1, jan./fev. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122006000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000100005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 24 abr. 2019.

REGOTTO, Thiago. “Fluxo local, regional e internacional de conteúdo em rádios públicas brasileiras: um pouco de História e perspectivas de evolução”. In: *Anais do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM)*, Caxias do Sul, set. 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1707-1.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

RODRIGUES, Georgete Medleg. “Legislação de Acesso aos Arquivos no Brasil: Um terreno de disputas políticas pela memória e pela história”. In: *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, jan./jun. 2011, p. 257-286. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/acesso-a-informacao/legislacao-de-acesso-aos-arquivos-no-brasil-um-terreno-de-disputas-politicas-pela-memoria-e-pela-historia-georgete-medleg-rodrigues>. Acesso em: 23 abr. 2019.

RUIZ, Gabriel Pansardi. “A EBC no Governo Temer: desmonte a institucionalização da censura”. In: *40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM)*, Curitiba, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0802-1.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SILVA, Haike Roselane Kleber da; BARBOSA, Andresa Cristina Oliver. “Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo”. In: *Acervo*, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan./jun. 2012, p. 45-66. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/44894>. Acesso em: 25 abr. 2019.

SILVA, Sivaldo Pereira da. “Sistema público de comunicação da Colômbia”. In: *Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro*. São Paulo: Paulus/Intervozes, 2009a, p. 97-116. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/arquivos/interliv004spcmepb.pdf>. Acesso em 23 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. “Sistema público de comunicação dos Estados Unidos”. In: *Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro*. São Paulo: Paulus/Intervozes, 2009b, p. 136-156. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/arquivos/interliv004spcmepb.pdf>. Acesso em 23 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. “Sistema público de comunicação do Japão”. In: *Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro*. São Paulo: Paulus/Intervozes, 2009c, p. 194-211. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/arquivos/interliv004spcmepb.pdf>. Acesso em 23 abr. 2019.

VALENTE, Jonas; AZEVEDO, Flávia. “Sistema público de comunicação de Portugal”. In: *Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro*. São Paulo: Paulus/Intervozes, 2009, p. 212-234. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/arquivos/interliv004spcmepb.pdf>. Acesso em 23 abr. 2019.

VALENTE, Jonas. “Concepções e abordagens conceituais sobre sistema público de comunicação”. In: *Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro*. São Paulo: Paulus/Intervozes, 2009a, p. 25-46. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/arquivos/interliv004spcmepb.pdf>. Acesso em 23 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. “Sistema público de comunicação do Brasil”. In: *Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro*. São Paulo: Paulus/Intervozes, 2009b, p. 269-289. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/arquivos/interliv004spcmepb.pdf>. Acesso em 23 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. “Sistema público de comunicação da França”. In: *Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro*. São Paulo: Paulus/Intervozes, 2009c, p. 157-174. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/arquivos/interliv004spcmepb.pdf>. Acesso em 23 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. “Sistema público de comunicação do Reino Unido”. In: *Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro*. São Paulo: Paulus/Intervozes, 2009d, p. 235-254. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/arquivos/interliv004spcmepb.pdf>. Acesso em 23 abr. 2019.

#### *Outras fontes*

“#ficaebc”. Página de Twitter. Disponível em: <https://twitter.com/hashtag/ficaebc>. Acesso em: 24 abr. 2019.

“100 dias de Bolsonaro e o fim da comunicação pública”. Reportagem de Theófilo Rodrigues. In: *O Cafezinho*, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://www.ocafezinho.com/2019/04/11/theofilo-rodrigues-100-dias-de-bolsonaro-e-o-fim-da-comunicacao-publica/>. Acesso em: 23 abr. 2019.

“Acervo EBC é fonte de pesquisas acadêmicas”. In: *Portal EBC*, 18 dez. 2018. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/institucional/sala-de-imprensa/noticias/2018/12/acervo-ebc-e-fonte-de-pesquisas-academicas>. Acesso em: 10 jan. 2019.

“Agora é oficial: presidente Epitácio Pessoa inicia transmissão de rádio no Brasil”. In: *O Globo*, 02 dez. 1944. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/agora-oficial-presidente-epitacio-pessoa-inicia-transmissao-de-radio-no-brasil-21784529>. Acesso em: 09 mar. 2019.

“Ameaçada de extinção, TV Brasil bate recorde de IBOPE desde a fundação”. Reportagem de Ricardo Feltrin. In: *TV e Famosos*, Coluna Ricardo Feltrin, 09 nov. 2018. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2018/11/09/ameacada-de-extincao-tv-brasil-bate-recorde-de-ibope-desde-sua-fundacao.htm>. Acesso em: 09 mar. 2019.

“Um ano após o golpe, jornalistas da EBC denunciam desmonte da comunicação pública”. Reportagem de Lourdes Nassif. In: *GGN – O jornal de todos os Brasis*, 01 set. 2017. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/midia/um-ano-apos-o-golpe-jornalistas-da-ebc-denunciam-desmonte-da-comunicacao-publica/>. Acesso em: 09 mar. 2019.



“Aprovada em Comissão a MP que altera estrutura da EBC”. In: *Intervozes*, Observatório do direito à comunicação, 08 dez. 2016. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=29604>. Acesso em: 09 mar. 2019.

“Audiência da TV: Com desfile das Campeãs do Carnaval do Rio de Janeiro, TV Brasil fica na vice-liderança”. Reportagem de Pedro Mendonça. In: *RDI*, 24 fev. 2018. Disponível em: <https://rd1.com.br/audiencia-da-tv-com-desfile-das-campeas-do-carnaval-do-rio-de-janeiro-tv-brasil-fica-na-vice-lideranca/>. Acesso em: 09 mar. 2019.

“Concurso público para provimento de vagas e formação de cadastro de reserva em cargos de nível superior e de nível médio – Edital n. 1 – EBC, 5 de julho de 2011”. Disponível em: [http://www.cespe.unb.br/concursos/EBC2011/arquivos/ED\\_1\\_2010\\_EBC\\_ANALISTA\\_E\\_T\\_CNICO\\_ABT.PDF](http://www.cespe.unb.br/concursos/EBC2011/arquivos/ED_1_2010_EBC_ANALISTA_E_T_CNICO_ABT.PDF). Acesso em: 23 abr. 2019.

“Confira o documento final do Fórum de TVs públicas”. In: *Intervozes*, Observatório do direito à comunicação, 11 maio 2007. Disponível em: <http://www.intervozes.org.br/direitoacomunicacao/?p=18362>. Acesso em: 10 nov. 2018.

CONGRESSO NACIONAL (Brasil). “Medida Provisória n. 744, de 2016”. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126826>. Acesso em: 09 mar. 2019.

“Conheça o Conselho Curador” – Cartilha da EBC sobre o Conselho Curador. Disponível em: [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/cartilha.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/cartilha.pdf). Acesso em: 09 mar. 2019.

“Decupar”. In: *Priberam Dicionário*. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/decupar>. Acesso em: 23 abr. 2019.

“Os desafios da TV pública”. Matéria de Beth Carmona. In: *Observatório da Imprensa*, 10 fev. 2004. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/tv-em-questao/os-desafios-da-tv-publica/>. Acesso em: 06 mar. 2019.

“A EBC pública e a democratização da mídia”. Artigo de Akemi Nitahara. In: *Brasil de Fato*, 19 set. 2016. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/09/19/a-ebc-publica-e-a-democratizacao-da-midia/>. Acesso em: 09 mar. 2019.

“EBC unifica canais público e estatal e viola Constituição”. Reportagem de Fórum Nacional pela Democratização (FNDC). In: *Rede Brasil Atual*, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2019/04/ebc-unifica-canais-publico-e-estatal-e-viola-constituicao>. Acesso em: 23 abr. 2019.

“Em 2 anos, TV Brasil dispara 64% no IBOPE e vira 10ª emissora do país”. Reportagem de Ricardo Feltrin. In: *TV e Famosos*, Coluna Ricardo Feltrin, 14 ago. 2018. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/ooops/2018/08/14/em-2-anos-tv-brasil-dispara-64-no-ibope-e-vira-10-emissora-do-pais.htm>. Acesso em: 09 mar. 2019.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). “Portaria de 09 de abril de 2019, referente à Programação Televisiva da EBC”. Disponível em:

[http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/atoms/files/portaria\\_-\\_presi\\_no\\_216\\_-\\_programacao\\_televisiva\\_da\\_ebc.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/atoms/files/portaria_-_presi_no_216_-_programacao_televisiva_da_ebc.pdf). Acesso em: 23 abr. 2019.

“Extinção de conselho e mandato de presidente da EBC causam polêmica em Plenário”. In: Câmara dos Deputados, Câmara Notícias, 14 dez. 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/COMUNICACAO/521391-EXTINCAO-DE-CONSELHO-E-MANDATO-DE-PRESIDENTE-DA-EBC-CAUSAM-POLEMICA-EM-PLENARIO.html>. Acesso em: 09 mar. 2019.

“Fica EBC”. Página de Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/ficaEBC/>. Acesso em: 24 abr. 2019.

“Geraldo Alckmin fala da TV Brasil no Roda Viva: ‘é a TV do Lula. Tem traço de audiência’”. In: *Diário do Centro do Mundo*, 23 jul. 2018. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/geraldo-alckmin-fala-da-tv-brasil-no-roda-viva-e-a-tv-do-lula-tem-traco-de-audiencia/>. Acesso em: 09 mar. 2019.

“Implantação da TV digital beneficia cerca de 130 milhões de brasileiros de 1.379 cidades”. Reportagem assinada pela ASCOM. In: *Lista de Notícias do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações*, 04 dez. 2018. Disponível em: [http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2018/12/Implantacao\\_da\\_TV\\_digital\\_beneficia\\_cerca\\_de\\_130\\_milhoes\\_de\\_brasileiros\\_de\\_1379\\_cidades.html](http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2018/12/Implantacao_da_TV_digital_beneficia_cerca_de_130_milhoes_de_brasileiros_de_1379_cidades.html). Acesso em: 09 mar. 2019.

“Intranet da Empresa Brasil de Comunicação”. Disponível em: <http://intranet.ebc.com.br/noticia/2018-02/acervo-da-ebc-recupera-series-historicas>). Acesso em: 06 jul. 2018.

“Memória Nacional”. Disponível em: <http://radios.ebc.com.br/memoria-nacional>. Acesso em: 23 abr. 2019.

“Missão, Visão, Valores”. Reportagem da Gerência de Comunicação Social da EBC. In: *Portal EBC*, 10 set. 2012. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/sobre-a-ebc/o-que-e-a-ebc/2012/09/missao-visao-valores>. Acesso em: 27 out. 2018.

“A MP de Temer para a EBC e o novo golpe na comunicação pública”. Matéria assinada pelo coletivo Intervozes. In: *Carta Capital*, 02 set. 2016. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/a-mp-de-temer-para-a-ebc-e-o-novo-golpe-na-comunicacao-publica>. Acesso em: 09 mar. 2019.

“MPF promove audiência para proteger a memória do rádio brasileiro e prédio histórico no Rio”. In: *Portal do Ministério Público Federal*, 11 dez. 2015. Disponível em: <http://www.prrj.mpf.mp.br/frontpage/noticias/mpf-promove-audiencia-para-protger-a-memorias-do-radio-brasileiro-e-predio-historico-no-rio>. Acesso em: 23 abr. 2019.

“Nota Pública: reportagem de capa da revista *Época* sobre a EBC”. Nota assinada pela Coordenação Executiva do FNDC. In: *Portal do FNDC – Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação*. Disponível em: <http://fndc.org.br/noticias/nota-publica-reportagem-de-capa-da-revista-epoca-sobre-a-ebc-924870/>. Acesso em: 09 mar. 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 6.301, de 15 de dezembro de 1975”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/L6301.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L6301.htm). Acesso em: 19 jan. 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 9.637, de 15 de maio de 1998”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9637.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9637.htm). Acesso em: 23 abr. 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 11.652, de 7 de abril de 2008”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11652.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11652.htm). Acesso em: 10 nov. 2018.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm). Acesso em: 23 abr. 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Lei n. 13.417, de 1º de março de 2017”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13417.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13417.htm). Acesso em: 09 mar. 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Brasil). “Medida provisória n. 398, de 10 de outubro de 2007”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Mpv/398.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Mpv/398.htm). Acesso em: 10 nov. 2018.

“Primeira radionovela brasileira ganha certificado da Unesco”. In: *Portal EBC*, 22 out. 2018. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-a-ebc/noticias/2018/10/primeira-radionovela-brasileira-ganha-certificado-de-programa-memoria>. Acesso em: 10 jan. 2019.

“À Record, Jair Bolsonaro diz que irá privatizar ou extinguir TV Brasil; web comenta”. Reportagem de Clara Ribeiro. In: *Observatório da televisão*, 29 out. 2018. Disponível em: <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/noticia-da-tv/2018/10/a-record-jair-bolsonaro-diz-que-ira-privatizar-ou-extinguir-tv-brasil-web-comenta>. Acesso em: 10 nov. 2018.

“Recordar é TV”. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/recordaretv>. Acesso em: 23 abr. 2019.

“Regimento interno EBC”. Disponível em: [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/atoms/files/regimento\\_interno\\_da\\_ebc\\_-\\_26-02-2018\\_1.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/atoms/files/regimento_interno_da_ebc_-_26-02-2018_1.pdf). Acesso em: 01 nov. 2018.

“Regimento interno do Comitê de Programação e Rede” – EBC. Disponível em: [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/\\_institucional/files/atoms/files/ri\\_cpr\\_-\\_versao\\_final\\_3-10-2018.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/_institucional/files/atoms/files/ri_cpr_-_versao_final_3-10-2018.pdf). Acesso em: 30 abr. 2019.

“Roteiros originais da primeira radionovela brasileira viram patrimônio da humanidade”. Reportagem de Bruno Alfano. In: *EXTRA*, 04 nov. 2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/roteiros-originais-da-primeira-radionovela-brasileira-viram-patrimonio-da-humanidade-23206684.html>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SENADO (Brasil). “Constituição Federal – Capítulo V – Da Comunicação Social”. Disponível em:

[http://www.senado.gov.br/Relatorios\\_SGM/CCS/Legisla%C3%A7%C3%A3o/000\\_CF%20artigos%20relativos%20ao%20CCS.pdf](http://www.senado.gov.br/Relatorios_SGM/CCS/Legisla%C3%A7%C3%A3o/000_CF%20artigos%20relativos%20ao%20CCS.pdf) . Acesso em: 30 abr. 2019.

“TV Cultura tem a 2ª melhor programação do mundo, diz pesquisa”. Matéria de Luciana Carvalho. In: *Época*, 02 jun. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/tv-cultura-tem-2a-melhor-programacao-do-mundo-diz-pesquisa/>. Acesso em: 16 dez. 2018.

“Temer sanciona lei que flexibiliza horário de transmissão do programa de rádio ‘A Voz do Brasil’”. Reportagem de Flávia Foreque e Guilherme Mazui. In: *G1 Política*, 04 abr. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/temer-sanciona-lei-que-flexibiliza-transmissao-do-programa-de-radio-a-voz-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 16 dez. 2018.

UNESCO. “Programa Memória do Mundo da Unesco – MoW – Comitê Nacional do Brasil”. Disponível em: <http://mow.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Edital-e-Regulamento-MOWBrasil-2018---28.03.2018.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

“União cede Edifício A Noite, na Zona Portuária, para o TRF”. Reportagem de Manoel Ventura. In: *O Globo*, 10 dez. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/uniao-cede-edificio-noite-na-zona-portuaria-para-trf-23295048>. Acesso em: 23 abr. 2019.

## APÊNDICE A – Resposta da Ouvidoria

[Ouvidorias@cgu.gov.br](mailto:Ouvidorias@cgu.gov.br)

29 de mar de 2019 09:11

Prezado(a) Fernanda Borges Buarque de Hollanda,

Sua manifestação apresentada no sistema e-OUV foi respondida em 29/03/2019, conforme os dados abaixo.

Responda a [pesquisa de satisfação](#) e ajude-nos a melhorar nosso atendimento. São apenas 30 segundos!

### **Dados da Manifestação**

**Protocolo:** [00112.001000/2019-88](#)

**Órgão ou Entidade:** EBC – Empresa Brasil de Comunicação S.A.

**Cidadão:** Fernanda Borges Buarque de Hollanda

**Tipo de Manifestação:** Solicitação

**Prazo para Atendimento:** 24/04/2019

**Descrição da Manifestação:** Bom dia,

Estou escrevendo uma dissertação sobre a EBC e preciso de algumas informações que não encontrei na internet referentes a valores orçamentários investidos e executados na empresa. Por favor, podem me ajudar respondendo às perguntas abaixo?

De acordo com o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social ( [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/atoms/files/regimento\\_interno\\_da\\_ebc\\_-\\_26-02-2018\\_1.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/atoms/files/regimento_interno_da_ebc_-_26-02-2018_1.pdf) ), documento publicado pelo Congresso Nacional, é possível saber que os orçamentos previstos para a EBC em 2016, 2017 e 2018, foram respectivamente 595, 708 e 723 milhões.

- Qual valor executado nestes anos?
- Quanto desses valores executados foram provenientes do tesouro nacional
- Quanto foi proveniente das demais fontes?
- Quais seriam estas demais fontes?

Muito obrigada.

Att.,

## **Resposta**

Prezada Fernanda Hollanda,

Agradecemos o contato e, em resposta à solicitação enviada a esta Ouvidoria, a Diretoria de Administração, Finanças e Pessoas - DIAFI informou o que segue:

"De acordo com o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social ( [http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/atoms/files/regimento\\_interno\\_da\\_ebc\\_-\\_26-02-2018\\_1.pdf](http://www.ebc.com.br/institucional/sites/institucional/files/atoms/files/regimento_interno_da_ebc_-_26-02-2018_1.pdf) ), documento publicado pelo Congresso Nacional, é possível saber que os orçamentos previstos para a EBC em 2016, 2017 e 2018, foram respectivamente 595, 708 e 723 milhões.

R: Cumpre informar que o valor aprovado na LOA de 2016 foi de R\$ 657 milhões, e não de R\$ 595 milhões. Esclarecemos que no decorrer do ano são realizadas alterações orçamentárias que podem resultar em redução ou acréscimo dos recursos previstos para os órgãos. Em decorrência das alterações ocorridas no orçamento da EBC, nos exercícios de 2016, 2017 e 2018, os valores passaram, respectivamente, para: R\$ 715 milhões, R\$ 684 milhões e R\$ 799 milhões.

- Qual valor executado nestes anos?

R: Os valores apresentados abaixo, representam aqueles empenhados em cada exercício.

=> 2016 = R\$ 595 milhões

=> 2017 = R\$ 606 milhões

=> 2018 = R\$ 680 milhões

- Quanto desses valores executados foram provenientes do tesouro nacional

R: Abaixo relacionamos as fontes provenientes do tesouro, conforme Anexo IV da Portaria SOF nº 1, de 19 de fevereiro de 2001.

2016:

=> 100 (Recursos do Tesouro - Exercício Corrente - Recursos Ordinários)..... = R\$ 314 milhões

=> 172 (Recursos do Tesouro - Exercício Corrente - Outras Contribuições Econômicas)..... = R\$ 90 milhões

=> 129 (Recursos do Tesouro - Exercício Corrente - Recursos de Concessões e Permissões).. = R\$ 26 milhões

=> Total..... = R\$ 430 milhões

2017:

=> 100 (Recursos do Tesouro - Exercício Corrente - Recursos Ordinários).....  
= R\$ 422 milhões

=> 172 (Recursos do Tesouro - Exercício Corrente - Outras Contribuições Econômicas).....  
= R\$ 79 milhões

=> 372 (Recursos do Tesouro - Exercícios Anteriores - Outras Contribuições Econômicas)..  
= R\$ 6 milhões

=> Total..... = R\$ 507 milhões

2018:

=> 100 (Recursos do Tesouro - Exercício Corrente - Recursos Ordinários).....  
= R\$ 533 milhões

=> 172 (Recursos do Tesouro - Exercício Corrente - Outras Contribuições Econômicas).....  
= R\$ 68 milhões

=> Total..... = R\$ 601 milhões

- Quanto foi proveniente das demais fontes?

R: Abaixo relacionamos as fontes provenientes de recursos próprios.

2016:

=> 250 (Recursos de Outras Fontes - Exercício Corrente - Recursos Próprios Não-Financeiros) = R\$ 81 milhões

=> 280 (Recursos de Outras Fontes - Exercício Corrente - Recursos Próprios Financeiros)..... = R\$ 84 milhões

=> Total..... = R\$ 165 milhões

2017:

=> 250 (Recursos de Outras Fontes - Exercício Corrente - Recursos Próprios Não-Financeiros) = R\$ 22 milhões

=> 280 (Recursos de Outras Fontes - Exercício Corrente - Recursos Próprios Financeiros)..... = R\$ 77 milhões

=> Total..... = R\$ 99 milhões

2018:

=> 250 (Recursos de Outras Fontes - Exercício Corrente - Recursos Próprios Não-Financeiros) = R\$ 37 milhões

=> 280 (Recursos de Outras Fontes - Exercício Corrente - Recursos Próprios Financeiros)..... = R\$ 42 milhões

=> Total..... = R\$ 79 milhões

- Quais seriam estas demais fontes? Muito obrigada."

R: Demais fontes são resultantes de aplicações financeiras, fonte 280, e de prestação de serviços, fonte 250."

Atenciosamente,

Ouvidoria EBC

[www.ebc.com.br](http://www.ebc.com.br)

Clique [aqui](#) para responder à **Pesquisa de Satisfação**

Agradecemos a sua participação.

[Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal](#)

<https://sistema.ouvidorias.gov.br/>



## APÊNDICE B - Respostas dos usuários ao questionário

- Usuários Assíduos (10):

### Usuário 1

1 - Como você considera o trabalho da Central de Pesquisas: Ótimo, satisfatório, regular, péssimo?

O trabalho é bom. Você recebe o retorno da pesquisa rapidamente a questão são as burocracias, as etapas que você é obrigado a passar. Por exemplo no meu ultimo pedido vocês encontraram o que eu queria que era o material bruto do anuncio pelo Collor do plano Collor. Eu preciso de uma copia de visionamento com todo o material, e mesmo assim tenho que assistir ou ir a TV Brasil para formalizar o pedido Não posso fazer tudo de uma maneira rápida por e-mail e ter essa copia de visionamento com mais brevidade. Acho até para que esse serviço fosse realizado com mais presteza que se cobrasse uma taxa pelo material de pesquisa.

2 - Sendo um usuário assíduo, notou alguma variação na qualidade do atendimento em suas diversas consultas?

Acho que a algum tempo a pesquisa melhorou e não há mas restrições quanto a certos acervos.

3 - Quais são os principais problemas e dificuldades que identifica no serviço oferecido?

A burocracia e a lentidão na etapa posterior de licenciamento. É inconcebível um licenciamento que deveria ter um padrão quase automático demorar 3 meses ou mais.

4 - O que você sugere para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Desburocratizar. Que se criei as etapas a serem cumpridas desde a pesquisa até o licenciamento e essas sejam realizadas automaticamente.

5 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Conheço todas no Brasil e no mundo e nenhuma tem um serviço com tanta burocracia quanto a TV Brasil. Nenhuma leva 3 ou mais meses para você ter um licenciamento.

6 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

No Brasil: Bandeirantes, TV Cultura, TV Globo, TV Record. Nenhuma delas tem a burocracia que a TV Brasil tem.

Essa questão jurídica que o próprio jurídico da TV Brasil criou sobre o material produzido pela TVE é completamente sem sentido.

Até um material que é dos anos 2000 você leva meses para licenciar.

### Usuário 2

1 - Como você considera o trabalho da Central de Pesquisas: Ótimo, satisfatório, regular, péssimo?

Satisfatório.

2 - Sendo um usuário assíduo, notou alguma variação na qualidade do atendimento em suas diversas consultas?

Honestamente, não. Consulto anos e não senti variação não. Talvez uma diferença sensível é que as últimas pesquisas que solicitei tive uma quantidade maior de resultados. Mas isso não tem como avaliar se é uma variação

3 - Quais são os principais problemas e dificuldades que identifica no serviço oferecido?

O serviço da EBC é muito similar aos demais Cdocs. Mas quanto a um problema eu diria que faltam informações sobre o uso dos materiais no que diz respeito ao licenciamento. E também a problema recente que EBC teve no uso de materiais antes de 2007, você lembra não é?

4 - O que você sugere para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Sobre a consulta de materiais o serviço é ruim. Ter acesso o material em baixa com time code e enviar o material para um cliente que não está no RJ. Poderiam deixar pelo menos usar um celular, gravando por cima de uma tela com time code. Isso seria algo menos burocrático e não prejudicaria o instituição.

5 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Sim, Globo, Band. Já tive a oportunidade de consultar outras TVs e o serviço não é bom. Os que são parecidos são da Globo, EBC, Band que tem um retorno rápido do serviço

6 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

Globo, Band.

### Usuário 3

1 - Como você considera o trabalho da Central de Pesquisas: Ótimo, satisfatório, regular, péssimo?

O atendimento varia entre satisfatório e regular, dependendo da demanda. Como trabalho com pesquisa sobre a Rádio Nacional da Amazônia, infelizmente o acervo da Rádio ainda não se encontra digitalizado e catalogado, o que demanda sempre um tempo maior no atendimento.

2 - Sendo um usuário assíduo, notou alguma variação na qualidade do atendimento em suas diversas consultas?

Meu primeiro contato efetivo com a Central de Pesquisa ocorreu em janeiro de 2016, de lá para cá tenho notado que o atendimento, especialmente em 2018, se tornou mais efetivo. Quando se trata de material que já se encontra digitalizado no acervo o atendimento é feito em prazo de semana, quando o conteúdo ainda está em fita rolo esse prazo se estende por meses. Acredito que essa variação seja em função de uma demanda de estrutura que dificulta a atuação dos profissionais.

3 - Quais são os principais problemas e dificuldades que identifica no serviço oferecido?

A maior dificuldade é a de saber da disponibilidade do Acervo. Sinto falta de um lugar (um site, por exemplo) em que esteja classificado o que existe no Acervo da EBC, acredito que a existência de algo nesse sentido facilitaria o trabalho da Central de Pesquisa, que passaria a receber demandas mais qualificadas. Outra necessidade é digitalização do conteúdo existente nos veículos de comunicação que integram a EBC e posteriormente a realização de um trabalho de catalogação detalhada desse material. Essas demandas refletem diretamente no tempo do atendimento.

4 - O que você sugere para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Diante das demandas existentes, acredito que é necessária uma demanda maior de pessoal para realização dos atendimentos e que seja dado uma maior visibilidade aos conteúdos existentes no Acervo para que os pesquisadores saibam identificar o tipo de solicitações a serem feitas. Além disso, sinto a falta de um diálogo maior entre as praças da EBC no que tange ao Acervo, o mesmo trabalho de digitalização contínua do material antigo deveria ser feito em todas as cidades, parece-me que no Rio esse trabalho já é mais estruturado, seria necessário compartilhar as estruturas. Em Brasília, por exemplo, não existe uma estrutura própria do Acervo para digitalização.

5 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Vou citar duas iniciativas que eu considero próximas ao trabalho realizado pela Central de Pesquisa, em Brasília a Rádio Senado conta com um Acervo que pode ser consultado também por meio de e-mail ou presencialmente e a Editora Collectors, que trabalha com venda de discos e que também trabalhava com matérias radiofônicas, dessa última ressalto que os mesmos contam com catálogos com informações bastante precisa sobre o material que eles possuem, assim como detalhes históricos de cada material.

6 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

O trabalho da Rádio Senado é extremamente limitado no atendimento do público externo, com exceção dos atendimentos feitos na sede da Rádio em Brasília.

O trabalho da Collectors é bem efetivo, mas tem um custo elevado para os pesquisadores. Outro detalhe é que já não trabalha mais com gravações radiofônicas.

#### Usuário 4

1 - Como você considera o trabalho da Central de Pesquisas: Ótimo, satisfatório, regular, péssimo?

Satisfatório pelo atendimento, Regular no acesso.

2 - Sendo um usuário assíduo, notou alguma variação na qualidade do atendimento em suas diversas consultas?

Não.

3 - Quais são os principais problemas e dificuldades que identifica no serviço oferecido?

Dificuldades em acessar a uma base de dados que contenha algum descritivo seja por temática, data, autor para seleção de material a ser requisitado. Também sinto falta de uma tabela de preços por serviço.

4 - O que você sugere para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Que a base de dados possa ser aberta ao usuário. Que se estabeleça um serviço com valor, prazo e também que as informações sobre os direitos de uso de imagem/áudio possam ser no mesmo setor.

5 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Cedoc/ Tv Globo - Cedoc/ Tv Cultura

6 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

Cedoc/Tv Globo, Gettyimages, Ag. Pulsar.

Usuário 5

1 - Como você considera o trabalho da Central de Pesquisas: Ótimo, satisfatório, regular, péssimo?

Regular

2 - Sendo um usuário assíduo, notou alguma variação na qualidade do atendimento em suas diversas consultas?

Sim

3 - Quais são os principais problemas e dificuldades que identifica no serviço oferecido?

Apesar de não solicitar um novo pedido há tempos, em alguns momentos alguns atendimentos solicitados por email não foram respondidos prontamente.

4 - O que você sugere para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Um canal de comunicação mais ágil e com maior interatividade com o usuário

5 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

tv globo, band, record e tv cultura, para citar as emissoras brasileiras

6 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

tv globo e band

### Usuário 6

1 - Como você considera o trabalho da Central de Pesquisas: Ótimo, satisfatório, regular, péssimo?

O atendimento da EBC desde quando pesquiso no acervo, cerca de 10 anos, é ótimo. Nunca fiquei sem resposta a alguma questão.

2 - Sendo um usuário assíduo, notou alguma variação na qualidade do atendimento em suas diversas consultas?

Desde que pesquiso no acervo, acho o atendimento a distância e presencial ótimos.

3 - Quais são os principais problemas e dificuldades que identifica no serviço oferecido?

O maior problema não é na pesquisa, mas no licenciamento. Trâmites burocráticos demorados e falta de protocolo.

4 - O que você sugere para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Um ambiente para o pesquisador, com mesa e terminal para uso exclusivo dos pesquisadores.

5 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Band, Record, TV Globo, TV Cultura...

6 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

A maioria dos canais de TV tem atendimento a distância. O único que nos permite ver o material bruto em ilha é a EBC e Band. Acho que ver o material em ilha é a melhor maneira para se pesquisar. O que poderia facilitar a vida do usuário seria a digitalização do material e a disponibilização online (como a maioria dos canais no exterior), mas sei que é algo muito caro e fora da realidade brasileira.

Usuário 7

1 - Como você considera o trabalho da Central de Pesquisas: Ótimo, satisfatório, regular, péssimo?

Ótimo

2 - Sendo um usuário assíduo, notou alguma variação na qualidade do atendimento em suas diversas consultas?

Não

3 - Quais são os principais problemas e dificuldades que identifica no serviço oferecido?

Principalmente nos equipamentos para visionar o material.

4 - O que você sugere para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Em pesquisas pequenas o material poderia ser enviado com TC aparente.

5 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Sim. TV Cultura/ SBT e Bandeirantes.

6 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

A Cultura e SBT pois enviam o material com TC aparente e solicitam o trecho, limpo, quando a edição já está finalizada.

Usuário 8

1 - Como você considera o trabalho da Central de Pesquisas: Ótimo, satisfatório, regular, péssimo?



A iniciativa é boa, mas não flui. Primeiro, tive dificuldade de descobrir a pessoa correta que poderia me fornecer os áudios para as minhas participações no quadro "O rádio faz história", no programa Todas as vozes. Depois, tive que aguardar a resposta demorada: o departamento possuía ou não o áudio? Estava em bom estado? As informações complementares não vinham adequadamente. Data do programa, títulos, participações. Às vezes, dava tudo certo. Mas nem sempre. Achei ótimo receber o áudio no meu computador, às vezes, conseguia baixar imediatamente. Em outras, não. Não sei o que acontecia. Havia tensão também porque há um prazo para baixar o programa. Depois, ele some.

2 - Sendo um usuário assíduo, notou alguma variação na qualidade do atendimento em suas diversas consultas?

A equipe era gentil, às vezes, respondia rápido, mas nem sempre. Eu me sentia pedindo um grande favor. Na minha opinião, deveria ser mais dinâmica, afinal, estava fazendo um trabalho para divulgar a própria Rádio MEC. Nunca ganhei nada para isso, fazia por amizade ao apresentador Marcus Aurélio e porque gosto de pesquisar sobre a história do rádio. Tenho livro sobre o tema, que foi a minha dissertação de mestrado: "O rádio na Segunda Guerra. Aqui fala Francis Hallawell, o Chico da BBC".

3 e 4- Quais são os principais problemas e dificuldades que identifica no serviço oferecido? O que você sugere para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Como já disse, falta velocidade, falta base de dados inclusive para a pessoa que está consultando. Acho que poderia ser profissionalizado. Em algumas rádios americanas, se cobra pelo serviço, mas ele é rápido e muito competente.

5 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

O Museu da Imagem e do Som me ajudou bastante, mas isso devido ao coordenador Luiz Antônio. Já fui no Arquivo Nacional onde há grande acervo, mas sem identificação adequada. Tenho que perder muito tempo fazendo esse tipo de pesquisa. Sempre comprei programas na Collector's, em almanaques que saíram sobre a história do rádio. Considero uma tristeza ver outros acervos, como o da Rádio Nacional ir sumindo por falta de interesse e não reconhecimento de sua importância. O acervo da Rádio Mayrink Veiga, por motivos políticos, sumiu. No YouTube, muitas vezes, consigo gratuitamente, o que preciso. Tenho que estar sempre olhando. Acho que a Rádio MEC deveria

divulgar melhor, contextualizar esse material tão interessante. Muitas vezes, procurei e não achei nada. Isso é muito frustrante.

Espero ter ajudado. Quando precisei de sua ajuda, consegui. Mas foram várias outras pessoas responsáveis por esse setor. Ficou bastante confuso.

6 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

*O usuário não respondeu.*

#### Usuário 9

1 - Como você considera o trabalho da Central de Pesquisas: Ótimo, satisfatório, regular, péssimo?

Ótimo.

2 - Sendo um usuário assíduo, notou alguma variação na qualidade do atendimento em suas diversas consultas?

Faço solicitações de imagens do acervo da EBC há alguns anos e melhorou sensivelmente o atendimento e identificação dos materiais solicitados nos últimos 3 anos.

3 - Quais são os principais problemas e dificuldades que identifica no serviço oferecido?

Anteriormente havia uma certa “bateção de cabeça” sobre as formas de se solicitar algum material ao acervo. Dependendo do funcionário que nos atendesse, as formalidades quanto a cessão de imagens poderiam ser das mais simples, como um envio de e-mail elencando o que se queria, até as mais complicadas, como a exigência de assinatura do diretor da emissora, por exemplo, sobre a solicitação feita.

4 - O que você sugere para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Não tenho o que sugerir nesse instante.

5 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Sim, além de diversas emissoras de TV como Globo, Record, SBT, TV Senado, Arquivo Público de Brasília, Arquivo Público Nacional, CEDI-Câmara dos Deputados, entre outros.

6 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

TV Senado, CEDI, Arquivo Público de Brasília e Arquivo Público Nacional.

### Usuário 10

1 - Como você considera o trabalho da Central de Pesquisas: Ótimo, satisfatório, regular, péssimo?

Considero o trabalho satisfatório. Nos momentos que precisei do arquivo fui atendida.

2 - Sendo um usuário assíduo, notou alguma variação na qualidade do atendimento em suas diversas consultas?

Como faço o pedido com antecedência o prazo de resposta não atrapalhou o meu trabalho, mas observo que demorou um pouco mais.

3 - Quais são os principais problemas e dificuldades que identifica no serviço oferecido?

Noto uma certa burocracia. Como na ocasião que tive o pedido adiado devido ao formulário que era de 2018.

4 - O que você sugere para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Maior agilidade.

5 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Não. Não conheço.

6 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

Em alguns casos apelo para as tvs abertas. O tempo de resposta é menor.

- Usuários desistentes (10):

#### Usuário 1

1 - Identificamos que houve desistência em uma consulta iniciada no acervo da EBC por meio da Central de Pesquisas. Qual (is) o(s) principai(s) motivo(s) para a desistência?

Desisti porque esqueci e também em parte porque acreditei que não obteria resposta. Tentarei a partir de agora entrar em contato para conseguir a trilha sonora, era para uso pessoal.

2 - Se achar possível, avalie o trabalho da Central de Pesquisas: ótimo, satisfatório, regular ou péssimo?

Ótimo

3 - O que você sugeriria para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

É o primeiro contato que tenho, portanto sem sugestões no momento

4 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Não

5 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

*Usuário não respondeu*

Usuário 2

1. Identificamos que houve desistência em uma consulta iniciada no acervo da EBC por meio da Central de Pesquisas. Qual (is) o(s) principai(s) motivo(s) para a desistência?

Burocracia excessiva no acesso ao material. Inclusive, não vejo por que ele não deveria estar todo disponível no Youtube em vez de necessitar uma solicitação formal.

2. Se achar possível, avalie o trabalho da Central de Pesquisas: ótimo, satisfatório, regular ou péssimo?

Péssimo.

3. O que você sugeriria para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

A extinção desse órgão e de toda a mamata do funcionalismo público em Brasília, tal como planeja o ministro Paulo Guedes.

4. Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Google, Youtube.

5. Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

Qualquer site de pesquisas cuja finalidade seja realmente atender o consumidor e não servir de cabide de empregos para fracassados parasitas do suor da população.

### Usuário 3

1 - Identificamos que houve desistência em uma consulta iniciada no acervo da EBC por meio da Central de Pesquisas. Qual (is) o(s) principai(s) motivo(s) para a desistência?

Desisti porque achei que era muito pesado e demorado toda a procedura de pedido

2 - Se achar possível, avalie o trabalho da Central de Pesquisas: ótimo, satisfatório, regular ou péssimo?

Achei as pessoas com quem falei muito simpáticas e eficaz mas é o procedimento que é muito burocrático e lento...especialmente quando como eu, trabalha para uma agencia de notícias que precisa de receber as imagens muito rápido.

3 - O que você sugeriria para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Que os procedimentos sejam mais leves.

4 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

O equivalente em França é o INA (institut national des archives)

5 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

não sei responder

### Usuário 4

1 - Identificamos que houve desistência em uma consulta iniciada no acervo da EBC por meio da Central de Pesquisas. Qual (is) o(s) principai(s) motivo(s) para a desistência?

O principal motivo foi não ter um escopo ainda muito bem definido aliado ao pouco tempo que fiquei na cidade do Rio de Janeiro pra realizar a pesquisa.

2 - Se achar possível, avalie o trabalho da Central de Pesquisas: ótimo, satisfatório, regular ou péssimo?

Satisfatório.

3 - O que você sugeriria para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

A disponibilização de catálogos do acervo da EBC On-line ou por e-mail.

4 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

MIS - RJ e a Collectors.

5 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

MIS-RJ e Collectors.

### Usuário 5

1 - Identificamos que houve desistência em uma consulta iniciada no acervo da EBC por meio da Central de Pesquisas. Qual (is) o(s) principai(s) motivo(s) para a desistência?

Não houve desistência. O material chegou perfeitamente. A produção do programa não o utilizou, por falta de tempo.

2 - Se achar possível, avalie o trabalho da Central de Pesquisas: ótimo, satisfatório, regular ou péssimo?

Considero trabalho "Satisfatório".

3 - O que você sugeriria para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Que continue assim.

4 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Todas as emissoras de TV e Rádio de médio e grande porte.

5 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

TV Cultura.

#### Usuário 6

Fernanda,

Tivemos o incêndio do Museu com destruição completa das áreas expositivas.

Estamos reformulando a exposição que será feita e esperamos em breve retomar o contato para seguirmos.

O contato com vocês foi proficiente e expedito.

Gratos,

#### Usuário 7

1 - Identificamos que houve desistência em uma consulta iniciada no acervo da EBC por meio da Central de Pesquisas. Qual (is) o(s) principal(s) motivo(s) para a desistência?

O diretor do projeto achou que o material não atendia às suas necessidades estéticas.



2 - Se achar possível, avalie o trabalho da Central de Pesquisas: ótimo, satisfatório, regular ou péssimo?

Ótimo.

3 - O que você sugeriria para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Seria interessante ter uma sala mais reservada e silenciosa para consultar os materiais. Já houve uma vez em que fui fazer uma pesquisa e havia muita gente falando ao redor.

4 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

As televisões tem um serviço parecido, mas é preciso pagar até mesmo para assistir ao material, antes mesmo de saber se ele será usado mesmo ou não. O MIS também tem um serviço parecido.

5 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

Nenhuma, o MIS possui materiais que não podem ser visionados porque não há equipamento pra isso, como as fitas em U-matic por exemplo e as tvs cobram muito caro tornando impeditivo o acesso às imagens.

### Usuário 8

1 - Identificamos que houve desistência em uma consulta iniciada no acervo da EBC por meio da Central de Pesquisas. Qual (is) o(s) principai(s) motivo(s) para a desistência?

O excesso de exigências e dificuldades me fez desistir. O acesso à informação deveria ser amplamente facilitado e não dificultado. Trata-se de um direito elementar do cidadão, mas, pelo ocorrido, parece um segredo de Estado.

2 - Se achar possível, avalie o trabalho da Central de Pesquisas: ótimo, satisfatório, regular ou péssimo?

Não tenho como avaliar. Mas, a julgar pela única experiência que tive, eu avaliaria como péssimo. Mas não fazer esse julgamento com apenas uma ocorrência. De todo modo, posso dizer que não é regular nem satisfatório nem ótimo.

3 - O que você sugeriria para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

É só se colocarem na condição de cidadãos. Terem em conta que a informação é um direito do cidadão. Fazerem o máximo para facilitar e não dificultar. Criar mecanismos fáceis e não embaraços, obstáculos.

4 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

A Câmara, o Senado, o IBGE.

5 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

O IBGE, a Câmara e o Senado.

### Usuário 9

1 - Identificamos que houve desistência em uma consulta iniciada no acervo da EBC por meio da Central de Pesquisas. Qual (is) o(s) principal(is) motivo(s) para a desistência?

Na verdade, não houve desistência, nosso projeto foi paralisado por uns meses devido à falta de verbas e acabei não dando um retorno à EBC sobre essa pausa.

2 - Se achar possível, avalie o trabalho da Central de Pesquisas: ótimo, satisfatório, regular ou péssimo?

Achei ótimo o atendimento da Central, responderam com rapidez, em outras experiências com a Central de Pesquisas da EBC também achei isso, sempre estavam dispostos a ajudar e respondiam com rapidez.

3 - O que você sugeriria para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Não tenho sugestões.

4 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Sim, acervos de TV como TV Cultura, TV Globo, Cinemateca Brasileira.

5 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

TV Cultura e TV Globo.

### Usuário 10

1 - Identificamos que houve desistência em uma consulta iniciada no acervo da EBC por meio da Central de Pesquisas. Qual (is) o(s) principai(s) motivo(s) para a desistência?

Em nosso caso utilizamos imagens da EBC, (acervo da antiga TVE), no documentário sobre Dorival Caymmi. O principal motivo para quase desistirmos das imagens, foi a demora da empresa na autorização e fornecimento das imagens sem a marcação do time code.

2 - Se achar possível, avalie o trabalho da Central de Pesquisas: ótimo, satisfatório, regular ou péssimo?

Todo o processo de pesquisa com os detalhes nas fichas foi ótimo. Depois as cópias que retiramos em São Paulo. Fomos bem atendidos. No final a demora na autorização atrasou nosso processo de produção.

3 - O que você sugeriria para melhorar o serviço da Central de Pesquisas?

Acredito que falta a EBC e demais instituições que possuem acervo, como a Cinemateca e o Arquivo Nacional, organizarem os acervo audiovisuais de uma maneira digitalizada e de fácil acesso, para que todos que estejam produzindo filmes, documentários, consigam acessar a lista de conteúdo de suas respectivas propriedades, disponíveis para licenciamento/aquisição. Facilitaria para nós, produtores e interessados, a visualização, aquisição, eventual download em alta das imagens, e para as empresas certamente isso fomentaria essa área.

4 - Você conhece outras instituições/ empresas com serviço semelhante? Quais seriam?

Cinemateca, Arquivo Nacional.

5 - Quais destas instituições/ empresas com serviço semelhante ao da Central de Pesquisas você considera que possuem um trabalho bastante satisfatório?

Arquivo Nacional tem um serviço satisfatório. Mas também poderia ser todo digitalizado. Levei horas para encontrar vídeos de décadas de 40/50, levando referências e links do youtube das imagens.

Lembro que as imagens que queria, estavam em DVDS, dentro de um armário, e apenas 1 funcionário sabia como encontrar rapidamente essas imagens. Como ele já tinha ido embora, fiquei horas tentando achar, além de ter voltado no dia seguinte, para falar com essa pessoa.

## **APÊNDICE C - Respostas dos Analistas de Pesquisa sobre o Atendimento da Central**

### Analista de Pesquisa 1

1. Quais seriam as maiores dificuldades para realização do atendimento da Central de Pesquisas?

Acredito que seja a localização de conteúdo que não está catalogado detalhadamente, também a burocracia interna da empresa na definição de liberação de imagens (não sei como está agora), muitas vezes um atendimento extenso e duradouro, acabava sem conclusão, por não termos uma política clara de licenciamento de imagens do acervo.

2. Exemplifique os atendimentos mais difíceis que você já realizou para a Central de Pesquisas e justifique.

Aqueles que o interessado não cumpriu os protocolos de atendimento, aparecendo presencialmente na empresa sem agendamento. Além de pesquisadores que não tem clareza sobre seu pedido.

3. Cite as principais providências que poderiam ser tomadas no âmbito da Gerência de Acervo de Rádio e TV para a melhoria das condições de atendimento.

Melhoria dos equipamentos, acredito que o material deveria ser digitalizado antes do visionamento, pois era comum haver problemas com Betacam e DVcam durante os atendimentos o que gerava transtorno para ambas as partes. Espaço adequado para receber o público externo, como cabines de consulta, como é feito em outros acervos/arquivos. É muito confuso fazer os atendimentos em estações de trabalho comuns, pois perdemos a privacidade durante o trabalho cotidiano, além de passar uma impressão pouco profissional para o público externo.

4. Cite as medidas necessárias a serem tomadas pela EBC para melhoria do serviço e das condições de atendimento da Central.

Política clara para definir as regras de licenciamento e cessão de conteúdo do acervo, para não ficarmos analisando caso a caso, de maneira demorada e burocrática (não sei se ainda é assim), mas

acredito que a ausência de procedimentos e critérios das instâncias superiores da empresa era a maior dificuldade no trabalho.

### Analista de Pesquisa 2

1. Quais seriam as maiores dificuldades para realização do atendimento da Central de Pesquisas?

Falta de um fluxo definido com delegação de competência para a central, falta de pessoal, ingerência de outros setores

2. Exemplifique os atendimentos mais difíceis que você já realizou para a Central de Pesquisas e justifique.

pesquisas muito grandes e genéricas

3. Cite as principais providências que poderiam ser tomadas no âmbito da Gerência de Acervo de Rádio e TV para a melhoria das condições de atendimento.

estabelecimento de normas e padrões de atendimento em conjunto com outros setores

4. Cite as medidas necessárias a serem tomadas pela EBC para melhoria do serviço e das condições de atendimento da Central.

contratação de funcionários, delegação de competência e independência de outros setores.  
contratação de equipe especializada em direitos autorais e com um mínimo de conhecimento de acervos e história ebc

### Analista de Pesquisa 3

1. Quais seriam as maiores dificuldades para realização do atendimento da Central de Pesquisas?

Dissociação da informação: às vezes, há dificuldades em saber se o programa (ou imagens) foi produzido pela EBC.

2. Exemplifique os atendimentos mais difíceis que você já realizou para a Central de Pesquisas e justifique.

Marcela Sá: ela pediu para licenciar um documentário sobre Ziraldo, e o Fábio Jorge precisou entrar em contato com uma antiga produtora para saber se realmente havia sido produzido pela TVE. Thais Veiga: ela pediu um programa que está custodiado pelo Arquivo Nacional, e tive dificuldades em confirmar que ele havia sido realmente produzido pela TVE. Ambos os pedidos são pra licenciamento.

3. Cite as principais providências que poderiam ser tomadas no âmbito da Gerência de Acervo de Rádio e TV para a melhoria das condições de atendimento.

Tratamento da informação e melhoria dos instrumentos de pesquisa, com descrições mais detalhadas (especialmente apontando quando a imagem foi produzida por outro veículo).

4. Cite as medidas necessárias a serem tomadas pela EBC para melhoria do serviço e das condições de atendimento da Central.

Fornecimento de leitores para visionamento e digitalização de mídias. Criar possibilidades de acesso remoto, para visionamento e audição por parte dos usuários. Divulgação da tabela de valores de produtos licenciados.

#### Analista de Pesquisa 4

1. Quais seriam as maiores dificuldades para realização do atendimento da Central de Pesquisas?

As maiores dificuldades para a realização do atendimento é o espaço físico para a realização de visionamento e os defeitos constantes nos aparelhos.

2. Exemplifique os atendimentos mais difíceis que você já realizou para a Central de Pesquisas e justifique.

Não teve atendimento mais difícil, pois a realização era feita conforme orientação da gerência.

3. Cite as principais providências que poderiam ser tomadas no âmbito da Gerência de Acervo de Rádio e TV para a melhoria das condições de atendimento.

Criação de espaço físico apropriado e definição de prazos para o pesquisador externo.

4. Cite as medidas necessárias a serem tomadas pela EBC para melhoria do serviço e das condições de atendimento da Central.

Uma divulgação mais adequada dos serviços oferecidos à população no que se refere aos materiais que estão sob guarda da EBC.



## APÊNDICE D – Pesquisa Consolidada



### **49/2019 – Pesquisa solicitada por xxxxxxxxxxxxxx**

**1 – Cortejo da procissão de São Sebastião, no qual as relíquias da Odetinha foram apresentados e comunidade**

PROGRAMA TV

**Nº Midia:**[(XD)321973(Gomes Freire )]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**REPÓRTER RIO

**Programa:**853-21/01/2013

**Última Exibição:**2013-01-21

**Produção:**2013

**Sinopse:**PROGRAMA JORNALÍSTICO - ESPELHO REPÓRTER RIO DIA 21/01/2013 - APRESENTAÇÃO CARLA RAMOS // OBS.: GRAVAÇÃO SEM MARCA D'ÁGUA (SELO TV BRASIL)

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

(RJ 01:59:56)

VINHETA DE ABERTURA

(RJ 02:00:07)

ESCALADA

(RJ 02:00:44)

VT RIO / TV BRASIL / REPRESENTANTE DE DIVERSAS CRENÇAS SE REÚNEM PARA DISCUTIR A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO DIA NACIONAL DO COMBATE DESTE CRIME / - PESSOAS DE VÁRIAS RELIGIÕES – ENTREVISTA ARCEBISPO CORRÊA (BUDISTA) – ENTR. FÁTIMA BINT MARYAN (MUÇULMANA) – PALCO MONTADO NA

CINELÂNDIA – ENTR. LEONARDO MARIANO (TEÓLOGO) – ENTR. HENRIQUE  
PESSOA (DELEGADO) / REPÓRTER ANA PAULA XAVIER

(RJ 02:03:32)

NOTA / EQUIPE DE REPÓRTER RIO PROCURA A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS  
PORÉM NÃO QUIS SE PRONUNCIAR A RESPEITO DA AUSÊNCIA DE  
REPRESENTANTES DA IGREJA EVANGÉLICA

(RJ 02:03:44)

VT RIO / TV BRASIL / FIÉIS ACOMPANHAM **PROCISSÃO DE SÃO SEBASTIÃO**,  
PADROEIRO DA CIDADE / - FACHADA IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO DOS FRADES  
CAPUCHINHOS – PESSOAS NA PROCISSÃO – ENTREVISTA ELIDEIA ALBUQUERQUE  
(DONA DE CASA) – ENTR. MARIA JÚLIA FONSECA (DONA DE CASA) – VÁRIAS  
PESSOAS CARREGAM A IMAGEM (ESTÁTUA) DE SÃO SEBASTIÃO – HOMENS  
CARREGAM RESTOS MORTAIS DE **ODETINHA** – ENTR. TIAGO MOTA FERREIRA  
(SEMINARISTA) – ENTR. DOM ORANI TEMPESTA (JOÃO ORANI TEMPESTA,  
ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO) – PROCISSÃO CHEGA À CATEDRAL  
METROPOLITANA – HELICÓPTERO JOGA PÉTALAS DE ROSA – ENTR. MARIA DE  
LURDES MARINHO (ESTUDANTES) – ENTR. JORGE ALBERTO MUSSE (ESTUDANTE) –  
ATORES ENCENAM O AUTO DE SÃO SEBASTIÃO / REPÓTER ELIANE BENÍCIO

(RJ 02:06:06)

(ARTE) PREVISÃO DO TEMPO

(RJ 02:06:31)

CHAMADA INTERVALO

**Time Codes:**

**Midia:** 321973 **Time Code Inicial:** 01:59:56 **Time Code**

**Final:** 02:06:31 **Duração:** 00:06:35

**Tempo Total:**

Midia: 321973 - Tempo total: 01:16:20

TAKE

**Nº Midia:**[(XD)302331 - GEAC - GERÊNCIA EXECUTIVA DE ACERVO E CONHECIMENTO - RJ(Gomes Freire )]

**Tipo Conteúdo:**TK

**Série:**GERÊNCIA DE TELEJORNALISMO RIO

**Take:**Material Bruto

**Palavras-chave:**

**Descrição:**

PROCISSÃO EM CELEBRAÇÃO AO DIA DE SÃO SEBASTIÃO PERCORRE RUAS DA TIJUCA

RIO DE JANEIRO, RJ

01 - IGREJA PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO, NA TIJUCA E DIVERSOS FIÉIS, MUITOS COM CAMISAS VERMELHAS, NA RUA

02 - (SONORA) DOM ORANI JOÃO TEMPESTA (ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO) FALA DA TRADIÇÃO DA PROCISSÃO DE DIA DE SÃO SEBASTIÃO, FALA DA ALEGRIA E DISPOSIÇÃO DOS FIÉIS EM PARTICIPAREM DA PROCISSÃO; DOM ORANI TEMPESTA FALA DE SÃO SEBASTIÃO

03 - COROINHAS DESENROLAM FITAS VERMELHAS DURANTE PREPARAÇÃO PARA O INÍCIO DA PROCISSÃO

04 - IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO

05 - MULHER ESCOTEIRA (?)

06 - DOM ORANI TEMPESTA CONVERSA COM FIÉIS ANTES DO INÍCIO DA PROCISSÃO

07 - INÍCIO DA PROCISSÃO; ESCOTEIROS CAMINHAM AO LADO DE FRADES CAPUCHINHOS QUE, JUNTO DE OUTROS HOMENS, CARREGAM URNA DE

MADEIRA COM OS RESTOS MORTAIS DE ODETE VIDAL DE OLIVEIRA, MAIS CONHECIDA COMO ODETINHA

08 - PROCISSÃO EM CELEBRAÇÃO DO DIA DE SÃO SEBASTIÃO

09 - EDUARDO PAES (EDUARDO DA COSTA PAES (PREFEITO DO RIO DE JANEIRO (2009-)) CONVERSA COM DOM ORANI TEMPESTA E OUTROS RELIGIOSOS; DE REPENTE, MULHER APARECE E BEIJA EDUARDO PAES

10 - EDUARDO PAES CAMINHA NA PROCISSÃO JUNTO DE DOM ORANI TEMPESTA

11 - MULHER (FIEL) CANTA DURANTE PROCISSÃO

12 - FIÉIS SEGUEM PROCISSÃO DE SÃO SEBASTIÃO

13 - MULHER, DE CAMISA VERMELHA, EMPURRA CARRINHO DE BEBÊ COM MENINA TAMBÉM DE CAMISA VERMELHA DURANTE A PROCISSÃO DE SÃO SEBASTIÃO

14 - MULHER SENHORA IDOSA DE CAMISA VERMELHA MUITO ANIMADA INTERAGE COM A CÂMERA DURANTE PROCISSÃO

15 - IMAGEM DE SÃO SEBASTIÃO EM CAIXA DE VIDRO É CARREGADA DURANTE PROCISSÃO

**Time Code Inicial:** 01:24:03

**Time Code Final:** 01:29:44

**Duração:** 00:05:41

**Data Produção:** 20/01/2013

**Origem Take:** TV BRASIL

## 2 – Imagens da enchente do Rio de Janeiro no ano de 1966

<http://www.ebc.com.br/noticias/meio-ambiente/2015/12/pior-enchente-do-rio-de-janeiro-completa-50-anos>

As imagens da Agência Brasil podem ser usadas desde que utilizados os devidos créditos, ou, conforme orientado, é reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

Se precisar de mais informações ou da imagem em alta resolução, entre em contato com o Coordenador de Imagem e Fotografia, xxxxxxxxx (xxxxxxx@ebc.com.br).

### ANEXO A – Controle de Atendimentos Externos

NÚMERO	DATA	SOLICITANTE	MENSAGEM INICIAL	TIPO ARQUIVO	FINALIDADE	TOTAL ITENS SOLICITADOS	TOTAL ITENS LOCALIZADOS

Status: Cores da Planilha	
	Em Andamento
	Desistência
	Finalizado com Cessão de Conteúdo
	Finalizado sem Cessão de Conteúdo
	Atendimento com a Coordenação de Licenciamento
	Encaminhado para Agência Brasil/ Marcello
	Cancelado

## **ANEXO B – Resposta padrão à mensagem original do usuário**

Prezado,

Para darmos prosseguimento a sua solicitação é necessário que realize o preenchimento do Formulário de Solicitação de Acervo (segue anexo). O Formulário deve ser impresso, assinado, digitalizado e enviado por e-mail para [centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br).

Após o recebimento do Formulário de Solicitação de Acervo, iremos verificar se o material solicitado está disponível em nosso acervo.

O Formulário deve ser encaminhado em até 07 dias úteis a contar da presente data. Após esse período, o pedido será encerrado por desistência. Pedimos que responda a este e-mail, mantendo sempre o número do protocolo que está sendo enviado no campo “assunto”.

Aproveitamos pra informar que a liberação de conteúdo para projetos com fins lucrativos não é feita por este setor, portanto, após a definição do material selecionado, encaminharemos para outra área da EBC.

Atenciosamente,


Central de Pesquisas

Gerência de Acervo de TV e Rádio

Superintendência da TV Brasil e Rede/ PRESI

Empresa Brasil de Comunicação/ EBC

## ANEXO C – Formulário de Solicitação de Acervo e Termo de Responsabilidade

 <b>Empresa Brasil de Comunicação</b>	<b>FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE ACERVO</b>		<b>Data</b>  12/04/2019	[RESERVADO A EBC]  105/2019
<b>DADOS DO SOLICITANTE</b>				
Razão Social /Pessoa Física			CNPJ /CPF	
Endereço	CEP	Cidade	UF	
Responsável (Área / Função)				
Telefone	Fax	E-mail		
<b>DESCRIÇÃO DA SOLICITAÇÃO</b>				
Descrição do conteúdo do material solicitado (imagens, gravações de áudio ou fotografia), de forma mais específica possível.				
<b>Exibição</b>  <input type="checkbox"/> Nacional <input type="checkbox"/> Internacional  <b>Cessão para projeto</b>  <input type="checkbox"/> Com fins lucrativos <input type="checkbox"/> Sem fins lucrativos				
<b>Finalidade da utilização do material solicitado (acervo pessoal, produção acadêmica, matéria jornalística, produção de documentário, entre outros. Favor citar e explicar resumidamente):</b>				



Justificativa (dentro da qual se insere o projeto ou a iniciativa para utilização do material solicitado)	
Público-alvo (caso o material solicitado seja destinado à realização de um projeto)	
Informações adicionais (caso necessário)	
<p align="center"><b>TERMO DE RESPONSABILIDADE</b> [RESERVADO À ASSINATURA DO LICENCIADO]</p>	
<p>A <b>LICENCIADA</b> concorda que é vedada a utilização do material copiado em qualquer outra finalidade senão aquela(s) prevista(s) neste formulário, assim como da cessão ou transferência a terceiros, no todo ou em parte, dos direitos e obrigações decorrentes deste licenciamento. Na hipótese de inobservância pela <b>LICENCIADA</b> do que vai previsto neste licenciamento, a <b>LICENCIANTE</b> tomará as medidas administrativas, cíveis e penais cabíveis para resguardar os seus direitos.</p>	
<p align="center"><b>ATENÇÃO:</b></p> <p>A EBC negociará <b>exclusivamente</b> os direitos <b>patrimoniais</b> de suas obras, excluindo-se os <b>direitos de imagem, direito moral, direitos conexos e quaisquer outros direitos agregados</b>, cuja negociação deverá ser de responsabilidade da <b>LICENCIADA / REQUERENTE</b>.</p>	
Assinatura	Data

**TODOS OS CAMPOS SÃO DE PREENCHIMENTO OBRIGATÓRIO**

## ANEXO D - Formulário de Audição



## GERÊNCIA DE ACERVO DE TV E RÁDIO

## FORMULÁRIO PARA AUDIÇÃO DE MATERIAL DE ACERVO

## INSTRUÇÕES PARA CONSULTA NAS DEPENDÊNCIAS DA EBC (RJ/SP/DF/MA):

1. As audições e visionamentos deverão ser previamente agendados, e realizados em dia de semana e horário comercial
2. O acesso às dependências da EBC está condicionado à obediência às condições de segurança e vestuário da empresa
3. Não é permitido comer e beber durante a realização do visionamento ou audição
4. Não é permitido filmar ou fotografar o todo ou parte do conteúdo em visionamento ou audição

## CAMPOS PARA PREENCHIMENTO DO SOLICITANTE EXTERNO

Eu, \_\_\_\_\_, solicito licenciamento/  
reprodução do material abaixo:

Número Mídia Original/ Nome do arquivo no MAM	BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO	TIMECODE INICIAL	TIMECODE FINAL	DURAÇÃO

Data:

Assinatura solicitante:

Projeto de pesquisa / Instituição:

## ANEXO E - Formulário de Visionamento



**Empresa Brasil  
de Comunicação**

## GERÊNCIA DE ACERVO DE TV E RÁDIO

## FORMULÁRIO PARA VISIONAMENTO DE MATERIAL DE ACERVO

## INSTRUÇÕES PARA CONSULTA NAS DEPENDÊNCIAS DA EBC (RJ/SP/DF/MA):

5. As audições e visionamentos deverão ser previamente agendados, e realizados em dia de semana e horário comercial
6. O acesso às dependências da EBC está condicionado à obediência às condições de segurança e vestuário da empresa (é vedado o uso de bermuda e chinelos)
7. Não é permitido comer e beber durante a realização do visionamento ou audição
8. Não é permitido filmar ou fotografar o todo ou parte do conteúdo em visionamento ou audição

## CAMPOS PARA PREENCHIMENTO DO SOLICITANTE EXTERNO

Eu, \_\_\_\_\_, solicito licenciamento/ reprodução do material abaixo:

Número Mídia Original/ Nome do arquivo no MAM	BREVE DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO	TIMECODE INICIAL	TIMECODE FINAL	DURAÇÃO

Data:

Assinatura solicitante:

Projeto de pesquisa / Instituição:

**ANEXO F - Formulário de Informações Consolidadas para Licenciamento****CENTRAL DE PESQUISAS/GERÊNCIA DE ACERVO DE TV E RÁDIO  
FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS PARA LICENCIAMENTO**

Atendimento nº:

Solicitante:

Pesquisador responsável pelo atendimento:

Nome do conteúdo/série solicitada:
Nome do episódio/take:
Número da Mídia:
Veículo produtor:
Ano de produção:
Time-code selecionado:
Solicitante realizou visionamento?
A área de acervo possui alguma informação referente à patrimonialidade dos conteúdos solicitados?
O conteúdo faz parte do acervo da EBC? Sob a guarda da Gerência de Acervo no RJ?
Demais informações relevantes (ficha de programa, dados cadastrais, créditos):

## ANEXO G – Elogios

Zimbra

centraldepesquisas@ebc.com.br

Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Ter, 17 de abr de 2018 10:06

**De:** XXXXXXXXXX**Assunto :** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo**Para :** centraldepesquisas  
<centraldepesquisas@ebc.com.br>**Cc :** XXXXXXXXXX

Que legal! Parabéns, Fernanda!!!

Gerente de Acervo de TV e Rádio  
 Superintendência da TV Brasil/PRESI  
 Empresa Brasil de Comunicação / EBC RJ  
 Tel.: + 55 (21) 2117-6564 / 97450-7168  
 #EuQueroaTVBrasilemHD

**De:** "centraldepesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>**Para:** XXXXXXXXXX**Enviadas:** Segunda-feira, 16 de abril de 2018 11:55:51**Assunto:** Fwd: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Eba! Um elogio de vez em quando cai bem... :)

Central de Pesquisas  
 Gerência de Acervo de TV e Rádio Superintendência de TV  
 Empresa Brasil de Comunicação / EBC

**De:** XXXXXXXXXX**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>**Enviadas:** Segunda-feira, 16 de abril de 2018 10:30:23**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Bom dia Fernanda ,

Estive verificando os arquivos e os mesmos estão corretos.

Obrigado pelo excelente atendimento.

Obs: Estarei realizando um elogio no canal "ouvidoria", referente ao seu ótimo atendimento. Abraços

Atenciosamente,

---

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** quarta-feira, 11 de abril de 2018 16:30:32

**Para:** XXXXXXXXXX

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Boa tarde,

Te enviarei, via wetransfer, três arquivos correspondentes as mídias abaixo destacadas.

Hoje estou encaminharei o arquivo "MOBILIDADE URBANA xd 279281" e amanhã encaminharei os demais.

Conforme for recebendo, por favor, confirme o recebimento e assim que tiver os três arquivos, peço, por favor, que confira os conteúdos.

Muito obrigada.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas

Gerência de Acervo de TV e Rádio

Superintendência de TV

Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Terça-feira, 10 de abril de 2018 12:23:26

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Tudo bem Fernanda.

Lembrando que o total de programas a serem copiados são 09.

Obrigado.

---

**De:** Central de Pesquisas centraldepesquisas@ebc.com.br

**Enviado:** terça-feira, 10 de abril de 2018 08:49:43

**Para:** XXXXXXXXXX

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Ok,

Estamos finalizando a produção do copião das três mídias solicitadas.

Podemos considerar as três como a solicitação 60/2018, ok? Já cancelei o registro do atendimento 76/ 2018. Então seguimos nos comunicando por esta mensagem.

Encaminho em breve uma posição.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas

Gerência de Acervo de TV e Rádio

Superintendência de TV

Empresa Brasil de Comunicação / EBC

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Terça-feira, 10 de abril de 2018 7:16:32

**Assunto:** RE: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Bom dia Fernanda,

Respondendo sua pergunta, abaixo seguem os programas na qual solicitei as cópias.

**Referente a numeração 60/2018 seguem os títulos na qual separei:**

**Nº Midia:**[(XD)356608(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**2-PROGRAMETES MOBILIDADE URBANA - DF

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :** X

**Time Codes:**

**Midia:** 356608 **Time Code Inicial:** 00:00:00 **Time Code Final:** 00:09:32 **Duração:** 00:09:32

**Tempo Total:**

Midia: 356608 - Tempo total: 01:22:01

**No Midia:**[(XD)356608(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**3-PROGRAMETES MOBILIDADE URBANA - SP

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 356608 **Time Code Inicial:** 00:09:47 **Time Code Final:** 00:22:45 **Duração:** 00:12:58

**Tempo Total:**

Midia: 356608 - Tempo total: 01:22:01

**Nº Midia:**[(XD)356608(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**4-PROGRAMETES MOBILIDADE URBANA - RJ

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 356608 **Time Code Inicial:** 00:23:00 **Time Code Final:** 00:31:52

**Duração:** 00:08:52

**Tempo Total:**

Midia: 356608 - Tempo total: 01:22:01

**Nº Midia:**[(XD)356608(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**6-PROGRAMETES MOBILIDADE URBANA - GO

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 356608 **Time Code Inicial:** 00:44:44 **Time Code Final:** 00:58:41

**Duração:** 00:13:57

**Tempo Total:** Midia: 356608 - Tempo total: 01:22:01



**No Midia:**[(XD)356608(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**8-PROGRAMETES MOBILIDADE URBANA - CAMPO GRANDE

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 356608 **Time Code Inicial:** 01:11:16 **Time Code Final:** 01:23:32

**Duração:** 00:12:16

**Tempo Total:**

Midia: 356608 - Tempo total: 01:22:01

**E referente a numeração 76/2018 seguem os títulos na qual separei:**

PROGRAMA TV

**Nº Midia:**[(XD)279281(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**1-MOBILIDADE

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 279281 **Time Code Inicial:** 00:00:00 **Time Code Final:** 00:22:20 **Duração:** 00:22:20

**BLOCO 2 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 279281 **Time Code Inicial:** 00:22:30 **Time Code Final:** 00:55:39 **Duração:** 00:33:09

**Tempo Total:**

Midia: 279281 - Tempo total: 00:55:29

**Nº Midia:**[(XD)356608(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**5-PROGRAMETES MOBILIDADE URBANA - PORTO ALEGRE

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 356608 **Time Code Inicial:** 00:32:07 **Time Code Final:** 00:44:29

**Duração:** 00:12:22

**Tempo Total:**

Midia: 356608 - Tempo total: 01:22:01

---

**Nº Midia:**[(XD)356608(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**7-PROGRAMETES MOBILIDADE URBANA - ES

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 356608 **Time Code Inicial:** 00:58:56 **Time Code Final:** 01:11:00

**Duração:** 00:12:04

**Tempo Total:**

Midia: 356608 - Tempo total: 01:22:01

---

**Nº Midia:**[(XD)350805(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**26-ESPECIAL IR E VIR

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 350805 **Time Code Inicial:** 00:00:00 **Time Code Final:** 00:24:52

**Duração:** 00:24:52

**BLOCO 2 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 350805 **Time Code Inicial:** 00:25:02 **Time Code Final:** 00:56:04

**Duração:** 00:31:02

**Tempo Total:**

Midia: 350805 - Tempo total: 00:55:54

**Tempo Total:**

Midia: 356608 - Tempo total: 01:22:01

Respondi sua pergunta?

---

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** segunda-feira, 9 de abril de 2018 17:02

**Para:** XXXXXXXXX

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Oi, , XXXXXXXXX

estamos finalizando os copiões dos programas contidos nas mídias abaixo destacadas.

Gostaria de saber se falta mais algum item na lista abaixo destacada.

**Nº Midia:**[(XD)356608(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**3-PROGRAMETES MOBILIDADE URBANA - SP

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 356608 **Time Code Inicial:** 00:09:47 **Time Code Final:** 00:22:45 **Duração:** 00:12:58

**Tempo Total:**

Midia: 356608 - Tempo total: 01:22:01

**Nº Midia:**[(XD)279281(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**1-MOBILIDADE

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 279281 **Time Code Inicial:** 00:00:00 **Time Code Final:** 00:22:20 **Duração:** 00:22:20

**BLOCO 2 :**

X

**Time Codes:**

**Midia:** 279281 **Time Code Inicial:** 00:22:30 **Time Code Final:** 00:55:39 **Duração:** 00:33:09

**Tempo Total:**

Midia: 279281 - Tempo total: 00:55:29

**Nº Midia:**[(XD)350805(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**26-ESPECIAL IR E VIR

**Última Exibição:** null

**Produção:** 2014

**Sinopse:** X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Mídia:** 350805 **Time Code Inicial:** 00:00:00 **Time Code Final:** 00:24:52 **Duração:** 00:24:52

**BLOCO 2 :**

X

**Time Codes:**

**Mídia:** 350805 **Time Code Inicial:** 00:25:02 **Time Code Final:** 00:56:04 **Duração:** 00:31:02

**Tempo Total:**

Mídia: 350805 - Tempo total: 00:55:54

Obrigada.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas

Gerência de Acervo de TV e Rádio

Superintendência de TV

Empresa Brasil de Comunicação / EBC

**De:** XXXXXXXXX

**Enviado:** quarta-feira, 4 de abril de 2018 12:35

**Para:** Central de Pesquisas

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Isso Fernanda , pois , acredito que os demais programas são cópias dos primeiros em formato reduzido, já que os primeiros da listagem apresentam a duração maior.

Entendo assim.

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** quarta-feira, 4 de abril de 2018 12:21:16

**Para:**

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

, desculpe, não sei se ficou claro ainda.

O que você está dizendo é que de todas as referências de programas que te passei no documento Pesquisa Consolidada, você está solicitando apenas os dois abaixo destacados?

**Nº Mídia:** [(XD)356608(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:** PC

**Série:** MOBILIDADE URBANA

**Programa:** 5-PROGRAMETES MOBILIDADE URBANA - PORTO ALEGRE

**Última Exibição:** null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Mídia:** 356608 **Time Code Inicial:** 00:32:07 **Time Code Final:** 00:44:29

**Duração:** 00:12:22

**Tempo Total:**

Mídia: 356608 - Tempo total: 01:22:01

---

**Nº Mídia:**[(XD)356608(Venâncio)]

**Tipo Conteúdo:**PC

**Série:**MOBILIDADE URBANA

**Programa:**7-PROGRAMETES MOBILIDADE URBANA - ES

**Última Exibição:**null

**Produção:**2014

**Sinopse:**X

**Descrição:**

**BLOCO 1 :**

X

**Time Codes:**

**Mídia:** 356608 **Time Code Inicial:** 00:58:56 **Time Code Final:** 01:11:00 **Duração:** 00:12:04

**Tempo Total:**

Mídia: 356608 - Tempo total: 01:22:01

Central de Pesquisas

Gerência de Acervo de TV e Rádio

Superintendência de TV

Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Quarta-feira, 4 de abril de 2018 11:16:53

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Fernanda ,

Eu não indiquei já os cinco programas escolhidos ? Na outra mensagem , serão apenas dois programas.

Respondi a sua dúvida ?

---

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** quarta-feira, 4 de abril de 2018 10:20:08

**Para:** XXXXXXXXX

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Oi, XXXXXXXXX

Recebi a outra mensagem com a indicação dos dois programas que deseja que sejam disponibilizados.

Vou te responder na outra mensagem e providenciar.

Quanto a este pedido referente a esta mensagem. Gostaria que me indicassem quais são os cinco que selecionou pra que eu possa providenciar também, ok?

Muito obrigada.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio  
Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Terça-feira, 3 de abril de 2018 17:35:14

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Ok Fernanda.

Obrigado.

---

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** terça-feira, 3 de abril de 2018 15:10:27

**Para:** XXXXXXXXX

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Caro,

você pode pedir então estes cinco que estão citados no documento enviado e fazer um outro pedido de pesquisa solicitando mais dois.

No outro pedido, que deve ser feito em outra mensagem, favor especificar quais seriam estes outros dois programas que deseja da mesa série.

Vou solicitar que providenciem o copião destes cinco programas que indiquei na Pesquisa Consolidada enviada anteriormente, ok?

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio  
Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Terça-feira, 3 de abril de 2018 12:41:09

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Fernanda ,

Eu gostaria de estar solicitando não cinco , mas sete programas na qual me interessei, referente a listagem que você me enviou.

Após feito o copião, vocês me sinalizam quando poderei retirar ?

---

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** terça-feira, 3 de abril de 2018 10:07:59

**Para:** XXXXXXXXXX

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

bom dia,

Este é o único e-mail para solicitação de programas no Acervo.

Não entendi muito bem o que deseja estes cinco e mais dois programas?

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio  
Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Terça-feira, 3 de abril de 2018 8:29:43

**Assunto:** RE: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Bom dia Fernanda,

Anexo, seguem os programas na qual solicito o copião.

Da listagem, me interessei por mais 02 programas.

Como faço?

Há outra forma de estar requisitando? Há algum outro e-mail na qual eu possa estar solicitando?

Fico no aguardo.

Atenciosamente,

---

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** sexta-feira, 23 de março de 2018 16:21

**Para:** XXXXXXXXXX

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Boa tarde,

Segue Pesquisa Consolidada. Por favor, verifique quais programas têm interesse e sinalize no documento anexo para que possamos providenciar copiã.

Infelizmente não poderemos disponibilizar mais do que cinco programas. Caso prefira, podemos fazer uma amostragem dos programas, a partir da seleção de trechos.

Abraços,

Fernanda

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio  
Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Quarta-feira, 21 de março de 2018 15:03:18

**Assunto:** Re: 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Boa tarde,

Anexo, segue respondido o formulário.

Qualquer dúvida, estou à disposição.

Atenciosamente,

---

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** segunda-feira, 12 de março de 2018 09:38

**Para:** XXXXXXXXXX

**Assunto:** 60/ 2018 Re: Solicitação de cópia de Acervo

Bom dia,



A Gerência de Acervo de TV e Rádio/SUPTV responsabiliza-se por todas as etapas de liberação de arquivos audiovisuais e fonográficos solicitados cuja finalidade seja acadêmica, pedagógica e sem fins lucrativos, bem como para telespectadores e ouvintes, após análise do pedido.

Para outras finalidades, as solicitações serão encaminhadas para a área de Licenciamento que prosseguirá com os atendimentos, após a realização da pesquisa. Por oportuno, informamos que, no momento, os arquivos produzidos **antes de 2007** não estão sendo licenciados. A visualização e audição destes arquivos permanecerão disponíveis após prévio agendamento feito por meio da Central de Pesquisas.

Para darmos prosseguimento a sua solicitação é necessário o preenchimento do Formulário de Solicitação de Acervo, anexo. O formulário deverá ser impresso, assinado, digitalizado e devolvido a [centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)

O processo terá início somente após o recebimento do **Formulário de Solicitação de Acervo**, que deve ser encaminhado em até 07 dias úteis a contar da presente data. Após esse período, o pedido será encerrado por desistência.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio  
Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>

**Enviadas:** Domingo, 11 de março de 2018 15:33:35

**Assunto:** Solicitação de cópia de Acervo

Boa tarde,

Gostaria de estar solicitando cópias dos episódios do programa exibido na Tv Brasil, cujo o título chama-se "Mobilidade Urbana".

Sou estudante da área de transportes urbanos e pesquiso esse tema há alguns anos.

Meu interesse também é aprofundar mais no tema, pois, desejo realizar mestrado e assim poder fazer uma dissertação sobre transportes na qual é solicitado para o ingresso ao curso.

Fico no aguardo.

Atenciosamente

**Zimbra****centraldepesquisas@ebc.com.br****Re: 181/ 2017 Re: informação****De :** XXXXXXXXXX

Seg, 25 de set de 2017 18:22

**Assunto :** Re: 181/ 2017 Re: informação**Para :** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>As imagens externas não são exibidas. [Exibir as imagens abaixo](#)

FERNANDA, BOA TARDE.

COMUNICO QUE JÁ RETIREI O MATERIAL SOLICITADO. FUI ATENDIDA PELO FÁBIO QUE, GENTILMENTE, TAMBÉM ME APRESENTOU OS ESTÚDIOS DA TV BRASIL-SP. AGRADEÇO-LHE PELA ATENÇÃO, E QUE OS TRABALHOS REALIZADOS POR ESSA EMPRESA ESTATAL CONTINUEM SENDO DE GRANDE VALIA PARA OUTRAS PESSOAS, COMO SERÁ PARA MIM. ATENCIOSAMENTE,

2017-09-15 11:20 GMT-03:00 Central de Pesquisas  
<[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>:

Ok, obrigada.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque  
Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

**De:** XXXXXXXXXX**Para:** "Central de Pesquisas" [centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)**Enviadas:** Quinta-feira, 14 de setembro de 2017 20:05:45**Assunto:** Re: 181/ 2017 Re: informação

BOA NOITE, FERNANDA.

ME DESCULPE PELA DEMORA EM RESPONDER. ESTAVA EM VIAGEM. AINDA NÃO RETIREI. TENTAREI AGENDAR COM O FÁBIO NA PRÓXIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA 18. ASSIM QUE EFETIVAR A RETIRADA ESCREVEREI COMUNICANDO. MUITO GRATA,

2017-09-14 16:40 GMT-03:00 Central de Pesquisas  
<[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>:

Boa tarde,

Você já conseguiu retirar o material que disponibilizamos na EBC-SP?  
Assim que possível, gostaria que me avisasse para que eu possa dar baixa no atendimento.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** "Central de Pesquisas" <[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>

**Para:** XXXXXXXXXX

**Enviadas:** Quinta-feira, 3 de agosto de 2017 12:06:51

**Assunto:** Re: 181/ 2017 Re: informação

Boa tarde,

O Coordenador de Tráfego e Pesquisa de TV de São Paulo, X, já providenciou a cópia das imagens solicitadas, conforme mensagem enviada abaixo.

Por favor, entre em contato com o X para que possam combinar como retirar o material, na EBC-SP, situada à Avenida Mofarrej, 1.200, na Vila Leopoldina.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>

**Cc:** "pesquisatvsp" <[pesquisatvsp@ebc.com.br](mailto:pesquisatvsp@ebc.com.br)>

**Enviadas:** Quarta-feira, 2 de agosto de 2017 20:48:03

**Assunto:** Re: 181/ 2017 Re: informação

Olá, Fernanda e Central de Pesquisas.

Já estão separados aqui na COTSP os dois clipes dos desfiles de 2016 e 2017 do Carnaval de São Paulo da Associação Cultural e Social Escola de Samba Mocidade Camisa Verde e Branco.

Pode orientar a pesquisadora a retirar o conteúdo conosco aqui em SP.

Recomendo que ela traga um HD externo para a retirada do conteúdo pois os dois clipes com os desfiles possuem um tamanho muito grande em Gb.

Att.,

Coordenador de Tráfego e Pesquisa de TV SP  
Gerência de Acervo de TV e Rádio  
Superintendência da TV BRASIL  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC SP  
(XX) XXXXXXXXXX

**De:** "Central de Pesquisas" <[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>  
**Para:** "Pesquisa TV SP" <[pesquisatvsp@ebc.com.br](mailto:pesquisatvsp@ebc.com.br)>  
**Enviadas:** Quarta-feira, 2 de agosto de 2017 17:40:01  
**Assunto:** Fwd: 181/ 2017 Re: informação

Boa tarde, pessoal, vocês poderiam conduzir a pesquisa por aí?  
Tanto os arquivos solicitados quanto a própria pesquisadora estão em SP.

Abraços, Fernanda

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio  
Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

**De:** XXXXXXXXXX  
**Para:** "Central de Pesquisas" <[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>  
**Enviadas:** Terça-feira, 1 de agosto de 2017 15:43:47  
**Assunto:** Re: 181/ 2017 Re: informação

Fernanda Buarque, boa tarde.  
Agradeço pelas informações.  
Segui os procedimentos e envio em anexo o formulário preenchido, caso haja alguma correção a fazer, por gentileza, avise-me.  
Me coloco a disposição para maiores informações que se fizerem necessárias. Fico no aguardo de um retorno.  
Atenciosamente,

2017-07-26 14:42 GMT-03:00 Central de Pesquisas  
<[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>:

Cara, XXXXXXXXXX

Para darmos prosseguimento a sua solicitação é necessário que realize o preenchimento do Formulário de Solicitação de Acervo (segue anexo).

O Formulário deve ser impresso, assinado, digitalizado e enviado por e-mail para [centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br).

Após o recebimento do Formulário de Solicitação de Acervo, iremos verificar se o material solicitado está disponível em nosso acervo.  
O Formulário deve ser encaminhado em até 07 dias úteis a contar da presente data. Após esse período, o pedido será encerrado por desistência.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>

**Enviadas:** Segunda-feira, 24 de julho de 2017 17:40:16

**Assunto:** informação

BOA TARDE.

SOU, DOUTORANDA NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP, DESEJO SABER COMO OBTER AUTORIZAÇÃO PARA ACESSO A MATERIAL AUDIOVISUAL, POIS REALIZO PESQUISA SOBRE A TEMÁTICA INFÂNCIA NA ESCOLA DE SAMBA E PRECISARIA TER ACESSO AOS DESFILES DE CARNAVAL DA ESCOLA DE SAMBA CAMISA VERDE E BRANCO (GRUPO DE ACESSO DO CARNAVAL DE SP) DOS ANOS DE 2016 E 2017 EXIBIDOS PELO CANAL DE TELEVISÃO TV BRASIL. O ACESSO AOS MATERIAIS REFERIDOS TEM FINS ACADÊMICOS. ME COLOCO A DISPOSIÇÃO PARA MAIORES INFORMAÇÕES E FICO NO AGUARDANDO DE UM RETORNO. SEM MAIS, ATENCIOSAMENTE,

**Zimbra**

**centraldepesquisas@ebc.com.br**

**Fwd: SOLICITAÇÃO - PESQUISA A VOZ DO BRASIL**

Sex, 09 de fev de 2018 13:34

**De :** Central de Pesquisas <[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>

**Assunto :** Fwd: SOLICITAÇÃO - PESQUISA A VOZ DO BRASIL

**Para :** XXXXXXXXXX

**Cc :** XXXXXXXXXX

é nós! :)

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio Superintendência de TV

Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" [centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)

**Enviadas:** Sexta-feira, 9 de fevereiro de 2018 12:39:33

**Assunto:** Re: SOLICITAÇÃO - PESQUISA A VOZ DO BRASIL

---

Bom dia!

Confirmando recebimento dos áudios do dia 6/2, desculpe não confirmar antes, minha Internet não está muito boa nessa semana e queria confirmar só após fazer e conferir todos os downloads. Agradeço imensamente o esforço da equipe e as informações sobre o acervo. Sei que solicitei uma quantidade imensa de material e seria completamente inviável realizar minha pesquisa sem a estrutura de vocês. Agradeço ainda a planilha, de forma a me deixar ciente sobre os áudios não encontrados.

Mais uma vez, muito obrigada pelo esforço e colaboração, me sinto extremamente grata.

Abs,

**Zimbra**

**[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)**

---

**Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM**

---

**De :** XXXXXXXXXX

Seg, 04 de set de 2017 18:27

**Assunto :** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos  
do locutor Walter Silva - MEC FM

**Para :** Central de Pesquisas  
<[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>

Boa noite Fernanda!

Recebi perfeitamente os arquivos, e gostaria de agradecer imensamente o atendimento da minha solicitação com tanta atenção da sua parte e de sua equipe. Estamos muito contentes, e precisava compartilhar com vc essa alegria! Aguardo o restante dos arquivos amanhã.

Atenciosamente,

---

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** segunda-feira, 4 de setembro de 2017 13:37:44

**Para:** XXXXXXXXXX

**Assunto:** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Oi,  
o arquivo é grande e estamos enviando via wetransfer.

Deve chegar à noite ainda.

Abs,

Fernanda

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio  
Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" [centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)

**Enviadas:** Segunda-feira, 4 de setembro de 2017 15:23:38

**Assunto:** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Boa tarde Fernanda,

Não recebi nenhum arquivo, link ou anexo.  
Se possível, poderia tentar enviar novamente, por favor? Desde já agradeço.

Atenciosamente,

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** segunda-feira, 4 de setembro de 2017 12:34:33

**Para:** XXXXXXXXXX

**Assunto:** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Boa tarde,

Estou enviando uma primeira leva hoje e amanhã enviarei os dois restantes.  
Por favor, confirme o recebimento.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque  
Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio  
Superintendência de TV

Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Sexta-feira, 1 de setembro de 2017 17:30:41

**Assunto:** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Boa tarde Fernanda!

Pode me mandar os arquivos via wewtransfer, é mais prático. Caso haja algum problema no recebimento, eu agendo contigo a ida pessoalmente à EBC, ok?

Obrigada.

Atenciosamente,

---

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** sexta-feira, 1 de setembro de 2017 09:51:00

**Para:** XXXXXXXXXX

**Assunto:** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Cara ,

até segunda, acredito que conseguiremos enviar o material via wewtransfer pra você ou se preferir podemos agendar de vir à EBC com HD externo para salvar os arquivos.

Me diga, por favor, como seria melhor.

Atenciosamente

Fernanda Buarque,

Central de Pesquisas

Gerência de Acervo de TV e Rádio

Superintendência de TV

Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Terça-feira, 22 de agosto de 2017 18:47:00

**Assunto:** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Obrigada Fernanda! Aguardo seu contato.



Atenciosamente,

---

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** terça-feira, 22 de agosto de 2017 10:27:54

**Para:** XXXXXXXXXX

**Assunto:** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Boa tarde,

Conversei com a equipe de Acervo de Rádios e me deram a previsão de liberação para o final da semana que vem.

caso haja alguma alteração, para antes ou depois, entro em contato para informar.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas

Gerência de Acervo de TV e Rádio

Superintendência de TV

Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Terça-feira, 22 de agosto de 2017 8:06:18

**Assunto:** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Bom dia Fernanda!

Você chegou a receber o e-mail que enviei respondendo sobre o meu interesse em receber os arquivos digitalizados do locutor Walter Silva?

Na dúvida, reenvio minha confirmação de que, sim, tenho interesse.

Desde já agradeço, aguardando sua resposta.

---

**De:** XXXXXXXXXX

**Enviado:** quarta-feira, 16 de agosto de 2017 17:34:56

**Para:** Central de Pesquisas

**Assunto:** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Boa noite, Fernanda,

tenho interesse, sim, que sejam feitas as digitalizações de todos os programas e séries que foram localizados.

Atenciosamente,

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** quarta-feira, 16 de agosto de 2017 09:44:33

**Para:** XXXXXXXXXX

**Assunto:** Fwd: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Bom dia,

Conforme mensagem abaixo, foram localizados alguns dos registros solicitados e gostaríamos de saber se tem interesse que façamos a digitalização dos programas/ séries destacados na pesquisa.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio  
Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Cc:** XXXXXXXXXX

**Enviadas:** Segunda-feira, 14 de agosto de 2017 16:55:24

**Assunto:** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Boa tarde, Fernanda,

em resposta à solicitação de Pesquisa Externa sobre Walter Silva, informo que selecionei algumas séries em que constam o nome do Walter Silva como locutor. Não foram localizadas imagens em vídeo ou fotografias. As mídias relacionadas abaixo localizam-se no prédio da Rádio MEC.

Atenciosamente,

<b>Pesquisa Externa: Walter Silva (Locutor / Rádio MEC)</b>					
<b>Nome da série</b>	<b>Código da Série</b>	<b>Número do programa</b>	<b>Mídia</b>	<b>Estante</b>	<b>Prateleira</b>
Arte do Canto	3064	97	41849	1	8
Curso de alemão	4318	48	62854	25	535
Educação em revista	3894	94	63334	26	546
Concerto MEC Contemporâneo	3088	24	42300	2	19
Concerto MEC FM	3089	215	42558	2	25
Discos Clássicos	3099	15	43019	2	36

A arte do piano	3066	12	41949	1	10
A roda da vida	3358	70	256788	29	623

---

**De:** "centraldepesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Para:** "Acervo rádios RJ" <acervoradiosrj@ebc.com.br>

**Enviadas:** Segunda-feira, 14 de agosto de 2017 14:54:49

**Assunto:** Fwd: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Boa tarde, pessoal,

Vocês podem realizar a pesquisa solicitada na mensagem original?

Obrigada!

Abs, Fernanda

Central de Pesquisas

Gerência de Acervo de TV e Rádio

Superintendência de TV

Empresa Brasil de Comunicação / EBC

---

**De:** XXXXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Segunda-feira, 14 de agosto de 2017 12:50:20

**Assunto:** Re: 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Segue o documento com a assinatura.

Atenciosamente,

---

**De:** Central de Pesquisas <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviado:** terça-feira, 8 de agosto de 2017 10:27:21

**Para:** XXXXXXXXXX

**Assunto:** 198/ 2017 Re: Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Boa tarde,

Para darmos prosseguimento a sua solicitação é necessário que realize o preenchimento do Formulário de Solicitação de Acervo (segue anexo). O Formulário deve ser impresso, assinado, digitalizado e enviado por e-mail para centraldepesquisas@ebc.com.br.

Após o recebimento do Formulário de Solicitação de Acervo, iremos verificar se o material solicitado está disponível em nosso acervo.

O Formulário deve ser encaminhado em até 07 dias úteis a contar da presente data. Após esse período, o pedido será encerrado por desistência.

Aproveito pra informar que a liberação de conteúdo para projetos com fins lucrativos não é feita por este setor, portanto, após a definição do material selecionado, encaminharemos para outra área da EBC.

Atenciosamente,

Fernanda Buarque

Central de Pesquisas  
Gerência de Acervo de TV e Rádio  
Superintendência de TV  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC

**De:** XXXXXXXX

**Para:** "Central de Pesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Enviadas:** Segunda-feira, 7 de agosto de 2017 15:40:46

**Assunto:** Pesquisa de arquivos do locutor Walter Silva - MEC FM

Olá, boa tarde!

Me chamo, e sou filha do locutor e radialista Walter Pinto da Silva (Walter Silva) que foi funcionário da rádio MEC FM durante os anos 80/90. Durante muito tempo tentei localizar na internet algum registro da voz do meu pai sem nenhum sucesso, até que ontem (06/08) consegui encontrar um vídeo no Youtube com uma vinheta de 30s. da rádio MEC sendo narrada por ele. Foi um momento de grande emoção pra mim e pra minha família, como podem imaginar. Entrei em contato com a produção da MEC FM pra saber como fazer pra ter acesso a alguns arquivos gravados por ele, e me indicaram então mandar um e-mail pra vcs fazendo essa solicitação. Desde já agradeço, ficando na torcida pelo atendimento da minha solicitação.

Atenciosamente,

**Zimbra**

**centraldepesquisas@ebc.com.br**

Re: Convite pré estreia "Clementina" Mostra Internacional de Cinema de São Paulo

**De :** XXXXXXXX

Seg, 15 de out de 2018 10:44  
1 anexo

**Assunto :** Re: Convite pré estreia "Clementina" Mostra Internacional de Cinema de São Paulo

**Para :** XXXXXXXX

**Cc :** centraldepesquisas [centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)

Bom dia!

Muito obrigada pelo convite. Tenho certeza de que o filme será um sucesso!  
Ficamos felizes com nossa pequena contribuição.

Parabéns a todos os envolvidos.

Abraços!

---

**De:** XXXXXXXXX

**Para:** "centraldepesquisas" <centraldepesquisas@ebc.com.br>

**Cc:** XXXXXXXXX

**Enviadas:** Domingo, 14 de outubro de 2018 22:23:46

**Assunto:** Convite pré estreia "Clementina" Mostra Internacional de Cinema de São Paulo

Olá

Gostaríamos de convidar a equipe da EBC de São Paulo para a pré estreia do filme "Clementina"! Vocês ajudaram a viabilizar essa obra :) tão pertinente nesse momento.

, você repassa para sua diretora e para quem quiser ir por favor?


obs: O Filme abrirá a Competitiva do Documentários do Festival do Rio dia 02/11 - enviarei o convite também para os que trabalham no Rio.

abraços!

DONA ROSA FILMES

**CONVIDA**

não esquecer de confirmar no rsvp



**CLEMENTINA**

direção  
**ANA RIEPER**

produção  
**MARIANA MARINHO**

realização  
**DONA ROSA FILMES**



**42ª MOSTRA SP**

Mostra Internacional  
de Cinema de  
São Paulo 2018!




Dia 19/10,  
Reserva Cultural, Sala 1  
às 20 horas!

Sessão com breve tempo  
de apresentação e  
debate

RSVP  
[rsvp@donarosafiles.com.br](mailto:rsvp@donarosafiles.com.br)

Produção:  

Apoio: **curta!**

Co-produção:   

Em 22 de mai de 2018, à(s) 12:12, escreveu:

Cara

Gostaria de agradecer ao seu empenho e de sua diretora, e ao departamento de pesquisa. O que pude perceber ao longo de todo esse processo longo e delicado, é que vocês são profissionais que realmente se envolvem e trabalham pela preservação da Cultura Brasileira. Sabem o valor que tem e o quanto é importante a disseminação de nossa cultura musical e nossas tradições tão preciosas. Essas imagens iriam "morrer" se não fossem utilizadas, daremos vida através do documentário "Clementina"!

Obrigada pela parceria e profissionalismo.

um abraço com carinho

Em 16 de mai de 2018, à(s) 16:25, escreveu:

Boa tarde ,

como falamos, acabo de receber o processo de licenciamento dos trechos para Dona Rosa Produções com o parecer jurídico favorável para a assinatura do Termo de Licenciamento.

Enquanto os trâmites burocráticos seguem os ritos de assinatura, a equipe da Central de Pesquisa seguirá com o atendimento.

Abraços,

Atenciosamente.

Coordenadora de Licenciamento  
Gerência Executiva de Marketing e Negócios  
[ebc.com.br](http://ebc.com.br) [ebc.com.br/licenciamento-ebc](http://ebc.com.br/licenciamento-ebc)  
55 21 2117-6241

Em 15 de mai de 2018, à(s) 13:39, escreveu:

Ok,  
Estamos à disposição.

Atenciosamente,

[Gerente de Acervo de TV e Rádio](#)

Superintendência da TV Brasil e Rede/PRESI  
Empresa Brasil de Comunicação / EBC RJ  
Tel.: [0800080008](tel:0800080008) / [0800080008](tel:0800080008)

**#EuQueroaTVBrasilemHD**

---

**De:**

**Para:**

**Cc:** "centraldepesquisas" <[centraldepesquisas@ebc.com.br](mailto:centraldepesquisas@ebc.com.br)>,

**Enviadas:** Terça-feira, 15 de maio de 2018 13:36:28

**Assunto:** Re: Arquivos Clementina de Jesus Prezada Maria,

Entendo sim. A área de licenciamento está ciente que estamos fazendo os tramites em paralelo, pois a demora no processo está inviabilizando o filme. Não temos mais equipe, conseguimos 5 dias de montagem para inserirmos e trabalharmos com único material que falta em alta, que é da EBC.

Para proporcionar maior transparência no processo copio, e aguardamos o e-mail de autorização para trabalharmos na parte técnica e finalizarmos a obra.  
Obrigada,

Att,

Em 15 de mai de 2018, à(s) 13:30, escreveu:

Prezada,

Boa tarde!

Após nossa conversa, ontem, e a fim de atender sua solicitação de modo a dar mais celeridade ao processo, estamos produzindo o copião com imagens em alta resolução, mas só poderemos liberar o conteúdo após envio de e-mail da área responsável pelo Licenciamento com

a autorização expressa de que a Central de Pesquisas realize a liberação dos conteúdos solicitados em alta resolução, sem marca d'água ou Time Code aparente, ok?

Espero que compreenda tendo em vista que esta Gerência de Acervo não tem delegação de competência para fazer esse tipo de liberação.

Atenciosamente,

Gerente de Acervo de TV e Rádio



Superintendência da TV Brasil e Rede/PRESI

Empresa Brasil de Comunicação / EBC RJ

Tel.: [xxxxxxxxxx](#) / [xxxxxxxxxx](#)

**#EuQueroaTVBrasilemHD**